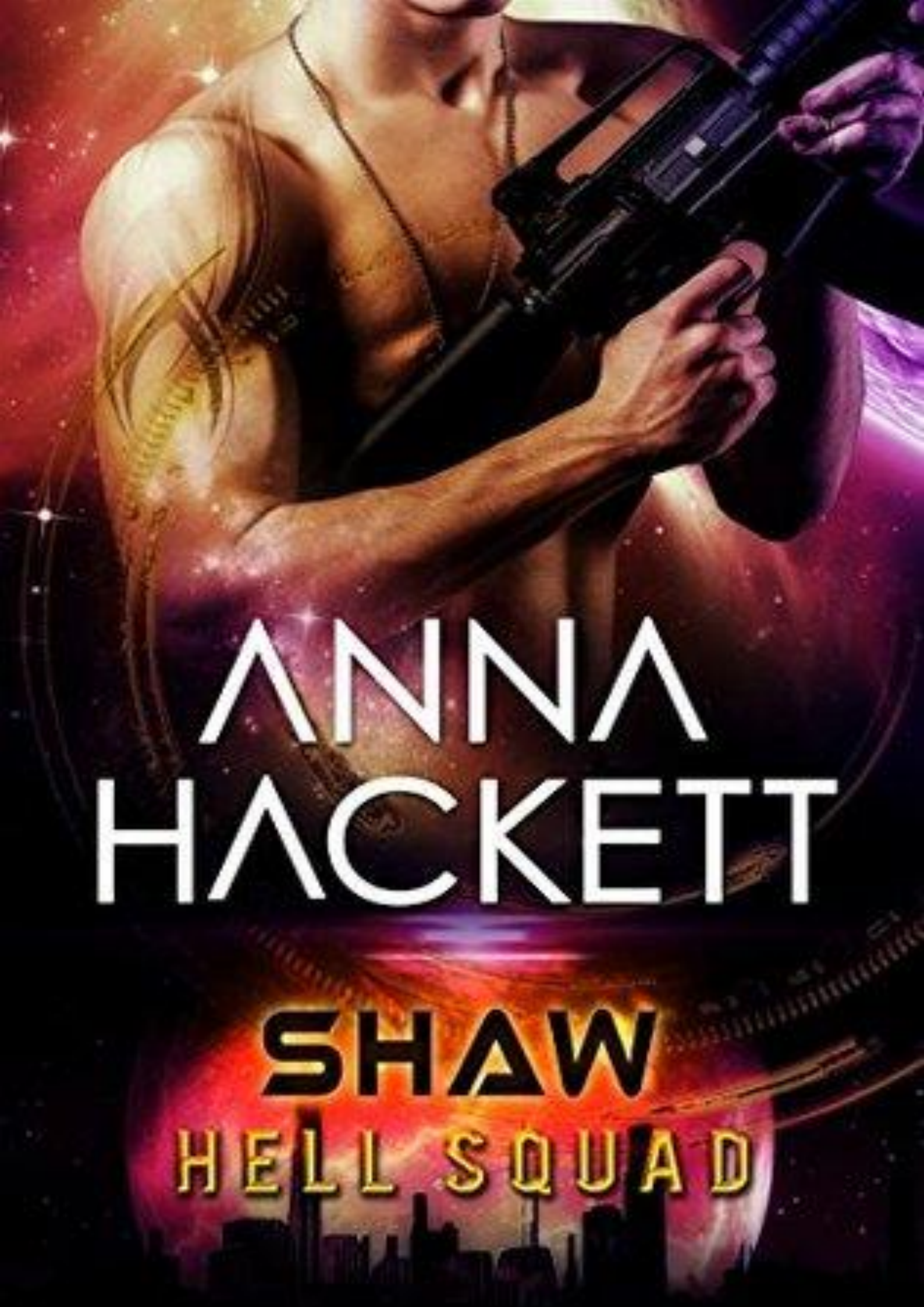

ANNA
HACKETT
SHAW
HELL SQUAD



STAFF

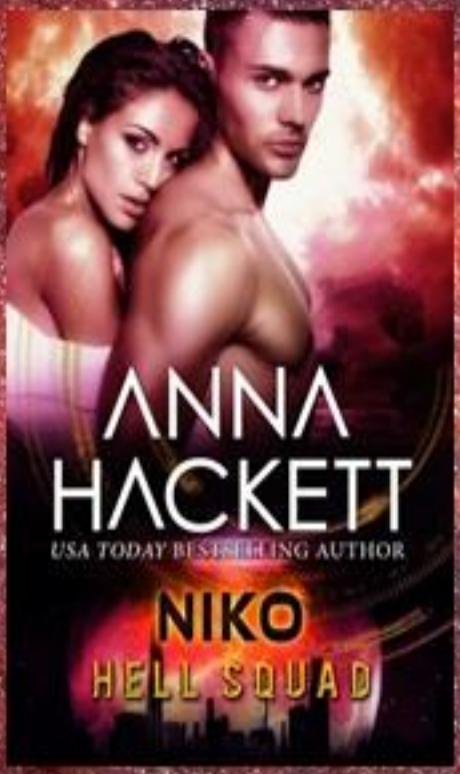
Tradutora: Andreia M.

Revisora/Leitura Final: Fernanda

Formatação: Andreia M.

HELL SQUAD

LANCAMENTO



LANCADOS





PROXIMO



SINOPSE

O sniper do Hell Squad Shaw Baird é um homem em uma missão. Seu esquadrão é sua família e agora os alienígenas invasores fizeram o imperdoável... pegaram um de seu time. Claudia Frost - soldado, amiga e durona – e eles estão correndo contra o tempo. Shaw prometeu trazê-la para casa, o que for preciso ... e ele está apenas percebendo agora que ela, depois de ser tomanda, era uma peça vital dele.

Claudia Frost está sobrevivendo ... mal. Mantida em cadeias, feita para lutar pelo prazer dos alienígenas, ela não pode sobreviver por muito mais tempo. Mas ela sabe que seu esquadrão está vindo para ela... sabe que Shaw está chegando. Apenas pensamentos do sexy e charmoso atirador a levam através do inferno, e pela primeira vez na eternidade, ela deseja não ter deixado as feridas do passado impedi-la de provar o homem que é seu amigo, sua sanidade, e sua obsessão secreta.

Mas resgatar Claudia é apenas o primeiro passo perigoso. O alienígena que mantém Claudia como prisioneira é muito mais inteligente, muito mais paciente e muito mais letal do que qualquer um que tenha enfrentado antes. Não só ele está caçando seu bando de sobreviventes humanos através das florestas das Blue Mountains, mas ele quer Claudia. E ele não deixa nada entrar em seu caminho.

Capítulo Um

O prédio estava vazio.

Não havia nada aqui.

Shaw Baird bateu sua bota de combate em uma caixa de papelão apodrecida e enviou-a derrapando pelo chão de concreto. Ele e seu time estavam procurando em uma fábrica abandonada. Antes da invasão alienígena, parecia que tinha feito carros. Transportadores velhos e pedaços de equipamentos de primeira tecnologia preenchiam o grande espaço. Mas depois de um ano e meio de ser abandonado – quando o que restava da humanidade fugiu para evitar os *Raptors* - as máquinas agora estavam caindo e enferrujadas.

E até algumas horas atrás, os *Raptors* usavam o lugar para segurar prisioneiros humanos.

Os dedos de Shaw apertaram seu rifle a laser. Algo tinha assustado os bastardos escamosos e eles fugiram.

Levando um dos companheiros do esquadrão de Shaw com eles.

A frustração o atravessou e ele deu outro ponta pé em outra caixa. Este estava preenchido com pequenas peças metálicas. Eles atravessaram o chão, fazendo um enorme ruído.

Uma escuridão feia brotou em seu intestino. Há mais de uma semana, os alienígenas haviam invadido a Base *Blue Mountains* - o refúgio que os sobreviventes humanos haviam feito profundamente em uma antiga instalação militar subterrânea. Muitos morreram, o lugar que eles chamaram de casa tinha sido destruído, e agora eles estavam todos fugindo. Mas durante o ataque, a Soldado do *Hell Squad* Claudia Frost, uma lutadora fodona tinha sido levada.

Uma grande mão bateu no ombro de Shaw.

- Nós a encontraremos. - disse uma voz profunda e grave.

Shaw olhou para o líder do esquadrão. - Foi uma foda semana, Marcus.

Naquela semana, Shaw mal dormia, mal comia. Como ele poderia descansar quando sabia que Claudia estava sofrendo? Ele tinha visto os resultados dos testes e experimentação dos alienígenas em reféns humanos, e eles não eram bonitos.

- Você precisa se manter junto. - disse Marcus calmamente. - Nós não vamos parar até encontrá-la, e eu preciso de você na melhor forma para nos ajudar a fazer isso. *Ela* precisa de você.

Essa feiúra em Shaw caiu, deixando um gosto amargo na boca dele. Ele assentiu. Ele já tinha feito uma promessa para ele, para ela, que ele a levaria para casa.

- Aqui. - Gritou uma voz com um toque de sotaque mexicano.

Era Cruz, seu segundo em comando. Marcus e Shaw compartilharam um breve olhar, antes de tropeçarem para onde Cruz estava agachado pela parede mais distante.

- Foda-se. - O maxilar de Shaw apertou.

Ali penduradas estavam um conjunto de algemas. Shaw os estudou. Um conjunto estava manchado de sangue e havia gotas de sangue no chão.

Ele se agachou, tocando na mancha pegajosa. Ainda estava vermelho brilhante. - Não esteve aqui por muito tempo. - Ele fechou os olhos.

Cruz segurou um pequeno scanner portátil. Ele tocou. Ele olhou para cima e assentiu.

- Ela estava aqui. - disse Marcus.

Shaw abriu os olhos e viu seus companheiros formarem uma roda ao seu redor. Reed, o ex-soldado da Marinha da Coalizão, e Gabe, silencioso e mortal. Marcus e Cruz. Todos eram soldados duros e tenazes e Shaw respeitava o inferno deles.

- Nós nunca deixamos ninguém para trás. - O olhar verde de Marcus se moveu sobre todos eles, antes de se instalar em Shaw. -

Nós *nunca* pararemos até que nós a recuperemos. - Um músculo marcou sua mandíbula. - Mas, por enquanto, temos que voltar para o comboio.

Shaw engoliu uma maldição. Os sobreviventes humanos da Base *Blue Mountains* haviam escapado do ataque a base em uma série heterogênea de veículos equipados. Eles estavam se movendo lentamente pelas montanhas, escondendo-se onde podiam. Felizmente, seu *geek* de tecnologia e gênio da eletrônica, Noah Kim, obteve um sistema de ilusão enorme para o comboio. Ele manteve essencialmente o comboio quase invisível dos alienígenas que os caçavam.

Mas os esquadrões ainda eram vitais para proteção e defesa. Cada equipe foi reunida de todos os soldados que haviam sobrevivido à invasão - Exército, Marinha, Força Aérea, Fuzileiros, Polícia. Inferno, alguns esquadrões não eram militares. Esquadrão Três, conhecido por todos como os *Berserkers*, eram simplesmente difíceis. Eles corriam e lutavam com um abandono louco e selvagem. A maioria deles eram ex-motociclistas, mercenários ou até mesmo criminosos ... às vezes era melhor não perguntar.

Não importava quem você era antes. Agora todos tinham que se unir e encontrar uma maneira de ajudar na luta contra os *Gizzida*.

Ele tocou novamente o sangue de Claudia. O que diabos eles estavam fazendo com ela? Ele respirou exageradamente. Ela era dura como unhas. Ela tinha sido uma ex- *Speacial Air Force* como ele. Curiosamente, eles mal se conheciam antes. Ela estava em uma equipe diferente do *SAS*.

Mas agora ... agora ela era um pedaço vital dele. E ele estava apenas percebendo o quão vital desde que ela tinha sido tirada dele.

- Então, quem estava no segundo conjunto de correntes? - Reed perguntou, com o seu sotaque americano.

- Não sei. Mas se eles ainda estiverem vivos quando encontramos Claudia, nós também os levamos. - disse Marcus. Então ele inclinou a cabeça, tocando sua orelha. - Vá em frente, Elle.

Elle Milton era seu Oficial de Comunicação. A linda morena estava sentada em um grande caminhão com o comboio. O caminhão de comunicação foi equipado com todo o equipamento necessário para

permitir que os oficiais de comunicação dos esquadrões continuem a fazer o trabalho deles - alimentando as equipes com informações, rotas e números de *Raptors*.

- Marcus, há muito movimento ao sul da sua localização. - disse Elle.

Shaw endireitou-se. Isso tinha que ser os *Raptors* que estavam procurando.

- Mas isso não era o que eu queria dizer a você. - Sua exalação encontrou a linha. - O general Holmes precisa de você de volta aqui. Há patrulhas de busca *Raptor* aproximando-se da localização atual do comboio. Precisamos mudar de novo, e precisamos do *Hell Squad* de volta.

Shaw mordeu a língua. A parte protetora dele - a parte nascida e afiada cuidando de sua pequena irmã no inferno da sua infância - sabia que eles tinham que proteger o comboio. Havia crianças inocentes e pessoas idosas, mães e pais, cientistas e médicos. Pessoas que já passaram tanto. Eles precisavam dos esquadrões para mantê-los seguros, especialmente agora que estavam fugindo.

Mas uma parte maior dele queria ir atrás de Claudia.

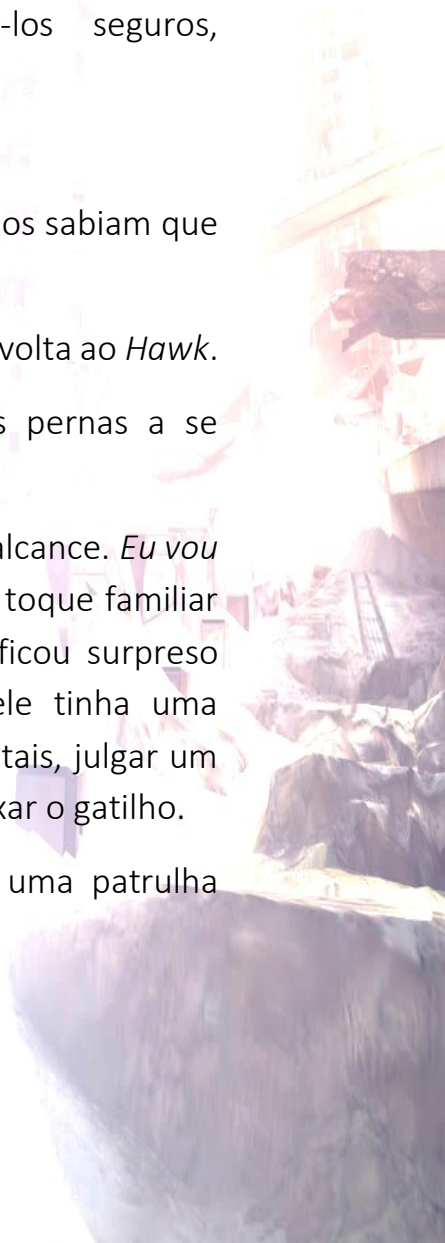
Ela tinha estado em mãos aliens por uma semana. Todos sabiam que ela estava correndo contra o tempo.

A cicatriz no rosto áspero de Marcus ficou branca. - De volta ao *Hawk*.

Eles se formaram, mas Shaw teve que forçar suas pernas a se moverem. Cruz assumiu a liderança e eles saíram.

Shaw manteve um aperto no seu rifle a laser de longo alcance. *Eu vou para você, Claudia. Apenas espere.* O rifle era uma pedra de toque familiar sob suas mãos, e ajudou-o a manter algum controle. Ele ficou surpreso quando ele se juntou ao Exército para descobrir que ele tinha uma habilidade para atirar. Ele podia ler todos os fatores ambientais, julgar um tiro e ficar firme até o momento perfeito para finalmente puxar o gatilho.

No momento, ele desejava desesperadamente que uma patrulha *Raptor* aparecesse para que ele pudesse derrubá-los.



Mas enquanto trotavam por um pavimento rachado, onde a grama arreigada atravessava as rachaduras aqui e ali, e uma cerca alta cercava o que parecia para ele uma área de estacionamento, nenhum *Raptor* atacou. Nenhum dos vários tipos de alienígenas predadores que os *Raptors* usaram como animais de ataque veio para eles.

À frente, o ar brilhava. O helicóptero *Hawk* deixou sua ilusão, seu corpo de metal cinzento e maçante brilhando no sol da manhã. Correndo em um pequeno motor termonuclear, com quatro rotores que estavam envoltos para reduzir o ruído.

Eles subiram a bordo e o piloto, Finn Eriksson, recuou do cockpit, examinando-os. Sua boca pressionou-se. – Sem sorte?

Shaw deu uma batida selvagem de sua cabeça. – Ela continua sumida.

- Foda. - Finn recostou-se no banco dele. - Cintos. Hora de ir para casa.

Os rotores do *Hawk* giraram e o helicóptero decolou. Shaw sabia que Finn teria envolvido o sistema de ilusão. Embora não os tenha tornado completamente invisíveis, eles os deixaram escuros para qualquer um que estivesse olhando em sua direção, e mexia com a assinatura do *Hawk* em varreduras *Raptor* eles usavam ondas de som direcionadas para distorcer qualquer ruído.

Não foi um longo voo. Eles varreram facilmente e rapidamente sobre as árvores sem fim das *Blue Mountains*. Ele sabia que por trás deles, a leste, estavam as ruínas de *Sidney*, que uma vez foi a Capital da *United Coalition of Countries*. Nações como os Estados Unidos, a Índia e a Austrália se uniram para formar a Coalizão, e *Sidney* tinha sido a joia - um crisol de pessoas e culturas, um centro de negócios, arte e prazer.

E então a invasão alienígena o reduziu a casas queimadas, arranha-céus quebrados, marcos quebrados.

Aqui nas montanhas, olhando para o mar das árvores, era difícil imaginar um Apocalipse alienígena. Mas, ao passarem pelas pequenas cidades, era fácil ver que não havia vida. As cidades foram abandonadas e ainda, fantasmas de seu antigo eu. Seus antigos habitantes estavam mortos

ou capturados pelos alienígenas, ou fugiram, procurando por abrigo em lugares como a Base *Blue Mountains*.

Ou o *Swift Wind Conso*, como eram conhecidos agora.

O *Hawk* desacelerou e começou sua descida. Olhando para fora, Shaw viu nada além de uma cidade fantasma abandonada, com uma praça da cidade coberta, e edifícios vazios com carros abandonados estacionados em ângulos distorcidos na rua.

Mas uma vez que eles atravessaram o sistema de ilusão do comboio e pousaram, viu o que estava sendo escondido.

Os veículos estavam estacionados em precisão militar fora do que Shaw imaginava ter sido uma escola. Caminhões, ônibus e carros estavam todos estacionados de uma forma que permitiria que os motoristas pulverizassem e decolassem em um segundo ... uma precaução, caso os alienígenas os seguissem e eles tivessem que evacuar.

Marcus puxou a porta lateral do *Hawk* aberto. - Descanse um pouco. Assim que adquirirmos novas informações, estamos voltando.

Shaw saltou do *Hawk* e imediatamente começou a puxar a armadura do peito. Ao redor dele, ele viu os sobreviventes da Base *Blue Mountains* agitando a atividade. Alguns eram militares, vestindo uma mistura de uniformes e roupas normais esperando para entrar em ação e assim poderiam escapar. Alguns estavam trabalhando nos *Hawks*, outros nos veículos do comboio. Civis estavam se misturando aqui e ali. Ele viu algumas crianças correndo por aí, chutando uma bola de futebol.

Shaw os invejava por poderem encontrar uma aparência de normalidade e prazer no meio do caos.

Reed bateu-o nas costas e saiu para encontrar a noiva, Natalya. A cientista da energia provavelmente estaria ajudando o esquadrão *geek* em algum lugar. Gabe deu um aceno solene e seguiu os outros. Inferno, mesmo o grande, mortal e não muito falador, Gabe tinha uma mulher própria - a cabeça sexy e inteligente da equipe médica, Dra. Emerson Green.

- Durma um pouco, Shaw. - disse Marcus.

- Vou ver com os operadores do drone e ver se eles viram algo ...

Marcus franziu o cenho. - Você quer dizer que você vai chateá-los até que eles te dêem o que você quiser para te tirar de suas costas?

Shaw colocou o rifle sobre o ombro dele. - O que for preciso.

- Você está correndo ao redor, Baird. Descanse, ou você não será uma grande ajuda para ela. - Com um olhar duro, Marcus saiu, sem dúvida para arrastar Elle de volta para seus domínios improvisados. Marcus nunca perdia a chance de deixar a mulher nua.

Shaw tinha ficado feliz por seus companheiros de esquadrão, pois todos encontraram mulheres que lhes deram algo de bom no mal. Ele sempre preferiu aproveitar a variedade oferecida pelas senhoras solteiras, em vez de se amarrar. Ele não queria que alguém dependesse dele, esperando que ele voltasse.

Ele era bom em ir embora quando era importante.

Mas agora, assistindo os rapazes, ele sentiu uma inveja. Havia mulheres esperando por seus amigos, os segurando e os tornando melhores em tudo.

Ele esfregou uma mão cansada sobre o rosto. Ele daria qualquer coisa agora para ter Claudia ao lado dele, zombando dele sobre ser uma merda ou sobre uma de suas últimas aventuras sexuais.

Ele voltou para um dos ônibus convertidos que estavam cheios de beliches para os soldados solteiros do esquadrão. Marcus estava certo. Ele quase não tinha mais do que algumas horas de sono nos últimos dias, e se eles queriam liderar com os *Raptors* que tinham Claudia, eles precisariam se mover rápido.

Mas ele ainda ia ver os operadores do drone, primeiro.

Ele esfregou o rosto novamente e percebeu que ele se cortará em alguma coisa. Ele pensou que sua têmpora estava úmida de suor, mas era sangue. Ele esfregou-o entre os dedos e pensou novamente nessas manchas de sangue no concreto naquela fábrica.

Alguém avançou ao lado dele. - Ei, Shaw.

Ele olhou para baixo e viu Liberty. A loira curvilínea era linda e não fazia nenhuma questão sobre o fato de ela amar o sexo. A maioria das pessoas olhava para Liberty e não via além da beleza. Mas Shaw sabia que ela trabalhava tão difícil quanto as equipes nos bastidores para manter os sobreviventes do comboio calmos e de bom humor. Ele tinha ouvido que, se você precisasse de shampoo, sabão, loção ou - para aqueles cujos implantes contraceptivos pararam de funcionar - preservativos, Liberty poderia colocar as mãos sobre ele.

Liberty ofereceu-lhe um sorriso projetado para enviar todo o sangue no corpo de um homem para o sul. - Eu arranjei para ter o caminhão que eu compartilho com algumas das outras senhoras solteiras para mim durante a próxima hora. - Seu sorriso se abriu e sua mão acariciou seu braço. - Eu pensei que você gostaria de ter companhia.

O sexo casual não foi mal visto como foi uma vez. Como a maioria das pessoas havia perdido os seus entes queridos na invasão, o sexo era uma maneira de obter uma pele a pele com alguém e se satisfazer. Para encontrar risadas na escuridão e não se sentir tão sozinho.

Para alguns, para ele, sempre foi sobre ultrapassar a escuridão e as lembranças por algumas horas.

Agora, a pequena oferta de Liberty, algo que ele teria corrido há mais de uma semana, fez o estômago virar.

- Não.

Ela franziu a testa para ele, e Shaw esfregou a parte de trás do pescoço.

- Desculpa. Estou cansado e quente e sujo ...

Ela sorriu. - Está tudo bem. - Ela tocou seu braço novamente, sua expressão se tornando preocupada. - Você ainda não encontrou Claudia?

Apenas ouvindo seu nome fez sua garganta ficar firme. Ele balançou sua cabeça.

Os dedos de Liberty apertaram em seu braço. – Se segure, Shaw.

Ele nem a olhou ir. Seu olhar se virou para dentro. Não era ele quem tinha que se manter firme, era Claudia.

Shaw virou-se e dirigiu-se ao ônibus que os operadores de drones usavam.



Capítulo Dois

Claudia Frost mudou-se, suas correntes batendo, tentando encontrar uma posição mais confortável.

Ela estava caída no chão, seus braços esticados acima dela e amarrados através de uma corrente até o teto de onde quer que fosse agora. Ela estava com sede e seu corpo doía como uma cadela.

Ela se moveu de novo e a dor caiu na perna esquerda. Ela mordeu o lábio até ela provar sangue. De jeito nenhum, ela deixaria aqueles bastardos escamosos alienígenas ter a satisfação de ouvi-la chorar.

Eles a moviam todos os dias, na maioria das vezes se esquecendo de alimentá-la ou deixar sua água, e eles - ou com mais precisão, *ele* tentou tudo para persuadi-la a dar-lhes informações sobre o *Swift Wind Convo*.

Como o inferno.

Ela se moveu novamente, as correntes cavando em seus pulsos crus. Eles tomaram sua armadura, então, tudo o que ela usava eram suas calças cargo e uma regata agora manchada de suor, sangue e sujeira.

- Sua dor está pior.

A voz silenciosa veio por trás dela. - Sim. Mas nada, que eu não tenha sido treinada a lidar.

- Eles continuam quebrando sua perna, Claudia. De novo e de novo.

Apenas a menção disso fez com que a perna esquerda queimasse e latejasse. - Uma vez que o meu esquadrão chegar aqui, eu vou curar isso.

Sua companheira de prisão ficou quieta por um momento. - Você disse que eles iriam por uma semana agora.

- Eles virão, Selena. Eles virão.

Selena era outra prisioneira. Claudia não tinha ideia do que queriam com a mulher de fala suave, mas eles a ameaçaram muito. Estranhamente,

no entanto, na maior parte, o *Gizzida* parecia deixá-la sozinha. Independentemente disso, a mulher estava aterrorizada. Toda vez que Selena os ouvia chegar, ela começou a tremer. Mas, através de tudo, ela se recusou a quebrar.

A outra mulher era a única alça de Claudia na escuridão. Elas estavam sempre amarradas de costas e os *Raptors* colocavam capuz sobre suas cabeças quando as moviam, então Claudia nem sabia como Selena parecia, mas já admirava a força silenciosa e elegante da mulher.

Ambas estavam ajudando-se a se manter sãs.

A outra coisa que impediu Claudia de perder a cabeça era saber que o *Hell Squad* estava vindo para ela. Essa tinha que ser a razão pela qual os *Raptors* continuavam movendo-a com tanta frequência - seu esquadrão estava nas caudas dos alienígenas. Cada vez que seus captores a moviam, pareciam chateados e agitados.

- E seu amigo, Shaw, estará com eles, sim? - Selena disse com sua voz calma e suave.

Claudia engoliu em seco, tentando molhar sua garganta seca. - Sim.

- Você fala muito sobre ele ... quando você está delirante com a dor.

Claudia deixou a cabeça cair para a frente, o queixo no peito. - Eu?

- Ele deve significar muito para você.

O *Hell Squad* estava chegando. Shaw estava chegando. Claudia apertou as mãos sobre a cabeça, embora quase não sentisse nada com os dedos inchados. Tudo bem, havia uma outra coisa que a ajudou a perder sua merda naquele buraco do inferno.

Pensamentos de Shaw.

No *SAS*, eles não se conheceram além de um aceno de cabeça no campo. Mesmo naquela época, seu amor pelas senhoras tinha sido lendário. Uma vez, ele tentou entrar em um bar depois de uma missão conjunta. Ela deu um soco no intestino para uma resposta.

Mas foi só depois da invasão alienígena, quando ambos foram designados para o *Hell Squad*, que ele se tornara como família para ela. Todos os membros do *Hell Squad* tinham.

Claudia cresceu com uma mãe solteira. Sua mãe de leite teria sido a primeira a dizer-lhe que nunca ganharia um prêmio para a mãe do ano, mas a morena fumante se certificou de que sua filha tinha roupas e comida e foi para a escola. Claudia sorriu para a memória. Bem, pelo ensino médio, ela tinha tanta habilidade em sair furtivamente para sair com os meninos do bairro - os irmãos Rocca e seus amigos. Eles tinham carros e ela adorava sair, aprender a dirigir e como consertá-los.

Depois que os cinco meninos de Rocca tinham terminado a escola com a pele de seus dentes, eles se juntaram às forças armadas, e ela estava tão condenadamente solitária.

Ela decidiu fazer uma faculdade na tentativa, e ficou surpresa quando obteve uma bolsa de vôlei. Durante seu primeiro ano de universidade, sua mãe sucumbiu ao efisêma. Essa série de eventos colocou a vida de Claudia no caminho que nunca tinha planejado.

Claudia fechou os olhos. Não pensaria em Brad Walker. De jeito nenhum.

O rosto sorridente de Shaw flutuou através de sua cabeça.

Seus músculos tensos diminuíram um pouco.

Com um quadro musculoso e magro, ele parecia mais um nadador do que um soldado. Mas ela o tinha visto sem o suficiente para saber que havia músculo sólido debaixo de sua armadura. E aquele rosto ... ele era bonito, mas era o humor dele e a energia que derramava dele que atraía pessoas.

As senhoras especialmente. Claudia puxou um rosto. E o inferno, o homem percorreu as senhoras ... bem, uma boa analogia escapou dela agora mesmo. Elas o amavam e nunca pareciam se importar quando terminou com elas. Todas falavam com ele, sorriam e ficavam amigáveis depois.

Shaw era assim. Todos queriam ser seu amigo.

Mas Claudia o conhecia melhor do que as coisas bonitas que ele falava. Ela viu seu foco e dedicação no campo. Ela tinha vislumbrado sob o exterior sexy que ele mostrava ao mundo. Ele tentou manter o inferno que lhe aconteceu quando ele era mais jovem enterrado, mas se você olhasse para o sorriso rápido e os olhos cintilantes, havia dor lá, levando-o.

Ela suspirou. Ela sabia tudo sobre enterrar o passado. Como reconhecê-lo.

Ela desejou que ela o tivesse beijado.

Deus. Suas correntes tremeram de novo. Ela não se arrependeu muito em sua vida. Ela acreditava que o arrependimento era uma perda de tempo, mas ela desejava que ela tivesse deixado de proteger-se o tempo suficiente para, pelo menos, provar a um homem que era seu amigo, sua sanidade, sua obsessão secreta e quem a deixava louca.

Em algum lugar, uma porta mostrou-se aberta. Passos e as vozes guturais dos *Raptors*.

Atrás dela, Selena gemeu.

Malditos alienígenas. Claudia levantou a cabeça. Ela sabia que se seu esquadrão não chegasse logo, não ia durar muito mais.

Mas até então, ela lutaria, e ela faria o que podia para proteger Selena.

Um grande corpo parou na frente de Claudia. Ela olhou para cima. Os alienígenas se chamavam *Gizzida*, mas os humanos tinham os apelidado de reptilianos humanóides, os *Raptors*. Este era um soldado padrão, com mais de 2,50 de altura, músculos pesados sob uma pele grossa, cinza e escamosa. Um maxilar alongado e nervos pesados da testa dominavam seu rosto feio, junto com os olhos vermelhos.

Mas foi o *Raptor* que ela viu entrar na visão por trás daquele que fez seu sangue escorrer.

Ele era um pouco mais alto, e seu rosto era de alguma forma mais suave, um pouco mais refinado. Ele usava um cinto de couro vermelho cruzado sobre seu peito musculoso, da cor de seus olhos vermelhos. Mas

seus olhos nunca pareciam ferver com o ódio avassalador que viu os outros *Raptors*.

Seus olhos eram friamente inteligentes e letalmente vazios.

Ela o apelidou de *Huntsman*.

Ele se aproximou, e ela viu um movimento pelo quadril. Como de costume, ele estava encostado por seus canídeos - cães alienígenas com a mesma pele cinzenta, escamosa e olhos vermelhos. Estes eram muito maiores do que qualquer que tinha lutado antes. Ele acariciou um na cabeça.

- Você vai compartilhar a localização dos sobreviventes humanos. - disse o Huntsman.

Era malditamente estranho ouvir-os falar inglês. E este era bom, sem gagueira ou balbuciar ou pronúncia incorreta. Apenas palavras precisas nesse tom gutural.

- Você me teve por dias. Eles já se foram.

- Você vai compartilhar o que você sabe. Como eles estão viajando, quantos deles, todos os detalhes pertinentes.

- Foda-se.

O *Huntsman* aproximou-se, seu olhar frio rastreando seu rosto. - Eu admiro sua lealdade e dedicação. Eles são admiráveis, mas não quando eles são em seu detrimento.

Claudia sufocou uma risada. - Então você não entende lealdade e dedicação, idiota.

Ele se aproximou ainda mais, agachado, então uma mão cheia de garras tocou seu rosto. - Estou aprendendo muito sobre a humanidade ao te observar. - Sua cabeça inclinou. - Mas você não é como os outros da sua espécie, não é, Claudia Frost?

Ela afastou o rosto dele. - Eu sou um soldado. Eu faço o que eu tenho que fazer.

- Como eu. - O *Huntsman* levantou-se e acenou com a cabeça para o soldado *Raptor* na frente dela, que bateu um enorme punho na barriga dela.

O ar correu para fora de seus pulmões, a dor explodiu, mas ela preparou os dentes para evitar chorar. Ela ergueu a cabeça, espetando o *Huntsman* com o olhar. - Quando meu time chegar aqui, eles vão vencer suas bundas escamosas.

O soldado a perfurou novamente, desta vez no rosto.

Claudia provou sangue. Ela lambeu, então cuspiu para o alienígena.

O *Huntsman* cruzou os braços. - Sim, vamos falar sobre seu time. O *Hell Squad*. Eu também gostaria de saber todas as últimas coisas sobre eles.

- Tudo o que você precisa saber, idiota, é que eles são os que vão te derrubar.

Outro soco vicioso em seu estômago.

- Claudia. - A voz tranquila de Selena estava nervosa. - Fique quieta.

- Liberte nossa lutadora. - O rosto do *Huntsman* estava desprovido de qualquer emoção. - Eu acho que ela gostaria de algumas rodadas no ringue.

O estômago abusado de Claudia apertou. Ele gostava de vê-la lutar contra seus homens. Onde quer que fossem, ele criou um ringue de luta e enviou *raptor* após *raptor* para lutar contra ela.

Sua perna já estava dolorida, e todos sabiam disso. Eles se concentraram nisso até que ela quebrou, então eles a curaram com a tecnologia, e fizeram com que ela lutasse mais.

Ela sabia que iria fazê-la gritar.

Mas eles não a quebrariam.

- Traga-o. - ela cuspiu. - Eu lutarei contra você até que eu não possa lutar mais. Meu esquadrão continuará lutando contra você, e eles vão matar cada um de vocês.

Quando os *Raptors* se aproximaram, ouviu Selena soluçar baixinho e Claudia se preparou para a agonia.

***

- Estamos vendo o aumento da atividade alienígena em vários locais nas *Blue Mountains*. - O general Adam Holmes apontou para uma imagem projetada na parede da lona.- Aqui, aqui e aqui.

Shaw tomou um sorvo da agitação de proteína que ele tirou do caminhão da cozinha depois de ter agarrado algumas horas de sono. Ele estava distraído, mas observando o esquema geral da extensão da atividade alienígena nas proximidades, ele estava começando a acordar.

A tela flutuava na suave brisa da montanha. Alguém tinha manipulado a barraca de lona cáqui entre algumas árvores para abrigar o centro de operações militares móveis. Algumas mesas dobráveis foram configuradas com computadores, e em uma delas estava a Oficial de Comunicação do *Hell Squad*, Elle.

- Estradas principais. - disse Marcus ao lado de Shaw.

O general assentiu com a cabeça. - Sim. A atividade está centrada nas principais rotas das montanhas.

Roth Masters, chefe do Esquadrão Nove, amaldiçoou. - Eles estão tentando bloquear todas as nossas possíveis rotas de fuga. - O homem acidentado estava parado do outro lado de Marcus. Ambos os homens foram cortados do mesmo tecido: altos, musculosos, excelentes líderes e soldados brilhantes.

O general Holmes esfregou uma mão pelo rosto. O general geralmente escroto e polonês já não usava seu uniforme limpo e prensado, já que estavam fugindo. E ele tinha mais de uma sombra de cinco dias no rosto. Ele também parecia como Shaw, desleixado e cansado.

- Os alienígenas sabem que estamos aqui, em algum lugar. E eles adivinharam que tentaremos sair das montanhas. Nós só precisamos ter certeza de que continuamos evitando-os, para chegarmos ao Enclave.

Shaw tinha ouvido falar muito sobre o Enclave. Roth e sua mulher, Avery, estiveram em uma missão de reconhecimento e caíram perto do santuário humano secreto. O ex-presidente da *United Coalition*, e idiota, o presidente *Howell*, tinha um acordo privado com os alienígenas no local para

proteger o Enclave. O preço tinha sido todo o resto da população humana, que os *Gizzida* estavam ocupado tentando colocar em tanques em seus laboratórios para transformá-los em *Raptors*.

Howell tinha se encontrado com um ajuste, um fim horrível, e o Enclave estava sob uma nova gestão. Eles estavam abrindo suas portas para os moradores da Base *Blue Mountains*.

Shaw pensou por um segundo sobre sua antiga casa. Durante um ano e meio, os abrigou, e eles tinham uma vida quase normal lá. Festas nas noites de sexta-feira, uma escola, boa comida, e Noah Kim e seu esquadrão geek haviam trabalhado arduamente para manter as luzes acesas e a água em sua maioria quente.

Agora já havia desaparecido. Seu intestino endureceu. Assim como Claudia.

- Nossa nova rota proposta é assim. - O dedo do general seguiu um caminho tortuoso através das montanhas e através de uma ponte. - Isso nos levará mais tempo, mas evitaremos a maioria dos alienígenas.

O maxilar de Shaw apertou. Esse caminho poderia levá-los muito longe de onde os estrangeiros poderiam estar segurando Claudia. - Ainda precisamos encontrar ...

Holmes levantou a mão e soltou um suspiro. - Eu sei, Shaw. Estou tentando equilibrar as necessidades de proteger as centenas de pessoas aqui ... - ele apontou para as pessoas que trabalhavam, falando, comendo e se exercitando. - ... e a vida de Claudia.

Marcus apertou uma mão para o ombro de Shaw. Suporte silencioso.

De repente, a aba da barraca abriu-se. Uma linda ruiva com o nome de Lia entrou. Ela era uma das melhores operadoras de drones que tinham.

- Senhor? Nós temos muita atividade *Gizzida* pela Ponte Gordonstone. E eu quero dizer muito. Algo está acontecendo.

- Droga, isso é ao longo da nossa nova rota de fuga. Obrigado, Lia. - Com uma careta, o general voltou-se para Elle. - Elle, você pode puxá-lo na tela?

Elle bateu no computador. - Começando ... agora.

O feed do drone encheu a tela, e Shaw sabia que o minúsculo drone estava caminhando pelo céu, operado por uma equipe de Lia. Depois que os alienígenas destruíram os satélites do planeta, os humanos tinham compensado criando os drones e enviando-os para reunir informações. Ele deu aos esquadrões uma chance de lutar toda vez que eles entraram no campo.

A imagem mostrou *Raptors* em toda uma grande ponte de metal que atravessava um rio largo.

- Inferno, você tem o zangão perto. - Isso veio de Finn, o piloto de *Hawk*. Ele abandonou sua pose relaxada na parte de trás da tenda e avançou.

Lia mal poupou um olhar. - Temos vários pilotos talentosos de drone. Estamos ficando cada vez melhores para conseguir fechar os drones e evitar a detecção.

- Querida, você não é um piloto, a menos que você esteja sentada em um maldito *Hawk*, voando …

Seu rosto ficou calmo e ergueu uma sobrancelha. - Somente os agentes de voo arrogantes fazem esse tipo de bobagem. Eu aposto que eu poderia sair com você com um drone ou um *Hawk* qualquer dia.

- Pessoal. - disse Holmes. - Foco.

Em qualquer outro dia, Shaw teria se divertido com a interação, mas agora, ele estava focado na massa de alienígenas na tela, seu intestino estava duro.

- Droga. São muitos aliens. - Murmurou Marcus. O resto do *Hell Squad* murmurou seu acordo por trás dele.

Havia grandes grupos de soldados *Raptors*. Então, Shaw viu outra coisa em vista.

- *Rex*. - disse ele. - Não espere … - Mais três apareceram na imagem - … Faça disso três.

O enorme monstro alienígena se assemelhava ao Tyrannosaurus Rex, então eles tinham sido apelidados de Rexes. Eles eram enormes, viciosos e muito territoriais.

Então Shaw franziu a testa. - Santo inferno, é isso o que eu acho que é?

Elle olhou por cima do ombro. - Sim. Eles estão *presos*, com cavaleiros.

- Pilotos. - murmurou Shaw. Eles nunca tinham visto isso antes. Os Rex eram selvagens e imprevisíveis. Normalmente, os *Raptors* enviaram-nos, como touros selvagens, e deixá-los pisar, destruindo coisas.

- O que diabos eles estão fazendo agora? - Murmurou Roth.

Shaw franziu a testa. Com tantos Rexes em um lugar era ruim o suficiente, mas ter pilotos significava que eles eram controlados. *Não é bom.*

O som de uma garganta sendo limpa veio do outro lado da tenda. A capitã Laura Bladon ficou de pé, o cabelo vermelho posto em sua trança habitual. Uma vez que ela tinha se juntado com Noah Kim, ela relaxou muito, mas ela ainda usava seu uniforme - mesmo que a jaqueta tivesse desaparecido e os botões superiores da camisa estavam abertos. Ela era extremamente eficiente em seu trabalho como chefe da prisão e unidade de interrogatório.

- Minha equipe tem trabalhado com a equipe médica para pesquisar todas as várias espécies exóticas. Acreditamos que os Rex têm um senso de olfato extraordinariamente forte.

- Com o nosso sistema de ilusão, eles não podem nos ver, nos ouvir ou nos capturar em varreduras. - disse Elle. - Mas eles *podem* cheirar-nos. Eles estão tentando nos cheirar.

Maldições ecoaram em torno da tenda, e o general caiu em uma cadeira, olhando os cavaleiros Rex. - Não podemos deixar que eles se aproximem o suficiente para que isso aconteça.

Enquanto todos na tenda conversavam ao redor dele, Shaw continuou a assistir os alienígenas na tela. Ele realmente não se importava com os Rexes. Claro, ele queria o comboio fora das montanhas de forma segura,

mas tudo o que ele realmente queria se concentrar era no próximo passo para encontrar Claudia. E tudo isso era apenas um ruído no caminho daquilo.

O movimento na beira da tela atraiu seu olhar. A imagem não era cristalina e ele entrecerrou os olhos, tentando descobrir.

Alguém estava lutando.

- Esperem. Lia, você pode fazer o seu operador aumentar? - Ele apontou. - Lá.

Lia assentiu e tocou sua orelha. Através de seu fone de ouvido, ela falou com o operador dela.

A imagem mudou, o drone se aproximou e, em seguida, aumentou o zoom.

Lá . Seu coração parou. Era Claudia, lutando com um enorme *raptor* alienígena.

Shaw mal conseguiu respirar. Ele a viu bater uma bota no meio do *Raptor*. Ele caiu como uma árvore. Outro veio do lado. Ela girou, e desta vez seu chute se conectou com a cabeça do alienígena e o enviou tremendo. Shaw percebeu que suas mãos estavam acorrentadas.

Ela se afastou, protegendo uma figura menor e mais delgada que estava curvada em uma bola ao lado dela. Isso tinha que ser o outro prisioneiro.

Claudia virou-se, e o drone capturou uma visão perfeita de seu rosto.

Shaw sentiu uma sensação de admiração, alívio e raiva pura e não adulterada. Ele viu o mesmo rosto duro que ele havia visto todos os dias durante um ano e meio. Não era bonito, ela tinha muitos ângulos e bordas afiadas para isso, mas certamente era atraente. Seu rosto de 'Eu vou bater seu rosto no chão' parecia estar no lugar. Foi um dos melhores. Mas seu olho esquerdo estava preto e inchado.

E ela estava bambeando da perna esquerda.

Três *Raptors* correndo para ela, e ele sabia que isso não seria uma luta justa.

Um *Raptor* a perfurou no estômago e ela caiu de joelhos. Outro a chutou por trás e ela desceu. Ele podia ver sua boca em movimento, e sabia que sem duvida nenhuma ela estava lançando um monte de insultos em sua direção.

O terceiro *Raptor* enrolou uma mão em seu cabelo e bateu a cabeça no chão.

Desta vez, ela não voltou. Ela não se moveu.

Shaw não percebeu que se mudou. Mas de repente, ele estava ciente de que ele havia atacado, e Marcus e Cruz o estavam segurando, um de cada lado.

- Nós vamos entrar. - Shaw acertou. - Agora.

Marcus assentiu. - Nós vamos entrar.

O general Holmes suspirou e esfregou o rosto. - A metade do maldito exército alienígena está lá. Você entra, isso sugere que estamos perto.

Shaw surgiu contra os braços que o seguravam. - Não podemos deixá-la lá.

- Eu sei disso. - O general demitiu. - Mas, como eu disse antes, tenho que pensar em todos. - Ele apunhalou um dedo para fora da tenda.

Shaw apertou os dentes. Maldito, ele sabia que o general estava certo, mas, maldito, ele estava se rasgando.

Holmes empurrou as mãos atrás do pescoço, olhando o chão.

Então ele ergueu a cabeça. – Vá. - Ele pegou todos eles, seus olhos azuis brilharam. - Vá buscá-la.

Marcus e Cruz lançaram os braços de Shaw, e um segundo depois, todos os homens do *Hell Squad* estavam correndo da tenda de comando.



CAPÍTULO TRÊS

O *Hawk* mergulhou para baixo, e abaixo deles estava a beira tortuosa DO rio, o sol brilhando na água. Shaw agarrou a mão acima da cabeça, olhando pela janela lateral do helicóptero.

Eles estavam se aproximando. Perto dos *Raptors*, dos *Rex* e da Claudia.

Ele ia trazê-la para casa.

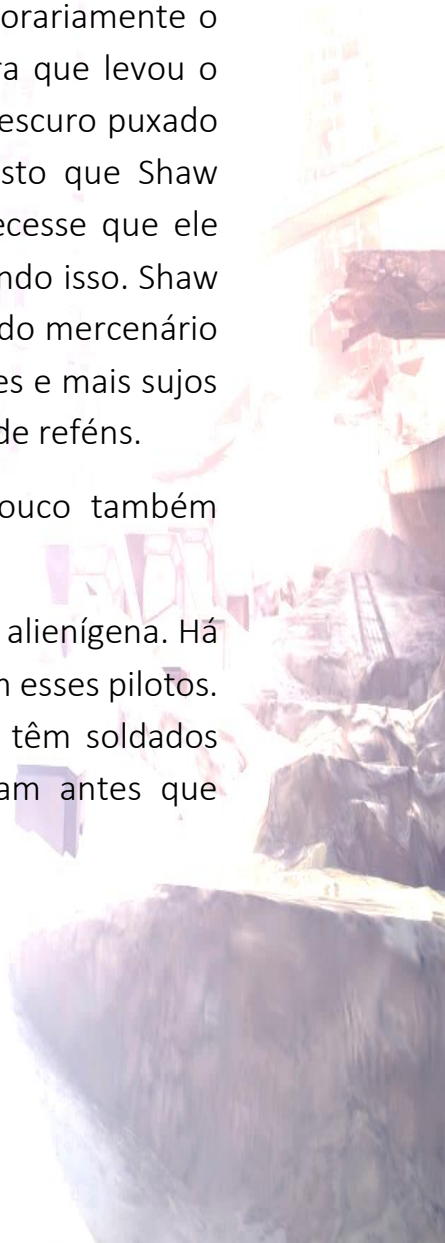
- Ok, escutem. - Marcus rosnou.

Shaw virou a cabeça e olhou para o resto do seu esquadrão. Cada homem estava armado e segurando sua carabina. O olhar de Shaw demorou-se brevemente para o homem que ocupava temporariamente o lugar de Claudia. *Tane Rahia* era uma besta alta de um cara que levou o nome fodão a um novo nível. O neozelandês tinha o cabelo escuro puxado para trás em *dreadlocks*, alguma herança *Maori* e um rosto que Shaw adivinhou que as senhoras adorariam - se o cara não parecesse que ele poderia matá-la em cerca de três segundos e sem suar fazendo isso. Shaw não o conhecia bem, mas ele tinha ouvido que Tane tinha sido mercenário antes da invasão, lutando em alguns dos pontos mais quentes e mais sujos do mundo. Aparentemente, ele se especializou em extração de reféns.

Ele agora era o líder do Esquadrão Três, o lote louco também conhecido como os *Berserkers*.

- Não podemos arriscar-nos a ficar muito perto do local alienígena. Há apenas muitos deles, além de um pacote inteiro de *Rexes* com esses pilotos. - Um músculo na mandíbula de Marcus flexionou. - E eles têm soldados patrulhando as estradas que levam até lá. Eles nos veriam antes que chegássemos perto.

Shaw mudou. - Então, o que diabos vamos fazer?



O olhar de Marcus se concentrou nele. - Finn vai voar baixo pelo rio. Nós vamos nadar.

Reed sorriu. – Incrível. - O antigo Navy SEAL adorava a água.

Shaw levantou as sobrancelhas. - Nadar? Eles não esperam por isso?

- Não. Eles não estão observando o rio. - Marcus ergueu um punhado de pequenas respirações. - Todos tomem um desses.

O pequeno dispositivo apertou entre os dentes de um nadador e o ajudou a respirar debaixo d'água por um período de tempo determinado. Sua armadura, com seu exoesqueleto embutido, também ajudaria a impulsioná-los através da água.

- Esquadrão Nove está a caminho do lado oposto da ponte. - Marcus conseguiu um pequeno sorriso. - Eles vão causar uma distração para nós.

- Isso significa fazer muito barulho e uma grande bagunça. - acrescentou Cruz com um sorriso.

Roth e seu esquadrão principalmente feminino eram fodidamente de confiança. Eles faziam o trabalho, e fizeram isso bem. Shaw tinha visto homens que subestimaram as senhoras - e os soldados do Esquadrão Nove nunca deixariam isso acontecer.

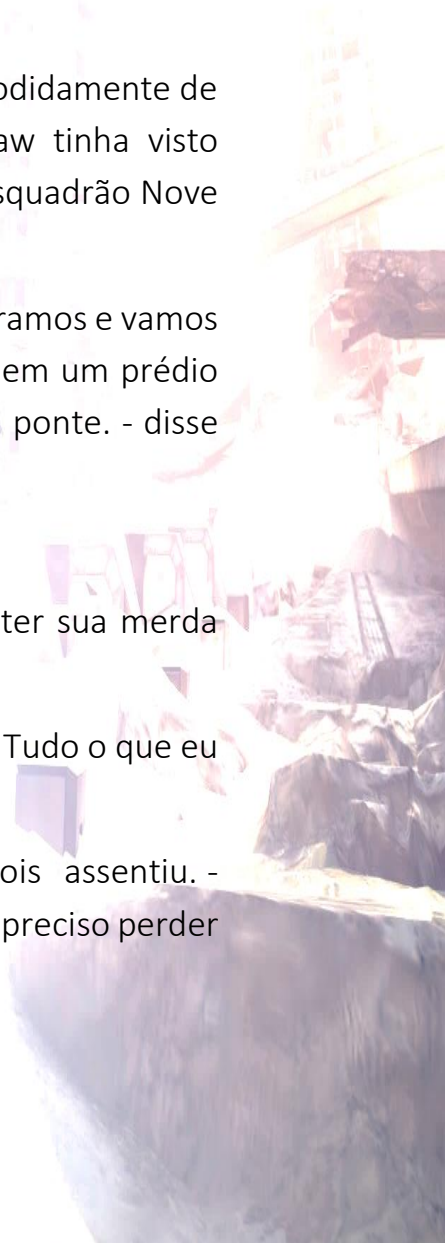
- Seja qual for o inferno que Roth tenha cozinhado, entramos e vamos direto para a localização de Claudia. Eles estão mantendo-a em um prédio abandonado, um pouco além da atividade principal perto da ponte. - disse Marcus. – Entendido?

Todos concordaram com a cabeça.

Então Marcus aproximou-se de Shaw. - Você vai manter sua merda junta nesta missão, Baird?

Shaw sugou uma respiração e assentiu com a cabeça. - Tudo o que eu tiver que fazer para a trazer para casa.

Marcus estudou seu rosto por um segundo, depois assentiu. - Boa. Nós ficamos juntos e vamos buscá-la. Não me irrite. Não preciso perder dois soldados.



Shaw assentiu, mas cada palavra dita tinha um significado. Tudo o que ele tinha que fazer para libertá-la. Se ele irritasse Marcus no processo, bem, isso era muito ruim.

- Quase no ponto de saída. - Finn chamou.

Shaw agarrou seu respiro e colocou-o na boca. Ele respirou fundo, ouviu o pequeno dispositivo fazer barulho e sentiu o ar reciclado. Ele verificou sua armadura e verificou novamente o rifle. Seu rifle de atirador de longo alcance tinha estado com ele desde antes da invasão. Desde que foi treinado para ser um franco-atirador quando ele se juntou ao Exército da Coalizão, atirar acabou por ser o seu negócio. Aproveitando seu tempo, avaliando todos os fatores e esperando o momento certo ... era como se o tempo desacelera-se e tudo dentro dele ficou quieto. Lá, naquele momento, ele tinha uma calma e controle que ele nunca tinha tido em sua vida antes.

Ele deslizou uma mão pelo lado bem desgastado do rifle. Sim, seu bebê esteve com ele nas profundezas do inferno. Agora, ela ajudaria a tirar Claudia.

Marcus deslizou a porta do *Hawk* aberta, o som do ar apavorante era ensurdecedor.

- *Hell Squad*, prontos para ir para o inferno?

Todos sabiam que desta vez, eles iriam para o inferno por um deles.

- Inferno, sim. - O grupo gritou em uníssono. - O diabo precisa de sua bunda chutada.

Marcus assentiu. - Gabe, você primeiro.

Gabe deu um aceno de cabeça e sem um brilho de emoção no rosto, saiu do *Hawk*. Ele se curvou diretamente no rio e cortou a água.

- Tane.

O soldado do Esquadrão Três seguiu Gabe.

Marcus conheceu o olhar de Shaw. - Sua vez. Reed é o próximo, então Cruz e eu iremos logo.

Shaw lançou-lhe uma pequena saudação, depois se afastou do *Hawk*.

Finn tinha voado baixo, então não estava longe da água. Shaw cortou na água, sentiu a queda de temperatura, depois chutou para cima. Ele tocou os controles de sua armadura que ajustou seu peso para mantê-lo logo abaixo da superfície. Ele viu Tane e Gabe flutuando nas águas próximas.

Poucos momentos depois, o resto do *Hell Squad* explodiu de cima. Usando sinais de mão, Marcus os dirigiu em direção ao seu ponto de saída.

Estava calmo na água escura do rio. Quando Shaw chutou, empurrando-se através da água, ele mal conseguiu ver qualquer coisa ao seu redor.

Mas ele sabia que fora do rio, a poucos metros de distância, não era silencioso ou calmo.

Marcus finalmente parou e gesticulou para cima. Todos se levantaram, furtivamente, até que apenas seus olhos espiaram acima da linha da água.

Shaw engoliu uma maldição. Soldados *Raptors* estavam em *todo lugar.* Então seu olhar se moveu e pousou nos Rexes.

Santo inferno. Ele tinha esquecido o quão enorme eram essas coisas. Ver uma coisa dessas no feed do drone era uma coisa. Vê-los na vida real era outra coisa. *O Hell Squad*, infelizmente, teve o prazer de alguns encontros próximos com Rexes no passado. Um desses encontros envolveu Elle, e Marcus quase perdeu a cabeça quando a mulher que ele amava tinha sido pega nas garras de um desses animais maciços.

Um deles estava nas proximidades, com pés de garras gigantes e mandíbulas grandes. Enquanto passavam, a água em torno de Shaw ondulava. Havia mais quatro Rexes em movimento, cada um selado com um piloto *Raptor*.

- Nós esperamos o Esquadrão Nove. - murmurou Marcus no fone de ouvido de Shaw. – Vê o edifício bege à direita? Esse é o nosso alvo.

Shaw olhou e viu o prédio. Parecia que tinha sido algum tipo de garagem para carros e posto de gasolina que estava há muito tempo fora do negócio.

De repente, uma explosão rasgou o ar da manhã.

Shaw afundou um pouco mais baixo na água e observou uma bola de fogo gigante subir no ar.

Porra. Os soldados do esquadrão nove não deveriam ser irritados. Ele já sabia o que acontecia quando você irritava uma das senhoras do esquadrão. Outra explosão foi ouvida, e uma bola azul de fumaça e chama levantou-se no ar. *Santo inferno*. O centro da bola ficou vermelho brilhante e, em seguida, uma grande explosão secundária atingiu.

- *Backfire* explosivo. - Shaw olhou para Reed, seu especialista em explosivos. - Você mostrou como usar isso?

Reed sorriu. - Elas levaram isso a novos níveis, hein.

- Vamos.- Marcus chutou em direção ao banco mais próximo do prédio da garagem.

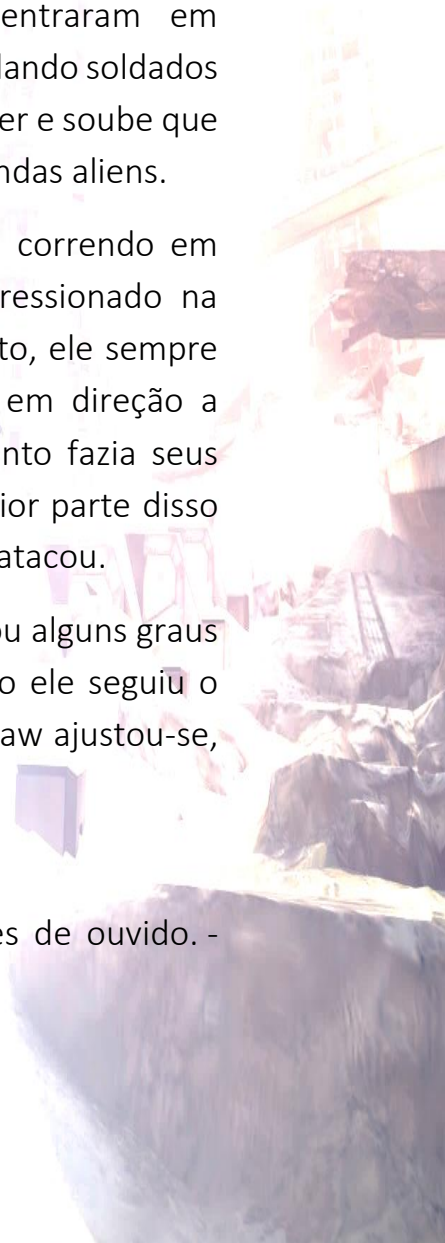
Enquanto as explosões continuavam, os Rexes entraram em pânico. Eles correram, deixando rugidos enfurecidos e atropelando soldados *Raptors*. Então Shaw ouviu o som distintivo de carabinas a laser e soube que o Esquadrão Nove tinha botas no chão e estava chutando bundas aliens.

Hell Squad saiu da água e se moveu em uma linha, correndo em direção ao alvo. Shaw manteve o rifle erguido, o olho pressionado na mira. Enquanto os outros estariam procurando alvos de perto, ele sempre procurou alvos mais distantes. Ele viu três *Raptors* vindo em direção a eles. Seu dedo apertou o gatilho, mas não o puxou enquanto fazia seus cálculos relâmpagos. Alguns estavam conscientes, mas a maior parte disso veio do instinto e da experiência. Ele viu o primeiro *Raptor* e atacou.

Um para baixo. Quando o *Raptor* se sacudiu, Shaw girou alguns graus para a esquerda e puxou o gatilho. Dois para baixo. Quando ele seguiu o terceiro, o alienígena já estava se movendo para evitá-lo. Shaw ajustou-se, disparando.

Três para baixo.

- Alvo à frente. - disse Marcus através de seus fones de ouvido. - Prepare-se para entrar quente. Gabe, abra essa porta.



Shaw viu que a porta estava acorrentada. Ele se virou para assistir a alguém se esgueirando com eles enquanto Gabe arrancava a corrente. Não era apenas o exoesqueleto que deu ao soldado um poder extra. Gabe tinha uma força sobre-humana de seu tempo em um projeto secreto de super-soldado.

Quando Marcus ordenou que eles se movessem para dentro, algo pegou o olho de Shaw.

Havia um galpão grande e delapidado a dez metros de distância. A velha porta do rolo estava sentada a meio caminho.

Algo o fez hesitar. A grama ao redor estava coberta, o metal nas paredes estava enferrujado. Não tinha sido usado há muito tempo.

- Shaw? Mova-se. - Marcus disse, seu tom abrupto.

- Chegando.

Mas enquanto o resto de seu esquadrão se movia para dentro, Shaw viu um brilho vermelho do interior do galpão.

Ele franziu a testa e viu que o brilho vermelho se movia.

Era um *hellion*. Mais de um *hellion*. Os cães de caça alienígenas eram semelhantes aos canídeos, mas ainda mais viciosos, e eram preenchidos com um veneno tóxico que fazia as barrigas ficar vermelhas.

Os músculos de Shaw ficaram tensos. As malditas coisas estavam lá por um motivo, e não para atacar o *Hell Squad*.

Eles estavam protegendo algo.

O resto de sua equipe havia entrado. Shaw tocou sua orelha. - Marcus, os cães estão protegendo algo em um galpão de volta. Eu acho que é onde ela está.

- Fique atento ao plano ... *merda.*

O fogo da carabina e os rosnados entraram em erupção dentro.

- Leve-os. - Marcus rugiu. - Não há muitos.

Shaw deu um passo para entrar e ajudar sua equipe ... e depois parou. Ele podia ouvir que eles tinham a situação sob controle.

E, perto do galpão, viu que os cães haviam desaparecido. Para avisar alguém? Merda. Seguindo o intestino, ele mudou de direção e foi para o galpão.

Quando ele entrou na escuridão, ele não conseguiu ver os cachorros aliens em qualquer lugar. Ele viu que o galpão estava dividido em baías, cada um com uma porta de rolo para baixo. O chão estava sujo, mas botas grandes deixaram recentemente pegadas na poeira.

Então ele ouviu um rosnado.

Não importava quantas vezes ele ouvira, o som ainda levantava os cabelos de seus braços. Ele balançou o rifle.

Um *Hellion* caiu fora da escuridão.

Então outro.

E outro.

Quando Shaw observou, os *Hellions* raivosos avançaram, todos olhando para ele com olhos vermelhos brilhantes, baba pingando de seus dentes afiados.

***

Claudia ouviu os *Hellions* grunhindo para fora.

Alguém estava vindo.

Ela se moveu e a dor a atravessou. Ela sufocou um gemido.

- Eles estão chegando. - sussurrou Selena. O desespero e o medo revestiam as suas palavras.

Como de costume, as duas estavam acorrentadas de costas. Pelo menos, eles tinham permissão para se sentar, mesmo que seus braços ainda

estivessem acorrentados acima de suas cabeças. Claudia estava agradecida de poder esticar sua perna lesada.

Selena começou a chorar baixinho. - Eu ... não posso sobreviver muito mais a isso.

- Sim, você pode. - Claudia fez sua voz o mais difícil que pôde. Inferno, ela entendeu. Ela ficou envergonhada de admitir que havia uma parte dela que sentia nada além de desespero. Se ela soltasse, ela se curvaria em uma bola e desistiria. *Foda-se isso.* - Meu time está chegando.

Essa era o mantra de Claudia. *O Hell Squad está chegando. O Hell Squad está chegando.*

- Claudia ... - A voz de Selena pingava simpatia.

- Eles. Estamos. Chegando. - A mulher não sabia como ela sabia. Eles nunca desistiram. Nunca.

Shaw não desistia. Nunca.

Claudia se moveu de novo, e a dor que atravessou sua perna a rolou sobre ela como uma onda negra, ultrajante em sua força. Isso quase fez a lata de feijões que ela tinha comido anteriormente, que os aliens lhe haviam fornecido a dois dias, voltar.

Merda. A dor era ainda pior, e sentiu que a cabeça dela não estava certa. Ela estava vagando um pouco, confusa ... e isso a mataria, se o *Huntsman* voltasse para mais entretenimento.

Ela apertou os olhos e imaginou que estava pendurada com seu esquadrão em uma das reuniões da noite de sexta-feira na base. Bebendo cerveja caseira, ouvindo Cruz fazer amor com sua guitarra. Ela estaria negociando farpas com Shaw. *Shaw* . Ela podia imaginar seu rosto com tanta facilidade. Olhos verdes, pequenas linhas nos cantos, pele bronzeada e cabelo castanho-avermelhado que brilhavam ao sol. O sorriso dele. Ele tinha um bom sorriso.

Do lado de fora da porta, ela ouviu uma briga. Provavelmente os *Hellions* lutando novamente. Eles faziam isso em uma base regular.

Então o ruído parou. Claudia sentiu Selena ficar rígida.

O som da porta rolou subindo com um ruído alto e oxidado ecoou no pequeno espaço, e Claudia provou a bile na boca. Ela estava de frente para a porta - não que isso importasse, porque um de seus olhos estava inchado e o outro estava inchado o suficiente para que ela mal pudesse ver, de qualquer maneira.

O som de passos, lento e deliberados, fez seu estômago se apertar. O *Huntsman* caminhava assim, mas esses passos não pareciam pesados o suficiente.

Eles pararam na frente de Claudia e ela forçou seu bom olho aberto.

Ela congelou. Ok, agora ela estava alucinando com os olhos abertos. Shaw estava agachado na frente dela, olhando para ela, lutando com as fortes emoções que atravessavam seu rosto. Ela piscou. Mas ele não desapareceu, como todas as outras vezes, ela conjurou sua imagem para superar esse inferno. Ele estava usando sua armadura e estava salpicado de sangue.

Ele estendeu a mão e tocou o lado de seu rosto. - Você tomou uma jogada errada e se perdeu, Frost.

A emoção bateu nela, fazendo a garganta estreitar e o nariz formigar. - Você tomou seu tempo. - Sua voz era um sussurro rouco.

Agora ele tocava as duas faces com uma gentileza que raramente viu nele. - Eu nunca parei de procurar por você. O *Hell Squad* nunca deixa ninguém para trás. Eu nunca deixaria você para trás.

Inferno, as lágrimas brotaram e ela queria chorar. Ela *nunca chorava. Ela* desistiu há muito tempo.

Sons de movimento vieram de fora e Shaw girou, seu rifle apareceu em um piscar de olhos.

- Uma simples ordem, Baird. - Marcus pisou na vista. - Não fiquem loucos e fiquem juntos. - Então, seu rosto duro amoleceu ligeiramente e ele tocou o ombro de Claudia. - Prazer em te ver, Claudia.

- Estou condenadamente feliz que você está aqui. - Claudia conseguiu através da garganta apertada. - Você pode me desencadear? E ajude Selena

também. - Claudia podia ouvir as respirações rápidas de sua companheira de prisão. - Ela foi uma prisioneira comigo todo esse tempo.

- Olá, *querida.* - Cruz apareceu e bateu o nariz de Claudia. Na outra mão, ele estava segurando um conjunto de cortadores a laser. Shaw passou um braço ao redor dela e assentiu com a cabeça para Cruz.

Reed apareceu e piscou para Claudia. - Eu ajudarei sua amiga. - Ele circulou em torno deles.

Cruz fez um breve trabalho das correntes, e quando os braços de Claudia caíram, a dor era espantosa. - Ow, ow, ow..

- Comichão. Dor nas articulações. - Shaw começou a esfregar os braços e os ombros. - Começará a sentir-se um pouco melhor em um minuto, e quando você chegar em algum lugar seguro, uma dose de nano medicamentos cuidará do resto.

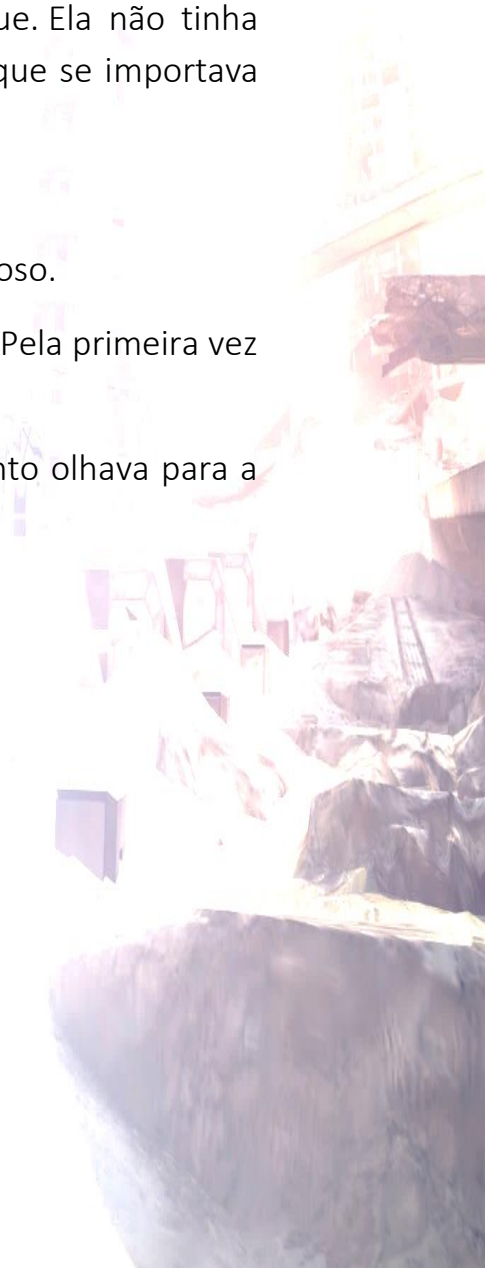
Ela assentiu com a cabeça e pressionou seu toque. Ela não tinha percebido quão faminta tinha estado por sentir alguém que se importava com ela.

- Uh, caras ...? - Reed disse.

Claudia franziu a testa. Reed nunca soou tão ... nervoso.

Shaw mudou e ajudou Claudia a se virar um pouco. Pela primeira vez desde o cativeiro, Claudia deu uma olhada em Selena.

Claudia ofegou, sua boca se abriu e fechou enquanto olhava para a amiga. - Você ... não é humana.





Capítulo Quatro

Shaw manteve os braços em volta de Claudia e estudou a outra mulher.

Selena tinha os braços enrolados em seu meio. Ela olhou para cima, piscando. Ela era humanóide e não era extremamente diferente deles, mas sua pele era tão pálida quanto a lua e brilhava um pouco. Seu corpo era extremamente delgado e seus olhos verdes eram maiores do que os de humanos médios. Seu cabelo era o mesmo tom de prata-branco como a pele dela.

Outro alienígena. Shaw segurou Claudia. A força sólida dela acomodou a horrível raiva que o batia toda semana.

- Eu ... Não, não sou do seu mundo. - disse Selena calmamente.

- Mas você fala inglês perfeitamente. - disse Claudia.

Selena acenou com uma mão magra em sua cabeça. - Eu tenho tecnologia, isso me permite pegar um novo idioma depois de ouvir uma amostra disso.

- Jesus. - Shaw pronunciou.

Selena endireitou-se e engoliu em seco. - Eu sou um inimigo dos *Gizzida*. Por favor ... não me deixe aqui.

- Ninguém está deixando você aqui. - disse Claudia com firmeza.

Shaw olhou para Marcus, que estava olhando para a mulher alienígena. Naquele momento, uma explosão maciça lá fora abalou o prédio, fazendo com que um banho de poeira caísse ao seu redor. Todos os homens amaldiçoaram.

- Precisamos ir. - disse Marcus. - Selena, teremos perguntas para você. Mais tarde.

A mulher assentiu. - Claro.

- Vamos, Frost. - Shaw a ajudou a subir. Ele relutantemente soltou-a e quase caiu.

Ele a agarrou novamente e ela estremeceu. - Minha perna esquerda está quebrada.

Shaw sentiu uma raiva selvagem atravessá-lo. Ele apertou os dentes. Maldito, ele odiava ver o que os *Raptors* bastardos haviam feito com ela.

- Eles quebraram a perna, curaram-na e depois quebraram novamente. Repetidamente. - acrescentou Selena.

Shaw amaldiçoou. Então voltou a fazê-lo, realmente queria bater em algo. Quando olhou de volta para Claudia, ela estava sorrindo.

- Como você pode sorrir? - Ele falou.

- Ouvindo sua maldição criativa ... é tão normal. - Seu sorriso escorregou. - Não tinha certeza de que iria ouvi-la novamente.

Ele apenas olhou para ela, puxando todos os detalhes. Ela estava viva. Isso era tudo o que importava por enquanto. Ele mergulhou e pegou-a em seus braços.

- Shaw!

- Eu sei ,eu sei. Você não gosta de ser carregada. Mas desde que você foi mantida em cativeiro, tem uma perna quebrada, mal consegue ver com esse rosto inchado e não tem armadura de exoesqueleto, podemos ignorar o argumento?

Claudia fungou e deslizou o braço ao longo de seus ombros. - Bem. Mas só por uma vez. Isso não significa que você chegue a me ajudar como uma maldita donzela depois de voltarmos.

- Anotado.

- Tudo bem. - disse Marcus. - Reed, você carrega Selena. Vamos voltar para o rio e cruzar para o outro lado. Finn vai nos recolher lá, enquanto o Esquadrão Nove fornece cobertura de fogo, se necessário. Vamos andar.

Shaw correu para fora do galpão. Cruz e Gabe estavam à frente, verificando se tudo estava limpo. Ao sair do prédio, eles entraram no caos.

Raptors estavam correndo em todas as direções. Rexes ainda estava atrapalhando. No céu, viu duas lindas sombras pretas passando, pulverizando fogo a laser.

Darkswifts. O Esquadrão Nove adorava os planadores pequenos, de dois lugares e motorizados.

- Mova-se. - Marcus rosnou.

Eles seguiram a linha das árvores, indo em direção ao rio. Shaw e Reed ficaram presos no meio do grupo. Se qualquer *Raptor* chegasse muito perto, os outros dispariam e derrubariam qualquer um.

Com cada sacudida e pular, ele ouviu os gemidos sufocados de Claudia. Ela estava com muita dor. Ele apertou os dentes. Assim que eles estivessem no *Hawk*, ele poderia lhe dar algo para ajudar.

Quando Shaw desceu a margem do rio, ele entregou a Claudia um suspiro. - Por caso, temos que mergulhar debaixo d'água.

- Obrigado.

Ele a colocou suavemente, ainda pegando a maior parte de seu peso. - Quase em casa.

Ela observou como o resto do esquadrão entrou no rio, depois olhou para ele. - Eu já estou.

Foda-se. A emoção tornou seu peito apertado. Ele segurou seu rosto e apertou um beijo rápido em seus lábios. Foi rápido, mal escovando, mas quando ele se afastou, ela estava olhando para ele, com os olhos arregalados.

De repente, houve um enorme boom.

O chão embaixo deles abriu, e ele agarrou Claudia antes de cair.

Acima deles, o arco da ponte metálica tinha partido em pedaços.

Enormes e ardentes pedaços de metal salpicaram o rio.

- Venha. - Ele a arrastou para a água e, com os braços ao redor dela, ele afastou-se do banco.

Alguns chutes poderosos os acompanharam na sequência dos outros. Ele sentiu seu tremor.

- Merda. Desculpe, a água está gelada e você não tem proteção.

- Shaw, eu não me banhei por uma semana. A água está boa.

Seus lábios se contraíram. Eles estavam a um terço do caminho do outro lado do rio quando algo começou a bater na água ao redor deles.

Ele ouviu gritos guturais ecoarem do banco atrás deles e ouviram o som das armas dos *Raptors*. À medida que o veneno dos *Raptors* salpicava a água ao redor deles, chiou.

Merda. Claudia não tinha armadura. Se ele tocou sua pele ... ele chutou com mais força.

Então ele sentiu a mão de Claudia escorregar pelo seu lado, puxando a cintura dela. *Que diabos?*

Ela puxou sua pistola laser para fora e apontou por cima do ombro. - Continue a nadar, Shaw.

Ele assentiu. A pistola a laser disparou. Ela tinha o mesmo olhar em seu rosto era igual ao que ela usava quando estava cheia de determinação.

O fogo dos *Raptors* desapareceu e logo eles estavam se aproximando do outro banco. O resto do esquadrão já estava fora. Quando ele se aproximou, Marcus abaixou no joelho e puxou Claudia para fora.

Shaw verificou se o rifle estava seguro em seu ombro, então estendeu os braços. - Eu a tenho.

Marcus assentiu e entregou-a de volta.

Shaw pensou que ele a ouvia murmurar algo sobre um saco de batatas.

Eles correram pelo banco e, quando eles correram, ele viu o *Hawk* à frente, pairando a poucos metros do chão.

Shaw manteve a cabeça baixa, cobrindo Claudia. No *Hawk*, ele colocou uma bota no lado de frente e pulou para dentro. Claudia fez outro som dolorido. O resto da equipe saltou, e Marcus fechou a porta.

- Vai, vai!

Shaw girou e, através da janela lateral, viu três barcos de alimentação de *Raptors* correndo pelo rio. Eles eram baixos, feitos de metal preto, com arcos afiados e pontudos.

Shaw sentou-se numa cadeira, Claudia no colo. - Tempo para colocar o cinto. - Ele mal conseguiu o arnês ao redor deles quando o *Hawk* disparou para o céu. Nas proximidades, Cruz amaldiçoou. Através dele, Reed sentou-se com Selena ao lado dele. Estava molhada, desgrenhada, e seus dentes estavam tagarelando. Com frio e cansada, ela ainda parecia a mesma.

- Selena? Você está bem? - Perguntou Claudia.

- Eu estou bem. - Selena conseguiu um sorriso pálido. – Obrigado.

Shaw olhou para baixo e congelou. Uma única lágrima estava rastreando a bochecha de Claudia.

Claudia Frost não chorava. Nunca.

- Ei. - Ele a moveu um pouco. - O que é ...

- Nada. - Ela virou o rosto dela. - Maldita perna está me matando.

Shaw sabia o que era ser ferido em uma missão. Às vezes você nem sentiu seus ferimentos até chegar em algum lugar seguro.

- Cruz, Claudia precisa de algo para a dor. - Shaw estudou sua palidez. - E alguns fluidos.

- Eu posso esperar ...

- Cale-se, Frost. Nós sabemos que você é dura, você não precisa nos provar isso.

Seus lábios pressionaram em uma linha fina, e ela olhou para ele. - E pensar que senti sua falta.

Suas palavras fez o calor enchê-lo. Ele deslizou uma mão em seus cabelos escuros. Estavam enroladas e sujos, mas ele não se importava. - Senti sua falta.

Seus olhos cinzentos caíram meio fechados, e ela pegou suas calças. - Eu pensei que nunca mais te veria.

Suas palavras eram apenas mais do que um sussurro.

Suas mãos se flexionaram sobre ela. - Eu sempre terei as suas costas.

Ela pressionou seu rosto em seu peito. Nas proximidades, Cruz abriu o kit de primeiros socorros. Ele pressionou uma injeção em seu pescoço.

- Isso vai te afastar a dor, *querida*. Doc Emerson tem as coisas boas no acampamento. Eu acho que ela vai poupar alguns para você.

- Obrigada. - murmurou Claudia. - Shaw?

- Sim.

- Me segure.

A garganta de Shaw apertou. Ele envolveu seus braços em volta dela com mais segurança, seu olhar em frente a Cruz. Ele não conseguiu ler a expressão exata no rosto do outro homem. Então Cruz inclinou-se sobre o braço de Claudia e deslizou uma agulha, antes de engatilhá-la a um saco de fluidos.

Shaw acariciou seus cabelos.

- Não deixe ir. - ela murmurou.

Ele pressionou o queixo em seu cabelo. - Eu tenho você.

Mas Shaw sabia que não conseguia segurá-la por muito tempo. Ele simplesmente não era bom com o amor e a coisa carinhosa. A única pessoa que ele amava ... ele abandonou e falhou. Seu tipo de amor e carinho era veneno.

Mas por enquanto, ele estava segurando essa mulher ... até que ela não precisasse mais dele.

***

Estava calmo no ônibus médico, exceto pelo sinal sonoro ocasional de alguma máquina. Shaw sentou-se em um banquinho desconfortável, sua armadura superior empilhada ao lado de suas botas. Ele observou Claudia dormir.

- Como ela está? - Perguntou uma voz profunda.

Shaw olhou para Marcus. O homem tomou banho e seus cabelos escuros ainda estavam úmidos. - Ela está bem. Doc Emerson a sedou, verificou se havia alguma surpresa *Raptor*, e fez algum trabalho em sua perna.

Marcus assentiu e olhou para o final do ônibus, onde Emerson sentou-se com a bata branca falando com Selena. - E nossa convidada?

- Parece bem. Fraca, desidratada, abalada, mas está indo bem. O general esta esperando por ela.

Marcus grunhiu. - Ele ficará um pouco chateado por ter um alienígena desconhecido em nosso meio. - O líder do *Hell Squad* franziu a testa, encarando a mulher. - Não podemos dar ao luxo de correr riscos agora mesmo. Os *Raptors* nos encontram, todos nós morremos.

- Você acha que Selena é um inimigo? - Ela parecia como se uma leve brisa a derrubaria.

- Espero que não. Mas vamos ficar de olho nela. O *Gizzida* já enviou agentes adormecidos antes. Isso não funcionou. Talvez estejam tentando algo novo.

Droga. Shaw não pensou nisso assim. - Ela deixou a Doc tirar algumas amostras para testar. Ela está cooperando.

Marcus assentiu. - Esperemos que fique assim. Não quero mais traumatizar alguém que tenha sido prisioneiro dos *Raptors*.

Doc Emerson apareceu. - Olá, Marcus. - Ela lançou a Shaw um olhar exasperado. - Eu disse para você descansar um pouco.

Shaw cruzou os braços. - Estou descansando aqui.

A Doc sacudiu a cabeça, o cabelo loiro lavando a mandíbula. - Vocês machos alfa são todos sem esperança. Eu achando que viver com Gabe teria me ensinado alguns truques para contornar vocês. - Ela soltou um suspiro . - Quando ele obtém o mesmo olhar teimoso que você tem, Shaw, eu sei que é melhor apenas ceder.

- Parece que ele *tenha lhe* ensinado algumas coisas.

Ela atirou nele com uma careta simulada. - Cuidado. Tenho injeções cheias de drogas poderosas. E as mulheres são mais esquisitas do que os homens. Nós apenas te convencemos o que queremos ser uma ideia sua, em primeiro lugar.

Shaw piscou. *Mesmo?*

- Como está Selena? - Marcus perguntou.

Emerson assentiu. - Em repouso. Ela não parece ser tão forte como nós, mas ela está se segurando. Eu acho que com algum descanso, comida e exercício leve, ela vai melhorar. - Os olhos do médico brilharam. - Estou ansiosa para estudar sua biologia. Você sabia que seu sangue é verde? É fascinante ... - Ela se afastou, seu olhar se moveu entre os dois. - Certo, estou me perdendo.

- Claudia? - Marcus perguntou.

Toda a excitação vazou do rosto da Doc e ela suspirou.

Shaw estendeu a mão e tocou a mão de Claudia. Estava quente e seu peito apertado aliviou.

- Eles repetidamente quebraram a sua perna. Parece que eles fizeram algum trabalho de reparação menor, apenas para quebrar novamente. Eu lhe dei uma dose de nanos, e eles estão trabalhando para curá-la ...

- Eu ouço um, *mas* lá. - Shaw disse, o medo cresceu.

- É muito cedo para dizer ...

- Doc, apenas conte-nos, . disse Shaw bruscamente.

- Ela nunca mais terá movimento completo nessa perna.

A boca de Shaw ficou seca. - Mas ela vai andar.

- Sim. - Emerson olhou para Marcus, então para Shaw. - Mas ela pode não ser capaz de lutar.

O rosto de Marcus ficou assustadoramente em branco. - Você está dizendo que ela não será apta para o time?

Shaw balançou a cabeça. - O esquadrão é a vida dela, Doc. Ela *precisa* lutar. - Ele estudou Claudia agora. Mesmo enquanto dormia, ela não parecia macia nem doce. Não, mesmo agora, ela parecia tão intensa e dura como sempre.

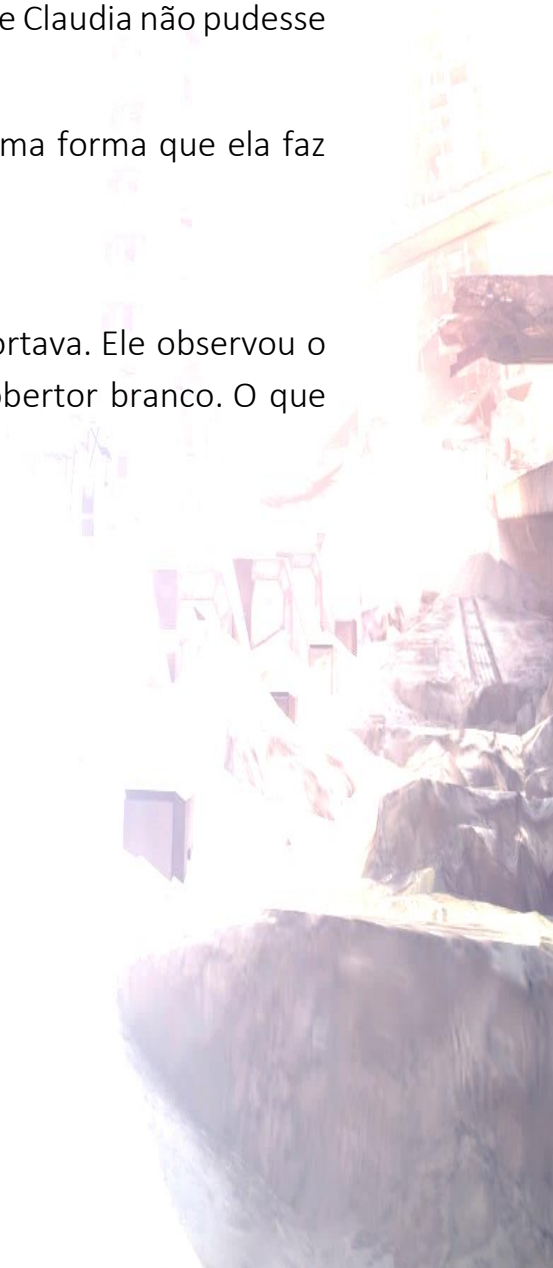
- Como eu disse, é muito cedo para dizer. Sei que ela precisa de reabilitação e acompanhamento. Tudo o que podemos fazer é esperar e ver. - Ela deu um tapinha no ombro de Shaw e caminhou até a mesa no outro lado do ônibus.

- Malditos. - Shaw passou a mão pelos cabelos. Se Claudia não pudesse lutar ...

- Ela vai superar isso. - Disse Marcus. - Da mesma forma que ela faz com o resto.

Deus, Shaw esperava que fosse verdade.

Ela estava viva. Era realmente tudo o que importava. Ele observou o constante aumento e a queda de seu peito sob o cobertor branco. O que acontecesse, ele estaria aqui para ela.



Capítulo cinco

Claudia coxeou do beliche e pegou a muleta que Doc Emerson lhe deu. Ela o colocou debaixo do braço esquerdo.

Ela não estava em agonia, e ela estava limpa, alimentada e vestida - graças a uma das enfermeiras competentes de Emerson. Ela voltou a andar e sentiu uma pontada aborrecida na perna esquerda. A Doc tinha feito tudo o que podia, mas a situação com a perna de Claudia era complicada.

Malditos *Raptors* tinham feito um número nela. Emerson tinha sido sincera com os fatos - havia uma pequena chance de sua perna nunca ser suficientemente forte para o combate. Um coro de luzes piscando apareceu sob o tecido de suas calças cargo. A Doc havia encontrado um *patch* regenerador que estava fazendo algum trabalho extra na perna. A única desvantagem era que era um pouco doloroso.

Ainda assim, nada comparado ao que ela sobreviveu na semana passada. Sua mão se dirigiu para o osso esquerdo da sua bacia, esfregando a cicatriz esfarrapada lá. Ela costumava dormir e acordar com suas feridas curadas. A coisa assustadora era, algumas delas ela não se lembrava de ter conseguido. Ela odiava não saber exatamente o que os bastardos tinham feito com ela.

Foda-se eles. Ela faria o que fosse que tivesse que fazer para voltar com seu esquadrão, a carabina na mão.

Claudia coxeou a linha de beliches. Muitos estavam ocupados por pessoas feridas no ataque dos *Raptors* na Base *Blue Moutains*. Ainda não podia acreditar que a base havia desaparecido.

Tinha sido seu lar, seu santuário. Essas pessoas viviam com a realidade disso, e a vida fugindo, durante mais de uma semana. Claudia ainda precisava de um pouco mais de tempo para aceitá-lo e ajustar.

E agora, ela queria sair desse ônibus. Ela ainda poderia precisar trabalhar na perna, mas ela não estava hospedada aqui. Ela queria estar com seu esquadrão e sabia que havia uma reunião agendada.

Na porta do ônibus médico, ela contemplou o passo no chão.

De repente, duas mãos fortes apareceram e rodearam sua cintura. Em um rápido levantamento, ela estava fora do ônibus e no chão.

- Eu poderia ter conseguido isso. - Ela franziu o cenho e ficou confortável em sua muleta.

Shaw levantou uma sobrancelha. - Eu sei. Estou apenas ajudando.

- Estou bem.

Ele revirou os olhos. - Eu vejo que você tem um *patch* de regeneração. Fico feliz que a Doc poderia encontrar um. Eu sei que não temos muitos outros …

- Como eu disse, estou bem. - Claudia deteve o *Swift Wind Convo* e seus olhos se arregalaram.

Eles estavam em uma pequena cidade montanhosa, abandonada desde que os alienígenas haviam invadido. Agora, os veículos estavam estacionados em duas linhas longas, prontas para sair. As defesas foram criadas, incluindo auto canhões pequenos e portáteis, e ela viu os veículos blindados *Z6Hunter* estrategicamente colocados também.

Os veículos do comboio eram uma mistura de SUVs, ônibus, carros, vans e caminhões. Todos convertidos e adaptados, para que as pessoas pudessem viver neles tão confortavelmente quanto possível.

Mas tão estranho, Claudia sentiu uma pequena sensação de orgulho. O engenho e o poderoso espírito dos sobreviventes das *Blue Moutains* a atravessaram. Eles nunca desistiram, eles simplesmente continuaram se adaptando, lutando e avançando.

Naquele momento, um pequeno grupo de crianças se precipitou, quase caindo contra eles. Eles estavam chutando uma bola de futebol ao redor, todos eles rindo e correndo um para o outro.

- A barraca de comando é por aqui. - Shaw apontou para o que parecia um pequeno pedaço de parque. Ela viu uma tenda de lona instalada lá.

Com um aceno de cabeça, ela pegou o caminho. Sua muleta travou em uma fenda na estrada, e ela quase caiu. A mão de Shaw circundou o cotovelo, segurando-a na posição vertical.

Deus, ela se sentiu tão inválida. Ela já havia se machucado antes, mas com nano medicamentos, ela costumava voltar a seus pés. Essas pequenas máquinas médicas eram milagrosas e podiam curar praticamente qualquer coisa. Mas este joelho, e sua lesão perante isso – cortesia de um gigante alien *Gizzida* – demoraria mais para curar. Talvez ela estivesse ficando velha.

- Estou bem. - Ela tentou afastar o braço de seu aperto.

Ele segurou rápido. - Apenas apoie um pouco, Frost.

Ela não se inclinou. Ela apenas se mudou. Ela confiava em seu esquadrão cem vezes, mas não se apoiaria se ainda estivesse de pé. Uma vez, há uma vida atrás, ela não se inclinou apenas para alguém, ela se jogou completamente em seus braços. E como resultado, ele quase a havia destruído, corpo e alma. *Lição aprendida.*

Ela respirou fundo. - Esta lesão é temporária. - Talvez, se ela dissesse o suficiente, ela poderia começar a acreditar. O medo era uma pequena queimadura de ácido no peito.

Shaw assentiu. - Isso aí. Nada a impedirá por muito tempo. Eu conheço você, Claudia, sempre que algo está incomodando você, você apenas esmaga a cabeça e mostra como você é ruim.

Ela lutou contra um sorriso e olhou sua mão ao redor de seu braço. - Isso não parece funcionar com você. - Ela sentiu a força de tração dele. Ele era muito mais forte do que o quadro magro.

- Eu estou ajudando você na maldita tenda. Eu já sei que você é malvada. - Ele passou a língua pelos dentes e lançou-lhe um olhar lateral. - Eu também sei que sua casca é muito pior do que sua mordida.

Claudia levantou a muleta e bateu no seu pé.

- Ouch!

- Eu vou fazer você sentir minha mordida. - ela rosnou.

O ar mudou. De repente, seus olhares se chocaram, se agarrando. Uma imagem de Technicolor dela mordendo sua pele nua - seu peito duro, seu estômago musculoso, o ... Ela olhou para ele, sentiu o calor disparar por toda parte, incluindo suas malditas bochechas.

Em seus olhos verdes, ela viu. Ele estava pensando exatamente o mesmo.

Deus . Ela deu um passo para trás, e sua perna ferida quase saiu de debaixo dela. Ela agarrou sua muleta. Ela estava com muito medo de fechar os olhos entre eles. Este era *Shaw* . Ele amava todas as mulheres, nunca tinha a mesma bunda doce o perseguindo. Ele era um companheiro do esquadrão, uma dor no traseiro e um amigo. Foi isso.

- Ei, você está vindo ou o quê?

O sotaque suave de Cruz atravessou a tensão. Ela virou a cabeça e viu-o de pé na aba aberta de uma grande barraca cáqui.

- Indo. - Com uma sensação de determinação, que ela geralmente salvou para uma missão, ela se dirigiu naquela direção, sua muleta fazendo um *esforço* suave cada vez que tocava o chão.

Com dificuldade, ela se abaixou.

Shaw estava lá em um segundo, seu braço circulando em torno de seu cotovelo novamente. Ela abriu a boca para expulsá-lo.

- Claudia, é ótimo te ver ao redor. - Isso veio de Reed.

- Ei, parecendo bem, Frost.- Roth do Esquadrão Nove assentiu com a cabeça para ela.

Gabe apenas deu uma olhada, depois um aceno de cabeça pensativo.

- Claudia. - Braços magros envolveram em torno de sua cintura e ela cheirou o doce perfume floral de Elle.

Sua garganta de repente apertou, Claudia abraçou Elle desajeitadamente, segurando a muleta em uma mão.

Elle puxou para trás, lágrimas em seus olhos. - Os caras nunca pararam de procurar por você. - Suas palavras pegaram. - Eu sabia que você conseguiria. - Ela deu um tapinha no braço de Claudia e voltou para a mesa improvisada e computador.

Seus próprios olhos penicavam um pouco, Claudia procurou por um lugar para se sentar. Sua perna latejava agora.

Shaw empurrou uma cadeira atrás dela.

Ela acenou. - Eu disse que estou bem.

- Sente.

- Você não ouviu o que eu disse ...

- Eu disse *sente.*

Ela se aproximou dele.

Ele se abaixou, sua cabeça perto da dela e sua voz baixou para um tom letal. - Você quer que essa perna melhore, não é?

Ela sentiu um músculo latejar na bochecha. O senhor da artilharia confuso estava certo.

Ele pressionou as mãos nos ombros e a empurrou para a cadeira. Quando ela ficou confortável, Shaw pegou sua muleta e segurou.

- Você só precisa de uma roupa de enfermeira fofa. - ela murmurou.

Ele não olhou para ela, mas ergueu uma sobrancelha. - Eu preferiria vê-la usando-a. - Sua voz baixou para um sussurro quase silencioso. - Só para mim.

Ela bateu a cabeça para olhar a tela na frente da tenda.

A entrada da tela se afastou e o general Adam Holmes entrou. Espiando-a, ele veio direto e agarrou sua mão.

- Não posso dizer o quão bom é ver você. - disse ele.

Mesmo sem seu uniforme e seu habitual tom de poder, ele ainda carregava o porte de um homem responsável. A autoridade era mais do que apenas roupas e postura.

- Você também, senhor. - ela disse com um aceno de cabeça. Ela pensou que tinha perdido peso, e havia linhas profundas que se encaixavam na boca. Sentiu uma pressa de simpatia. Este homem tinha tantas pessoas dependendo dele, colocando suas vidas e sua sobrevivência, em suas mãos.

O general assentiu, depois girou e caminhou até a frente da tenda. - Tudo bem, vamos fazer isso. - Seu olhar voltou para ela. - Claudia, você passou uma semana com os alienígenas. Se houver algo que você viu ou aprendeu durante esse período, seja grande ou pequeno, precisamos saber. Isso poderia ajudar.

- Sim ,senhor.

Então seu rosto mudou um pouco. - Nós também precisamos discutir Selena.

Claudia respirou fundo. - Eu sei. - Ela moveu a perna para ficar mais confortável. - Ela estava comigo o tempo todo. Deus, se não fosse por ela, talvez eu teria ficado louca lá. Ela pode ser uma alienígena, mas ela diz que ela é um inimigo dos *Gizzida*, e eu acredito nela.

O general pressionou uma mão no seu queixo. - Pelo que ela me disse, ela é de um planeta muito distante daqui. É chamado *Florum*. Seu povo lutou contra o *Gizzida* antes, mas na maior parte, o *Gizzida* deixa seu planeta em paz. Ela diz que foi arrancada de uma lua onde ela estava trabalhando. Ela é uma espécie de bióloga.

- Eles a provocaram muito, golpearam-na um pouco, mas o *Gizzida* não estava realmente focado nela. - disse Claudia.

- Ela é uma alien, Claudia. Não posso dar-lhe acesso gratuito em torno do comboio até entendermos melhor quem ela é, e por que o *Gizzida* teve dificuldade em capturá-la e trazê-la aqui.

Claudia assentiu com a cabeça, mas ela se perguntou como a delicada Selena conseguiu, no meio dessa batalha, a sobrevivência em um planeta tão longe do seu.

- Agora, o que você tem nas bases dos *Raptors*? - Holmes perguntou.

- Eu não consegui ver uma base, porque os *Raptors* me moveram a cada poucos dias.

- Porque estávamos respirando em seus pescoços escamosos. - murmurou Shaw.

Ela pensou tanto. Esperava tanto. - Eles queriam informações sobre o comboio. Do que consistia, quantas pessoas. - Memórias dos espancamentos, da tortura, da dor, tudo tentou encurralar de volta. Ela os pisoteou impiedosamente. - Eles tentaram ser ... persuasivos, mas eu não diria que suas técnicas de interrogatório foram particularmente criativas. - Uma mão em seu ombro apareceu. Shaw apertou suavemente. Ela não tinha certeza se ele estava confortando a si mesmo ou a ela. Talvez ambos. - Eu diria para a maior parte, o *Gizzida* é muito direto. Eles são inteligentes, sem dúvida, mas não são astutos ou não veem a necessidade de uma estratégia inteligente. - Ela encolheu os ombros. - Eles não precisam de táticas de guerrilha e planos astutos. Eles têm os números, a força bruta e a tecnologia para invadir qualquer planeta que eles tentam assimilar.

O general assentiu com a cabeça. - Nós podemos usar isso para nossa vantagem.

- Mas alguns *Gizzida* individuais certamente são capazes de ... mais.- Ela lembrou os olhos sem alma do *Huntsman*. - Havia um *raptor* específico ...- Sua voz se agitou um pouco, e ela sentiu que Shaw ficou tenso. *Junte-se, Frost* . - Pelo que eu posso dizer, este *Raptor* é responsável por encontrar nosso comboio. - Um mau gosto encheu sua boca. - E ele não vai desistir até que ele nos encontre.

Um silêncio tenso encheu a barraca.

O general mudou. - Conte-me.

- Eu o chamei de *Huntsman*.- Ela podia ouvir aqueles passos de bota lentos e estáveis se aproximando. Ela apertou as mãos no colo. - Ele se parece com qualquer outro *raptor*, mas ele usa um cinto de couro vermelho em seu peito, não um marrom padrão como os outros. Ele é calmo, ele é ... paciente ... e ele quer capturar nosso comboio.

- Merda. - murmurou Shaw, seguido de alguns murmúrios dos outros.

Holmes passou a mão por seus cabelos. - Você acredita que ele é uma ameaça?

- Sim ,senhor. Porque eu acredito que ele é capaz de correr riscos, de tentar algo fora da caixa - pelo menos, para a maneira de pensar de um *Raptor*. Ele viu que eu protegia Selena e a ameaçava como uma maneira de chegar até mim. Ele me forçou a lutar contra seus soldados, eu acredito como uma maneira de avaliar meus pontos fortes e fracos. Ele está tentando nos entender. Os outros *Raptors*, eles apenas atacam o máximo que podem.

Ela ouviu a ruidosa expulsão de Shaw. Desta vez, ela moveu uma mão para trás e tocou sua coxa. Os músculos estavam tensos.

- O *Huntsman* está chegando, General. - ela acrescentou. - E ele não vai desistir.

O rosto de Holmes endureceu. - Nem nós. Estou levando este comboio para o Enclave. - Havia uma força enorme por trás de suas palavras. Resistência firme. - Eu perdi pessoas suficientes e não vou perder mais. Amanhã, iremos para o próximo local. Nossa rota alterada é um pouco mais longa, mas esperamos evitar os *Raptors*.

- E se este *Huntsman* ficar muito perto ... - Marcus disse.

- Vamos ajustar. E vou precisar do *Hell Squad* para mantê-lo de nossas costas.

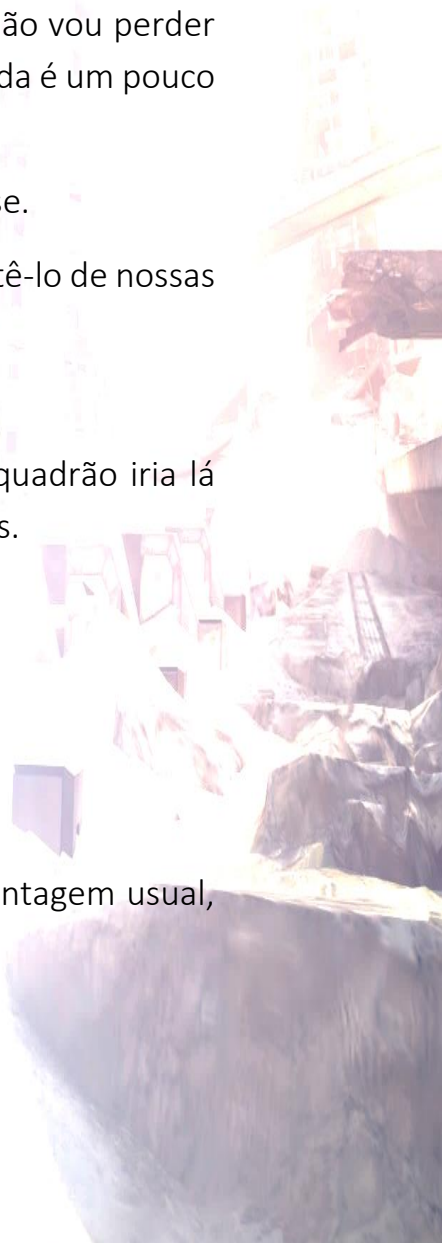
Marcus deu um gesto sombrio.

Claudia sentiu um nódulo no centro do peito. Seu esquadrão iria lá fora, para encarar o *Huntsman*. Eles precisavam dela com eles.

***

- Vamos. Novamente. - disse Shaw.

- Foda-se, Shaw. - A voz de Claudia manteve a sua vantagem usual, mas também o ligeiro balanço de exaustão.



Shaw estava rasgado. Uma parte dele estava apenas agradecida por ouvir aquela voz irritadiça que o beliscava novamente, mas outra parte queria pegá-la, segurá-la e tomar a dor por ela.

Ela estava fazendo sua terapia, conforme ordenado por Doc Emerson. Estavam debaixo da sombra de uma grande árvore, não muito longe do ônibus. Claudia tinha passado algum tempo conversando com Selena. Então, Doc deu a Claudia uma cinta terapêutica e disse-lhe que se movesse. Ele enrolou sua perna e segurou-a na posição vertical, mas colocou cada vez mais peso na perna. Estava encharcada de suor, e até agitando um pouco.

Em vez de dizer a ela que ela poderia parar, ele se concentrou em sua perna, e aquele maldito *patch* de regeneração piscando. Quanto mais terapia ela fez, melhor o *patch* funcionaria, e mais rápido ela voltaria ao seu eu habitual.

- Você está gostando do meu sofrimento. - disse ela.

Ele piscou para ela. Não, ele não estava, mas ele a queria melhor. - Não sabia que você era tão suave. Posso ter que começar a chamá-la de Princesa. - Era o apelido que ela atormentava Elle quando ela se tornara Oficial de Comando do *Hell Squad*.

- Suave? - Claudia balbuciou. - Você é um atirador. E todos sabemos que os atiradores não gostam de deixar as mãos sujas, aproximando-se e ficando pessoal com o inimigo.

Ela sorriu para ele. - Um franco-atirador suave e bonito.

Mesmo quando a raiva justa o encheu, ele estava condenadamente feliz em ver o brilho em seus olhos cinzentos de metal e ver a miséria derreter seu rosto. - Eu não sou macio. Olhe aqui. - Ele puxou o decote de sua camiseta de lado para descer o ombro dele. - Olhe para esta cicatriz. Tomou um laser porque eu estava *perto, pessoal* com um terrorista que ameaçava explodir uma escola.

Ela fez um som zombador. - Isso não é nada.- Ela deixou que ela tomasse seu peso e puxasse a bainha de sua camisa. - Esta foi uma ferida de

faca de um soldado de combate de elite em que eu me enrosquei no Oriente Médio.

Ela descobriu uma barriga lisa e tonificada, marcada por uma cicatriz esfarrapada. Tinha sido trabalhada, achatada e embotada pelo tempo. Mas ainda era uma grande cicatriz.

- Que tal isso?- Ele abriu as calças e as empurrou sobre um osso do quadril. - Eu tenho uma cicatriz de faca maior do que isso.

A cicatriz sobre o quadril esquerdo. Tinha doido como o inferno na época.

- Oh, sim? - Ela virou-se e deu-lhe as costas. Então ela se abaixou e puxou a camisa para cima. - Ajude-me. Você vai vê-lo nas minhas costas, no meu ombro direito. Cheguei muito perto desses soldados rebeldes em uma certa selva sul-americana.

Ele puxou a camiseta para cima e se acalmou. Tudo o que ele viu era uma pele lisa. Ela era um soldado, um que era duro como unhas. Sua pele não deve ser tão suave.

- Vê? - Ela perguntou.

Ele engoliu em seco. - Sim. - Ele traçou um dedo sobre a grossa crista da pele. - Alguém te pegou. Profundamente.

- Sim. Ele tinha essa faca laser experimental e ele estava determinado a me derrubar. - Ela olhou por cima do ombro dele sorrindo. - Eu tinha outros planos.

Shaw voltou a traçar a cicatriz, e então, porque ele não podia se ajudar, ele alisou a mão pelas costas. - Sua pele é tão macia.

Ela ficou quieta.

Ele passou os dedos pelos botões da coluna vertebral. Mesmo aqui, ela era firme, com nervos leves do músculo. Mas a tensão foi temperada por aquela pele lisa que lembrou que, por toda a sua dureza e habilidades no campo, ela também era uma mulher.

Ela estremeceu e isso fez um nó crescer em sua garganta.

- Não. - ela sussurrou.



Capítulo Seis

Shaw conhecia Claudia bem o suficiente para saber que ela não usou o tom 'Volta ou eu vou quebrar seus dedos'. Ele passou os dedos pelas ombros surpreendentemente delicados.

- À noite, não conseguia dormir. - ele murmurou. - Eu me preocupava que nunca mais te veria. De dia, era mais fácil, nunca desisti, mas à noite ...

- As dúvidas fluem. - disse ela calmamente. – De dia, você acredita, mas à noite, todos os seus piores medos ganham vida.

O pensamento dela sozinha no escuro, com dor, com medo, quase o afugentou. Ele segurou sua cintura. - Mas então o amanhecer se quebra, e você acredita novamente.

Ela assentiu.

Ele deslizou uma mão ao redor e espalhou sua palma sobre sua barriga nua. Jesus, o desejo era como uma tocha flamejante em seu intestino.

- Não podemos fazer isso. - disse ela.

- Por quê? - Ele se inclinou e beliscou sua orelha. Isso se sentiu tão bom, era tão tentador. Ele não tinha certeza de quando ele sentiu a necessidade de saber como era essa mulher, como ela era em seus lugares mais secretos, ou como ela seria se ele desliza-se dentro dela.

- Somos companheiros de esquadrão.

Enquanto ele mergulhava um dedo no botão da barriga, sua respiração se engatou. - Mm-hmm.

- Nós somos amigos. - ela continuou.

- Nós dois sabemos que isso é mais. - E havia a verdade que ele tentou negar por mais de um ano. Ele apertou os lábios na parte de trás do pescoço

dela. Inferno, a pele aqui era ainda mais suave. - Seu cheiro é tão bom. Como Claudia.

- Eu cheiro a suor, Baird. - Ela respirou fundo. - O sexo arruína as coisas. Sempre.

Ouvindo ela chamar essa conexão entre eles, apenas de sexo deixou um sentimento ácido nele. - Não precisa, mas nós dois sabemos que isso é mais que sexo.

Ela fez um som zombador. - Mais do que sexo? Quando você já teve mais do que sexo, Shaw?

Ele endureceu. - Tudo bem, nunca, mas eu sei bem a diferença.

Ela meio virou. - Você fez sua missão ter o maior numero de sexo possível com quem quisesse. E está tudo bem. Há muitas pessoas que conheço que estão conectadas dessa forma. Há muitos homens que preferem o buffet ao menu à la carte.

- Claudia ...

Ela balançou a cabeça. - Você sabe que o sexo pode tornar as coisas estranhas. Eu vi mais ... bundas doces persistentes entrarem no seu quarto ou rastreá-lo e fazer tolas de si mesmas quando você não está mais interessado. - Ela afastou-se dele. - Não irei arriscar o nosso plantel por um rolo rápido no feno.

Shaw lutou por algum controle. - Então, isso é tudo sobre o esquadrão?

- Sim.

Ele colocou os dentes juntos. - Besteira. Você me quer. Eu quero você. E isso ... - ele agarrou a mão dela e a apertou firmemente. - ... que ambos sentimos, *não é* apenas sexo.

Ela balançou a cabeça. - Você gosta das senhoras. Isso é bom. Mas não serei apenas uma em uma longa lista.

- Nunca menti para as pessoas com quem compartilhei um beliche. - A raiva fazia cócegas por suas veias. - Eu nunca prometo mais do que um bom momento.

- Então não me interessa.

Ela era tão teimosa. Ele viu isso na inclinação de seu queixo. - Eu não sou assim, droga.

Ela puxou a mão dele e depois tocou sua bochecha. - Você é uma aposta ruim, Shaw.

Era como um golpe sólido em seu esterno. Em sua cabeça, ele ouviu o rugido bêbado de seu pai, dizendo-lhe o mesmo. *Inútil, menino. Uma maldita aposta.*

Ele recuou. - Eu já menti para você?

- Não. Mas isso não faz você ser menos arriscado. - Ela apertou os lábios juntos. - Vá encontrar uma bunda doce para foder, Shaw.

Ele engoliu uma maldição, e a pior dor que ele sentiu em anos. Ele não precisava disso. - Você sabe o que, talvez eu vá.

Suas bochechas ficaram um pouco pálidas, mas aquele queixo teimoso ergueu outra polegada. - Bem.

- Tudo bem. - Ele se virou e se afastou.

Ele não tinha fodido ninguém em algumas semanas. Talvez fosse apenas o que tirasse a mínima vantagem.

Ele realmente não precisava que Claudia Frost rebentasse suas bolas e o fizesse sentir como uma merda. Ele aprendeu que não devia deixar ninguém pisa-lo.

E quando você se importava demais, você se arruinava, aqueles que você amava acabavam mortos. Ele arrastou o ar.

Sim, uma foda quente e suada era exatamente o que o médico ordenou.

Com alguém divertido, fácil e sem complicações.

***

Claudia caminhou mais alguns metros, trabalhando na dor na perna. Um fio de suor corria por seu rosto, mas ela ignorou. Ela parou, virou-se e começou a andar de novo.

Quanto mais cedo ela cura-se, mais cedo ela poderia estar de volta fazendo o que ela fazia melhor ... matar *Raptors*.

Além disso, isso manteve sua mente ocupada e fora do homem que havia dispensado várias horas atrás. Ela realmente não queria pensar sobre ele, nem o que ele estava fazendo, agora mesmo.

No final de sua pista de caminhada auto-imposta, ela parou. Sua perna latejava, mas era uma boa dor, uma dor saudável, como depois de um treino duro na academia. Nada como a dor raivosa que ela suportou na semana passada.

Depois de um gole de água e uma respiração profunda, ela começou a seguir sua próxima caminhada.

- Ei, você não deveria fazer isso sozinha. - Emerson apressou-se, seguida por uma grávida Santha Kade.

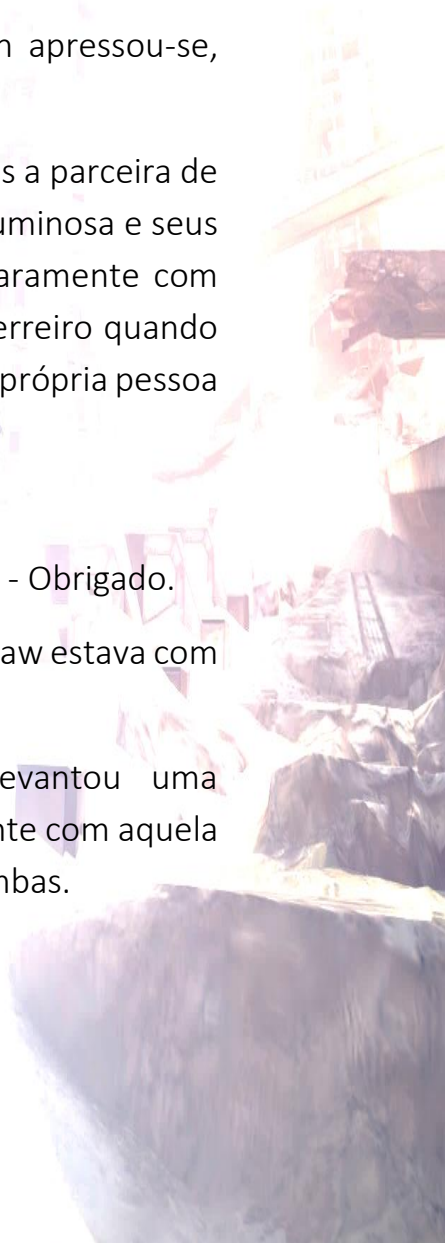
A doutora parecia em seu habitual eu concentrado, mas a parceira de Cruz, Santha, estava brilhando. Sua pele marrom-cobre era luminosa e seus longos e pretos cabelos lustrosos. A gravidez concordou claramente com ela. Pequena barriga redonda, Claudia reconheceu outro guerreiro quando via um. Uma ex-oficial de *SWAT*, Santha poderia segurar a sua própria pessoa em uma briga, e ela dirigia o time de inteligência.

- Bonitinha.

Santha apertou a mão para a pequena barriga e sorriu. - Obrigado.

Emerson agarrou o braço de Claudia. - Eu pensei que Shaw estava com você.

Ignorando o aperto de seu coração, Claudia levantou uma sobrancelha. - Ele tinha outras coisas para fazer. Provavelmente com aquela instrutora loira ou a ruiva dos suprimentos. Inferno, talvez ambas.



As duas mulheres ficaram em silêncio, e isso fez com que Claudia quisesse se contrair. As imagens que suas palavras conjuraram tornaram-na doente, louca e triste, todas juntas.

- Sente-se. - Emerson a ajudou na cadeira do acampamento debaixo da árvore. Então Doc agachou-se, a bata de laboratório arrastou a grama e verificou a perna de Claudia. - Bem, a boa notícia é que sua perna já está melhorando. Está indo bem.

Claudia soltou um suspiro. – Bom. - Ela apertou as mãos para impedir que tremessem. Ela não tinha percebido o quanto tinha medo. - Boa.

- A má notícia é que você e Shaw são idiotas.

Claudia piscou. - Volte novamente?

- Esse homem está pendurado por um fio desde que você foi levada. Ele mal dormiu ou comia, a menos que ele fosse intimidado. Ele passou cada minuto procurando por você, ou voltando aqui para ver o feed do drone para a menor sugestão de sua localização.

Claudia engoliu o enorme nódulo na garganta.

- O que você acha que isso significa? - Emerson continuou.

- Ele é um amigo. - Disse Claudia. - Um bom companheiro de esquadrão.

Santha fez um som. Quando Claudia levantou a cabeça, a mulher a encarava.

- O quê? - Claudia respondeu. - Não fique parada parecendo calma e toda Madonna.

- Você acabou de ver Marcus, Cruz, Gabe e Reed tropeçar ao pegar a queda. - disse Santha. - Você não reconhece os sinais?

O coração de Claudia fez aquele estúpido aperto novamente. Ela apertou os lábios juntos. Ela *não* queria falar sobre isso.

Emerson balançou a cabeça. - Você é tão teimosa.

- O amor é para os otários. - disse Claudia. – Com algumas exceções, é claro.

- Claro. - Santha sorriu. - Vamos, Frost. Você tem mais bolas do que isso. Independentemente do seu gênero.

Claudia empurrou-se desajeitadamente. - Ele é um homem de senhoras, e tudo bem. Ele não é um homem de uma só mulher.

- E isso é o que você quer? - Emerson perguntou.

- Sim. Não. Ugh, pare de me confundir. - Claudia não conseguiu escapar facilmente com a maldita cinta em sua perna, então ela voltou para a cadeira e cruzou os braços. - Eu realmente não vou ter essa conversa de porcaria feminina. Então, que tal falar sobre outra coisa? Ou vocês duas podem simplesmente se afastar e aproveitar sua felicidade amada juntas e me deixar fora disso.

Elas ficaram lá. Silenciosas, pacientes e tão malditamente irritantes.

- Tudo bem. - Claudia olhou para a cidade, seu olhar caindo nas casas vazias, não muito longe. Uma tinha um balanço delapidado no pátio da frente, um assento pendurado sem querer, sua corrente quebrada de um lado. - Eu me casei uma vez.

Ela olhou de volta para Emerson e Santha para ver que ambas pareciam ter enfrentado o rosto com a carabina.

Um sorriso pesaroso enrolou seus lábios. - Sim, eu era casada. Eu era jovem, mal fora da minha adolescência. Quebrei meu pulso jogando vôlei universitário. No hospital, um jovem médico me remendou. - Deus, tudo parecia há muito tempo. Como um sonho. Ela viu as duas mulheres assistindo, esperando o resto. - Ele balançava a casaca melhor do que você, Emerson. Ele era um Príncipe Encantador. Bonito, culto e interessado em uma maluca como eu.

- Uma história bastante normal para uma adolescente.

- Sim. Exceto que ele me tirou dos meus pés, e seis meses depois, eu estava casada e morava em uma enorme casa nos subúrbios. - Ela soltou uma risada cáustica. - Ou tentando. Eu era uma terrível dona de casa.

Parecia estúpido agora, desistir de seu senso de si mesma para um homem. Ela pensou em dizer a Emerson e Santha o conto inteiro, mas seu

intestino apertou-se. Ela simplesmente não conseguiu expor os detalhes horríveis e dolorosos.

Inquietada de até mesmo arrastá-la, acenou com a mão. - De qualquer forma, para cortar uma história longa, miserável e previsível curta, ele não era um príncipe. Ele me traiu. Não uma vez, mas muitas vezes. Enfermeiras, médicas do sexo feminino, mesmo algumas das esposas com quem estava almoçando. O cara não conseguia se manter em suas calças.

- Merda. - murmurou Santha.

- Não espero que ninguém seja o que são. Aprendi essa lição. Com certeza, não estava feliz fingindo ser uma deusa doméstica. Não espero que Shaw seja ninguém além de si mesmo.

O rosto de Emerson tinha se tornado sério. - Você confia em Shaw?

- Com a minha vida. - Claudia respondeu instantaneamente.

Doc assentiu. - Apenas não com seu coração.

Claudia suspirou e esfregou a testa. - Não importa agora. Ele está se divertindo. - E seu maldito coração estava pegando outra cicatriz. - É o melhor.

Um alarme tocou na cidade. Emerson e Santha endureceram-se e se viraram.

Claudia levantou-se. - Que diabo é isso?

- É o alarme de evacuação de emergência. - disse Santha severamente.

O caos controlado explodiu em torno deles. Claudia observou enquanto as pessoas começavam a correr, reunindo coisas, empurrando, abrindo as portas para os veículos, exortando as pessoas para dentro. Em algum lugar, uma criança começou a chorar.

Emerson virou-se para Claudia. - Isso significa que o *Gizzida* está chegando perto. Nós temos que ir. Agora!

Capítulo Sete

Shaw correu pela rua principal, dando uma bofetada à sua armadura quando ele foi. Ele se dirigiu para os veículos blindados *Z6 Hunter*. Eles eram blindados, SUVs militares, com um auto canhão montado no topo.

Ele espiou Marcus caminhando em direção a ele. - O que está acontecendo?

O rosto marcado de Marcus era sombrio. - Drones pegaram o *Huntsman*. Ele está vindo nesse sentido.

Merda. - Ele conhece nossa localização exata?

- Não. Mas eles estão buscando sistematicamente, tentando nos cheirar, e eles estão se aproximando.

Shaw abriu a porta do *Hunter*. - Qual é o plano?

- Juntamente com Esquadrão Nove e Esquadrão Três, interceptamos o *Huntsman*. Nós o mantemos ocupado enquanto o comboio se afasta.

Shaw assentiu. – Entendido.

Ele arredou o veículo. Ele queria verificar o auto canhão. Ele iria fazer alguns bons estragos com isso, Shaw correu em alguém e grunhiu. Claudia fez uma careta e apertou a perna.

Shaw agarrou seus ombros para estabilizá-la. - Merda. Desculpa.

Ela afastou o braço do seu toque, e ele sentiu algo dentro dele torcer. Ele odiava isso.

- O que você está fazendo aqui? - Porra, ele não quis que sua voz soasse tão forte.

Ela franziu o cenho para ele. - Eu sou uma parte desse esquadrão, lembra? - Ela pisou na porta e abriu-a. Ela colocou sua carabina no interior.

- Você ainda está ferida. - Eles literalmente simplesmente a resgataram a pouco tempo. Ele não iria assistir sua corrida de volta em perigo antes que ela estivesse pronta.

- Doc disse que a terapia hoje ajudou. Minha perna está melhorando.

- Você deve descansar mais. Você poderia fazer mais dano.

Seu olhar era azedo. - Vou tomar isso sob consulta, doutor.

- Você não é ...

Ela bateu as palmas das mãos contra o veículo. - Eu preciso lutar, Shaw. - Suas palavras eram como balas. - Eles me mantiveram acorrentada, me torturaram, tentaram me quebrar para chegar a todas essas pessoas. Eu preciso de algum retorno, mas mais do que isso, eu preciso do meu normal de volta. Preciso disso. - Ela tocou o lado do *Hunter*.

Shaw passou a mão pelos cabelos. Merda tudo para o inferno. Ele podia ver isso em seu rosto - a dor, a raiva. Ele queria arrastá-la para seus braços, mas ele sabia que ela o rejeitaria.

Marcus empurrou-se entre eles. - Entre. - Sua voz era um rosnado. - Nós precisamos ir.

Shaw e Claudia olharam um para o outro por um segundo, antes de abaixar a cabeça e entrar no *Hunter*.

Shaw olhou para o céu azul e murmurou algumas maldições mentais que não o fizeram sentir melhor antes de entrar. Ele passou por Claudia e subiu no assento do canhão. Deus, ele poderia estar chateado, ela não estava em cem por cento, mas era bom te-la de volta.

Quando os outros entraram no veículo, ele verificou os controles do canhão.

- Tudo bem. - chamou Marcus de volta. - Vamos.

Cruz colocou o *Hunter* em marcha e eles rolaram.

O comboio e a pequena cidade desapareceram atrás deles. À frente era uma estrada vazia e curva.

- Onde estão os esquadrões nove e três? - Reed gritou.

- Nove estão entrando no *Darkswifts*. Os *Berserkers* ... bem, eles estarão lá.

- *Hell Squad*, você está me ouvindo? - A voz de Elle se deparou com as comunicações.

- Alto e claro, Elle. - respondeu Marcus.

- Cinco quilômetros à frente, você virá para *Cedar Pass*, que é uma lacuna estreita nas montanhas. Os alienígenas estão reunidos lá.

O caminho foi silencioso, tenso, mas Shaw reconheceu o silêncio. Foco extremo.

Eles arredondaram uma curva na estrada e, através das árvores, ele viu o passe. E a atividade próxima.

Em seguida, a montanha acima do passe explodiu.

Rochas caíram, bloqueando a estrada. Claudia havia dito que *Huntsman* era mais esperto, e Shaw concordou. O alienígena estava explodindo toda maldita estrada fora das montanhas.

- Malditos alienígenas. - Marcus mordeu. Ele virou. – Prontos para ir para o Inferno?

- Inferno sim. - Shaw ergueu a voz com seu esquadrão. - O diabo precisa de sua bunda chutada.

Shaw olhou através do escopo do laser do canhão. Ele viu grupos de *Raptors* e viu suas versões de *Hunter*, feios e agachados, com picos em cima deles. Isso os fez parecer um monte de triceratops. Uma vez que os *Raptors* descobriram o Hunter do *Hell Squad*, eles mergulharam por seus veículos. Um momento depois, três veículos alienígenas correram em sua direção.

- Vindo! - Gritou Shaw.

Ele apontou e atirou.

Mais fogo a laser apareceu, atingindo os outros veículos *Raptor*. Shaw pegou um brilho no céu e sabia que o Esquadrão Nove havia chegado.

Um dos veículos *Raptor* explodiu e virou para o seu telhado. Ele caiu em um segundo, e eles correram da estrada, atingindo as árvores.

O outro veículo carregou-os, mas Cruz desviou, e acelerou.

- Inferno, olhe. - Claudia estava apontando para frente.

Shaw viu-os. Veículos enormes com motos-serras gigantes montados na frente. Eles estavam rasgando caminhos pelas árvores.

- Sim, eles os usaram quando atacaram a base.- *Raptors* não gostam de florestas. Eles ficaram presos às cidades e estradas. O esquadrão *geek* ainda não havia descoberto o que os alienígenas não gostavam sobre as árvores, mas a teoria era que eles vieram de um mundo rochoso e sem árvores ... e as árvores eram algo que não gostavam.

Outro veículo *Raptor* saiu do nada, empurrando diretamente para eles.

Cruz amaldiçoou, freneticamente, mexendo nos controles do *Hunter*. Ao redor deles, explosivos pequenos entraram em erupção, fumaça enchendo o ar. O fogo laser acendeu a fumaça.

O *Hunter* gritou. Cruz apertou o acelerador e eles avançaram novamente. Fora da fumaça, viu uma fileira inteira de veículos de *Raptors* alinhados, apontados para a direção deles.

Shaw abriu fogo, mas ele já sabia que havia muitos.

Então ele ouviu um rumor. Uma vibração no ar.

Veículos menores passaram por seu *Hunter*. *Que diabos?*

- Os *Berserkers*. - disse Marcus com um leve sorriso. - Bastardos loucos.

Eles estavam montando motocicletas e dirigindo-se ao pacote de *Raptors* que se aproximavam. Os olhos de Shaw se arregalaram. Era uma loucura certa.

Ele ampliou o alcance do canhão e viu Tane, seu rosto vazio e calmo, montando uma motocicleta fortemente modificada. Tinha armadura extra e ... De repente, algo disparou da frente da motocicleta de Tane.

Ele bateu no veículo *Raptor* principal e o veículo explodiu.

Shaw sufocou uma risada. O homem tinha um lançador de mísseis ligado à motocicleta.

O resto dos *Berserkers* montou em uma exibição vertiginosa, lasers, granadas e mísseis que saíram de suas motos.

- Eles são brilhantes. - disse Claudia. - Insanos, mas brilhantes.

Shaw começou a disparar, visando os outros veículos *Raptors*. O Esquadrão Nove tinha dado um círculo para trás, o *Darkswifts* preto borrando no céu.

Shaw espiou um flash de vermelho na fumaça. Um alienígena com vermelho em seu peito estava parado em cima de um veículo, observando calmamente a luta como se fosse um filme levemente inferior. - Claudia. Dez horas. É o bastardo?

Ela recuou, apertando entre ele e seu assento para olhar no escopo do canhão. Shaw teve um segundo emocionante para saborear a sensação dela pressionada contra ele antes que ela assentiu.

- Esse é ele. *Huntsman*.

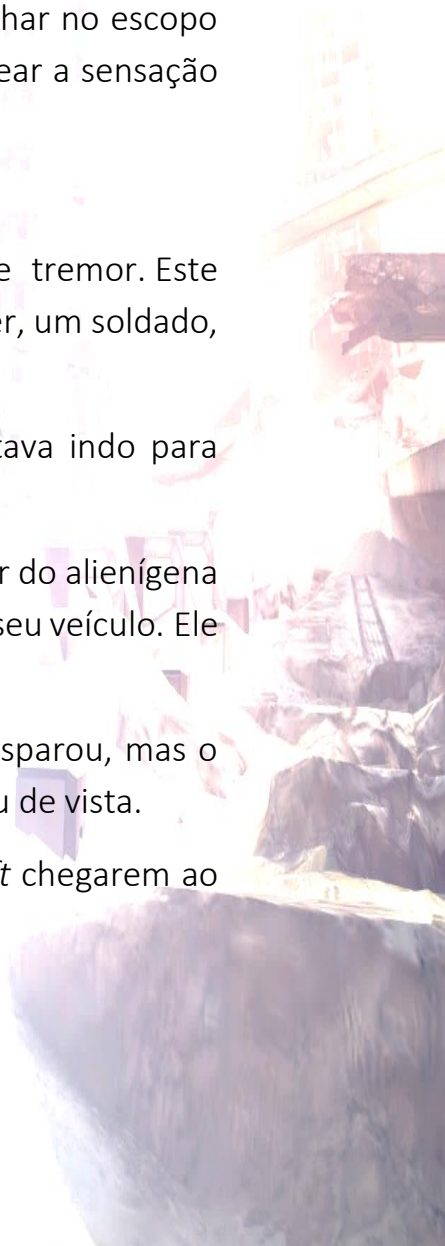
Porque Shaw estava tão perto, ele sentiu seu leve tremor. Este alienígena a magoou. Levaria muito para assustar uma mulher, um soldado, como Claudia Frost.

Shaw voltou a olhar para o escopo. O *Huntsman* estava indo para baixo.

Como se ele sentindo os pensamentos de Shaw, o olhar do alienígena se aproximou do *Hunter* do *Hell Squad*, e então ele entrou no seu veículo. Ele pulou para frente, indo em sua direção.

- *Huntsman* vindo! - Shaw girou o laser por aí. Ele disparou, mas o veículo do *Huntsman* caiu atrás de outros dois, e ele o perdeu de vista.

Shaw continuou disparando. Ele viu os lasers *Darkswift* chegarem ao chão perto, ouviu sua equipe gritar.



De repente, fora da fumaça, um veículo *Raptor* carregou-os como um maldito dinossauro. Ele bateu neles. Duro.

Cruz e Marcus estavam gritando, o ruído era uma confusão sem palavras, e então o *Hunter* inclinou-se sobre as rodas.

- Segurem-se! - Marcus gritou.

Houve uma trituração de metal e o *Hunter* rolou.

***

Cláudia chegou, com a cabeça dolorida. Ela tocou sua testa e sentiu um nódulo, mas tudo parecia ser funcional. Ela estava presa em sua cadeira, segurada por seu arnês. Abaixo dela, Gabe estava recuperando a consciência lentamente.

Ouviu Marcus conversando com Cruz.

- Todos estão bem? - Perguntou Claudia.

Um coro de chateado sim respondeu-lhe.

Tudo exceto Shaw.

Ela girou e seu coração bateu contra suas costelas. O auto canhão foi arrancado do veículo, deixando um buraco no telhado. A coisa toda foi embora.

- Shaw! - Ela abriu seu arnês e subiu, puxando-se até a porta. Sua perna protestou, mas ela ignorou.

Agora, ela tinha que abrir a maldita porta.

Antes que ela fizesse alguma coisa, foi arrancada. Acima, viu Tane em pé, os pés espalhados, no lado do *Hunter* derrubado. Sem dizer uma palavra, ele segurou a mão para ela.

Ela bateu sua palma enluvada contra a dele, e ele a puxou para cima com um único movimento. Maldito, o cara era forte.

- Hemi irá ajudá-la. - disse ele, sua voz profunda.

Ela assentiu com a cabeça e viu o irmão de Tane, uma versão um pouco mais velha e mais volumosa de Tane - menos os *dreadlocks* - de pé do *Hunter* derrubado.

- Venha, querida, deixe-me ser seu herói.

Ela bufou, mas saltou e deixou que ele a pegasse. Com a barba e os cabelos compridos, ela não tinha certeza de que Hemi Rahia era material de herói, mas o cara era áspero e sexy.

- Obrigada. - Ela olhou em volta. - Eu preciso encontrar Shaw.

- Nós o temos. - disse Hemi. - Ash está cuidando dele ali.

Ela atravessou a fumaça e viu Shaw sentado ao lado de uma árvore, segurando a cabeça entre as mãos. Ash Connors estava perto dele, carabina levantada. Ela não sabia muito sobre Connors, exceto que ele estava coberto de tatuagens, era sério e liderou uma brigada de motociclistas antes da invasão.

- Shaw! - Ela correu.

Ele se virou e ela ofegou. Todo o rosto estava coberto de sangue.

- Apenas um arranhão. - Ele apontou para seu couro cabeludo. - Pequeno, mas está sangrando como um louco.

Ela se ajoelhou ao lado dele e apertou o pano em cima da cabeça. - Mantenha a pressão.

Marcus e os outros apareceram. - Tane, precisamos do *Hunter* de volta às rodas. Roth vai mantê-los fora do tempo que ele puder. Mas não teremos muito tempo.

Tane assentiu. - Meninos, vamos pegar este *Hunter* na posição vertical.

Claudia observou enquanto o resto dos *Berserkers* apareceu através da fumaça. Suas carabinas foram todas modificadas, e a maioria usava cinturões extras cheios de granadas e outras munições. Todos eram grandes, largos e cobertos de tatuagens. Os anjos da guarda nunca pareciam tão perigosos.

Junto com Gabe, Reed, Marcus e Cruz, os homens todos ficaram ao lado do veículo inclinado.

- Puxe! - gritou Tane.

Os homens se esforçaram. Um segundo depois, o veículo derrubou e acabou de volta nas rodas, saltando ligeiramente.

Marcus virou-se. – Todos …

Houve uma barragem de sons de assobios. Pequenos projéteis salpicavam o ar ao redor deles, levando a sujeira. Todos mergulharam e se abaixaram para cobrir.

- Para baixo! - Ela bateu em Shaw para derrubá-lo.

Então sentiu uma picada afiada no braço esquerdo. Ela ouviu a maldição de Shaw.

Claudia olhou para baixo e viu um projétil afiado e longo como um osso alojado na parte carnuda de seu bíceps. Ela tentou mover-se, mas estava prendendo-a para a árvore.

Ela ouviu o resto dos homens retornando fogo.

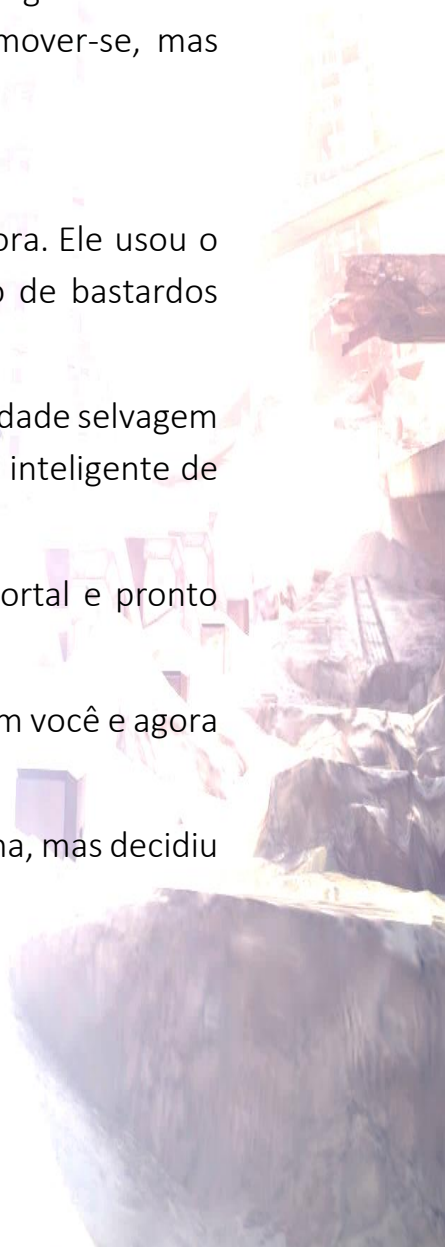
- Porra. - Shaw se ajoelhou e puxou o projétil para fora. Ele usou o pano de sua ferida e empurrou-o em torno dela. – Inferno de bastardos alienígenas.

- É uma ferida de carne, Shaw. - Ela olhou para a intensidade selvagem em seu rosto. Shaw era, geralmente, o cara descontrolado e inteligente de seu esquadrão.

Este homem não parecia fácil. Ele parecia irritado, mortal e pronto para se vingar.

Ele amarrou um nó no pano. - Eles a levaram, torturaram você e agora isso. Já tive o suficiente.

Ele tinha tido o suficiente? Ela levantou uma sobrancelha, mas decidiu que agora não era hora de dizer nada.



Shaw virou-se e, através de um olhar de olhos estreitos, viu outra onda de projéteis entrar e martelar o lado de seu Hunter. Ele deixou uma exibição macabra de osso saindo do metal.

- Seus atiradores estão por aí. - Shaw estava olhando para a distância.

Como ele viu alguma coisa na fumaça estava além dela.

- Eu não posso fazer nada daqui. - Ele apontou em uma direção diferente. - Eu preciso chegar lá. Para um ponto de vantagem superior.

Claudia podia sentir o ferrão de sua ferida agora, mas ela ignorou. Felizmente, sua perna estava de pé. O resto do *Hell Squad* e os *Berserkers* estavam presos no *Hunter*, retornando fogo.

Então, viu uma motocicleta *Berserker* estacionada perto deles.

- Vamos lá. - disse ela.

Ela pulou na motocicleta e ligou-a. Ela disparou o motor e sentiu o peso de Shaw enquanto ele pulava atrás dela. Revivendo a motocicleta um pouco mais, ela gritou para os outros: - Dê-nos cobertura!

Alguém deve ter ouvido ela, porque uma barragem de fogo a laser encheu o ar. Ela sorriu. Esse era o seu esquadrão. Pela primeira vez em mais de uma semana, sentiu-se firme e de novo em pé.

Ela acelerou, evitando obstáculos e inclinando-se em voltas. Atrás dela, agarrando a cintura, Shaw fez o mesmo.

- Aquela árvore. - Ele gritou no seu ouvido.

Ela assentiu. Ela viu a árvore, um pouco mais alta que as outras. Ela mal puxou a motocicleta para parar quando Shaw deslizou do banco.

- Tire-os. - disse ela.

Ele já estava checando seu rifle de atirador. Ele assentiu, mas ela viu que ele estava concentrado em sua tarefa. Ela sempre curtiu isso nele, seu foco invejável. Um segundo, ele poderia ser charmoso e relaxado, o próximo, um atirador calmo e focado.

Ela o viu escalar a árvore, depois virou, atirou a motocicleta e voltou.

Shaw precisava que os atiradores *Raptors* disparassem para direcioná-los. E para disparar, eles precisavam de um alvo.

Quando ela colocou a motocicleta em seus passos, esquivando-se de veículos *Raptor* queimados, ela ouviu os projéteis ao redor dela. Ouvi-os batendo no chão.

Ela também viu o distintivo fogo verde do rifle laser de Shaw.

Ela virou e fez outra volta.

Então a voz de Shaw passou por seu fone de ouvido. - Entre na cobertura, Frost!

- Eles vão parar de disparar. - Ela pôs um pé para baixo e executou uma curva rápida, deslizando a motocicleta ao redor.

A maldição veemente de Shaw a fez balançar a cabeça. Ela o viu disparar novamente.

Ele estava escolhendo-os um a um. O número de projéteis que voavam pelo ar diminuiu, depois parou. Ela parou perto do *Hunter* e viu os homens saindo da coberta. Ela sorriu e tocou sua orelha. - Bom tiro, Baird.

Ele fez barulho. - Mantenha a cabeça baixa na próxima.

Através da fumaça dissipadora, viu os restantes *Raptors* fugindo. Eles estavam indo para baixo um dos longos caminhos que suas motos-serras haviam atravessado a floresta.

- Espera, Shaw, eu irei te pegar. - disse ela.

Em seguida, outra voz cortou os ouvidos. – Esquadrão Seis, Esquadrão Três. Temos um problema.

A voz de Roth Masters tinha um tom urgente. Ela girou e olhou para cima, viu os outros fazendo o mesmo.

Um segundo depois, ela viu um *Whisky Darkswift* passando por cima. Então outro e outro.

Então outra coisa voou através da fumaça.

No começo, ela pensou que era um *Ptero*, um dos pequenos navios dos aliens que costumavam dar a volta. Mas então ela viu que as asas sobre esse objeto estavam batendo para cima e para baixo - não fixas, como um *Ptero*.

Aproximou-se e ela ouviu todos respirar fundo.

Era um grande animal voador, como um maldito *Pterodáctilo*, e estava preso com um soldado *raptor* montando-o. Ela piscou, então observou enquanto o soldado pegava algo e apontou para o lado.

As chamas vomitaram em todos os lugares.



Capítulo oito

- Lança-chamas!

Só demorou um segundo para Claudia ver que havia uma frota inteira desses aliens que enchiam o céu, cobrindo a área com chamas.

- Para o *Hunter*! - Marcus gritou.

Ao redor dela, ela ouviu os *Berserkers* decolar em suas motocicletas. Ela viu Marcus acenando para o *Hunter*.

- Shaw! - Ela balançou a cabeça. - Eu preciso pegá-lo.

- Entre, Frost.

Uma onda de chamas mortais piscou nas proximidades e, fora das opções, ela correu os últimos passos para o *Hunter* e mergulhou por dentro.

Ela viu que os outros já estavam dentro. Ela se virou, quando Marcus pulou e bateu a porta atrás dele.

- Precisamos chegar a Shaw. - Disse ela com urgência.

Um músculo marcou o maxilar de Marcus. Ele apontou a janela pequena.

Ela viu que a árvore alta que Shaw estava usando agora estava inteiramente envolta em chamas.

- Não. - Ela apertou uma mão no vidro. Ela não podia respirar.

O pensamento dele a sustentou durante o seu cativeiro. Cada punho, cada bofetada, cada pedaço de sangue tinha sido suportável porque ela tinha mantido a imagem e memórias dele em sua mente.

Ela engoliu em seco, seu coração sentindo como se estivesse prestes a arrancar-se do peito.

- Shaw? Responda, Shaw? - Marcus tocava sua orelha. - Elle? Você viu alguma coisa de Shaw?

- Não, Marcus. - Veio a suave e solene resposta de Elle.

- Droga, Baird. - Marcus murmurou.

Claudia olhou para os galhos ardentes. Ele não poderia ter ido embora. Deus, ela o afastou, usando seu passado como uma desculpa para detê-lo ... porque sabia que ele tinha o poder de feri-la de uma maneira que ninguém nunca poderia.

Agora …

Ela apertou um punho fechado em sua boca, observando as chamas dançando lá fora.

Então ela viu algo se mover.

Alguém estava atravessando as chamas infernais, o bombeamento de armas, uma silhueta negra contra a laranja. Um rifle de atirador de longo alcance estava pendurado no ombro da figura.

- Shaw! - Enquanto os outros giravam para olhar, Claudia gritou para Cruz. - Vá! Chegue mais perto.

Cruz acelerou, e um segundo depois parou. Claudia abriu a porta e Shaw apareceu. Ela agarrou sua armadura e puxou-o para dentro.

Marcus fechou a porta e Claudia sufocou um grito e pegou as mãos para trás. A armadura de Shaw estava fervendo e fumando.

Ele desabou no assento em frente a ela. A viseira protetora em seu capacete de combate estava baixa, e ele procurou o lado do pescoço para retraí-lo. Seu cabelo castanho-avermelhado estava preso à cabeça com suor e fuligem, e ele ainda tinha sangue seco no rosto. Ele parecia terrível.

Ela nunca tinha visto nada tão bom.

Ele sorriu. – Isso foi por pouco. - Ele piscou para Claudia. - Tudo por um dia de trabalho.

Ela não conseguiu passar nenhuma palavra pela garganta apertada. Ele puxou sua armadura, a retirando.

- Porra, eu apenas cozinhei como uma salsicha nesta armadura.

Claudia piscou e não se deixou pensar. Ele estava vivo.

Ela se arrastou para o seu colo, ouviu seu suspiro chocado. Ela apertou suas coxas em torno de seus quadris magros, colocou seu rosto manchado em suas mãos e apertou sua boca na dele.

Ele fez um som inarticulado, seus braços se fecharam ao redor dela. Então ele rosnou em sua boca e a beijou de volta.

Deus, ele saboreava bem. Ela estava sentindo seu desejo subindo, e o beijo não era macio, gentil ou bonito. Era difícil e selvagem, os lábios e os dentes se chocando.

Ela desejou que ela não tivesse sua armadura para que ela pudesse sentir suas mãos cavando em sua pele. Ela agarrou seu cabelo úmido e esfumaçado, puxando a cabeça para trás. Ele gemeu, suas mãos deslizaram por suas costas até agarrar a base do pescoço dela.

Finalmente, antes de se perder completamente, ela puxou a cabeça para longe. Ambos estavam respirando com dificuldade. Os olhos verdes a encaravam.

Ela engoliu em seco e afastou-se dele. Ele agarrou seus quadris, segurou-a por um segundo, então ele a deixou ir.

Ela afundou em seu assento, ignorando o silêncio espesso ao redor deles.

- Sobre o tempo de merda. - Marcus resmungou.

Claudia arrastou o ar e viu Shaw virar a cabeça para trás, um sorriso flertando em seus lábios.

Uma parte dela queria subir por ele novamente. A outra parte dela, a que tinha sobrevivido a uma traição horrível, estava dizendo que ela não seria uma idiota. Essa parte dela disse a ela para não desperdiçar seu tempo em um homem que não poderia simplesmente acabar com seu coração, mas quebrá-lo.

Mas enquanto olhava para o sangue no rosto dele sentia algo dentro de seu peito virar. Ela era Claudia Frost, e ela com certeza não era uma covarde.

Então, agora ela teve que arrumar uma certa coragem e decidir o que diabos ela faria sobre Shaw Baird.

Mas primeiro, ele ficou ferido, e essa foi a prioridade. Ela alcançou o kit de primeiros socorros.

***

Shaw sentou-se em silêncio, ainda esparramado no chão do *Hunter*, de volta contra um dos assentos. O balanço suave do veículo enquanto eles dirigiam era quase calmante.

Claudia se ajoelhou ao lado dele, limpando a ferida no couro cabeludo. Toda vez que ela esticava, ele olhou para o seu peito. Ela estava em sua armadura, então ele não podia ver nada, mas sabia que ela tinha uma generosa vantagem nesse departamento.

Agora ele sabia qual era seu sabor. Inferno, aquele beijo quase explodiu sua cabeça.

Cara, ele queria mais. Ele também queria o resto dela.

Ela terminou e sentou-se. - O melhor que posso fazer por enquanto. Peça a Doc que verifique quando voltarmos.

- Obrigado.

Ela assentiu e suspirou. - Eu preciso de uma cerveja.

- Isso pode ser organizado. - Ele tocou sua mão. - Que tal você e eu pegar algumas cervejas juntos no acampamento?

Ela passou a língua pelos dentes. - Certo. Todos teremos algumas cervejas, como sempre fazemos. - Ela se afastou e sentou-se no assento vazio ao lado de Gabe.

Porra. Shaw fechou os olhos e ficou onde ele estava. Mesmo depois desse beijo de momento, ela ainda estava mantendo sua distância, vomitando barreiras.

Ela não confiava nele. Deus, esse pensamento cavou e machucou. Eles haviam lutado um ao lado do outro há meses, se salvaram muitas vezes para contar, e ela não confiava nele.

Bem, aperte isso.

Agora ele realmente precisava de uma cerveja.

Pouco depois, Cruz desviou a estrada para uma trilha de terra. - O comboio está à frente. Encontrou outro acampamento remoto.

Logo, eles pararam, e Shaw subiu atrás dos outros, ignorando as pequenas pontadas de seu corpo maltratado.

Lá fora, à luz do dia que morrera, viu os membros do comboio se movendo em uma lenta dança de atividade. Alguns estavam preparando tendas, ou descarregando equipamentos, outros se preparavam para cozinhar, mas alguns estavam sentados, amontoados, parecendo mais do que um pouco chocados. Ele assistiu algumas crianças sentadas debaixo de uma árvore. Nenhum deles estava sorrindo.

Ser fugitivo, ser caçado, estava tomando seu preço.

- Cruz. - ele gritou.

Cruz virou-se. - Si, *mi amigo.*

- Pegue seu violão. Eu acho que precisamos animar um pouco o lugar.

O outro homem olhou ao redor e seu rosto se apertou. Ele assentiu. - Deixe-me limpar e pegar Santha e Bryony.

- Vamos nos encontrar sob aquela grande árvore. - Shaw apontou para um grande eucalipto. - Vou rastrear certas cervejas.

Marcus deu um aceno de cabeça. - Eu vou discutir isso com o general.

- Vou verificar Selena, então voltarei. - disse Claudia.

Shaw a observou se afastar. Ela não se moveu nem balançou os quadris. Ela tinha essa maneira econômica de se mover, mas havia poder lá ... e ele também sabia que havia paixão.

Ele a queria.

Suas mãos apertaram em punhos. Ele quase a perdeu. Inferno, ele quase morreu hoje. O *Hell Squad* era formado por alguns soldados incríveis, o melhor com que qualquer um com quem trabalhou. Mas neste mundo de sobrevivência, eles tinham que correr riscos, eles tiveram que continuar lutando.

Eles poderiam perder a vida em um piscar de olhos.

Então, cada minuto em que você poderia segurar o que realmente importava era importante.

Shaw apressou-se a fazer um exame com a Doc Emerson. Depois de ter declarado que sua cabeça dura o salvara de uma lesão muito pior, não demorou muito para arredondar alguns dos moradores, incluindo os outros esquadrões, e pegar algumas cervejas e gelo do caminhão de cozinha bem abastecido.

O rugido dos motores de motocicleta encheu o ar, e todos os moradores pararam para ver os *Berserkers* entrar, com Tane na frente de seu time. O grupo circulou e parou. Tane retraiu seu capacete de combate e pegou o olho de Shaw. Tane levantou o queixo.

Shaw retornou o gesto. – Cerveja caseira? - Ele acenou para os baldes cheios de gelo e cerveja.

- Inferno ,sim. - Tane acenou para o seu esquadrão.

- O que o médico ordenou. - O irmão de Tane, Hemi, pegou uma garrafa. Ele abriu e tomou um gole longo.

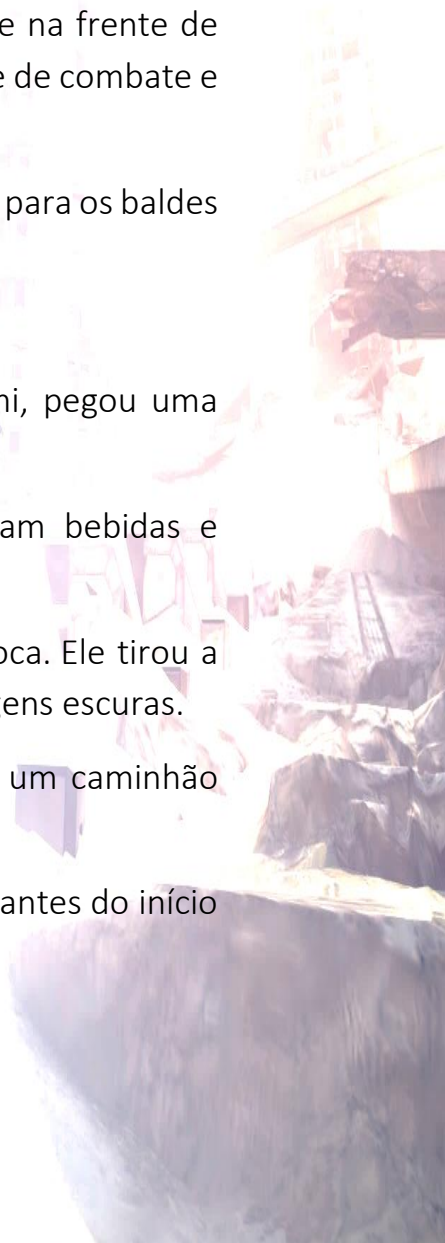
O resto dos *Berserkers* tatuados e barbudos pegaram bebidas e começaram a puxar a armadura.

- Nove? - Perguntou Hemi, passando o braço pela boca. Ele tirou a armadura superior e seus braços estavam cobertos de tatuagens escuras.

Shaw assentiu. - Armazenando os *Darkswifts*. - Havia um caminhão especialmente projetado para transportar a embarcação.

- Isso significa que temos cerca de dez minutos de paz antes do início dos fogos. - disse Tane.

Shaw levantou as sobrancelhas. - Fogos de artifício?



- Meu irmão cheio de pernas decidiu mexer com o capacete de combate de uma soldado alta e bonita do Esquadrão Nove. Ele pintou e escreveu coisas. - Os lábios de Tane se contraíram. - Ela teve que ir na missão com um capacete rosa.

Os olhos de Shaw se arregalaram e ele se virou para Hemi. - Cam? Você *pôs o* capacete *da Cam de* rosa? - Ele balançou a cabeça. - Você é um homem corajoso, Rahia.

- Mais como louco. - disse Tane com um grunhido.

Hemi pegou outro gole de cerveja. - Eu posso lidar com uma soldadinha irritada.

Shaw bufou. - Meu dinheiro está na Cam.

Todos se instalaram, encontrando assentos, ainda destacando a metade de sua armadura, parecendo ter estado na guerra. O que, Shaw adivinhou, eles pareciam. Mas haveria tempo para depois eles tomarem banho nos chuveiros portáteis ou até mesmo no rio, para quem desejava água fria.

Logo, um grande grupo foi reunido em torno de um pequena fogueira, com Cruz tocando sua guitarra. Maldito, o homem tocava bem. Santha sentou-se perto, uma mão em sua barriga, e a outra segurando a mão da jovem que haviam resgatado de um dos laboratórios. Bryony estava balançando as pernas para a música.

Shaw deixou a cerveja relaxá-lo um pouco, esperando que isso levasse a vantagem da necessidade correndo através de suas veias. Ele viu Claudia chegar. Ela ainda estava em sua armadura inferior, com apenas um top. Ele mostrou seus braços fortes. Ela sentou-se perto de Reed e sua noiva, Natalya.

Os soldados do esquadrão estavam todos rindo e falando blasfêmias. Outros residentes estavam sorrindo e conversando. Shaw ficou satisfeito ao ver algumas crianças correndo, jogando um jogo. Inferno, até Marcus e o general apareceram, Marcus forçando uma cerveja na mão de Holmes.

Isso. Isso também era importante. Esta era a chave para eles sobreviverem a esta luta, e esta perigosa viagem de estrada ao Enclave. Eles tinham que se apoiar uns aos outro, encontrar algo que os fizesse sentir bem, algo para sorrir.

Ele pegou a atenção de Claudia e eles se olharam através das chamas. Ela levantou sua cerveja e ele levantou a sua propria em troca.

- Você é um Neanderthal, Hemi Rahia!

Camryn McNab invadiu. Ela ainda estava em sua armadura, e a cerca de seis metros, com o rosto de uma deusa, ela era uma visão para contemplar. Atrás dela, o resto do Esquadrão Nove apareceu. Roth, com o braço em volta de sua mulher, Avery, e ao lado deles, o segundo comandante do Nove, Mac 'Não mexa comigo ou eu vou te bater' Carides. Trazendo a retaguarda estavam Sienna, Taylor e Theron, grande e silencioso.

Ao lado de Shaw, Hemi recostou-se na cadeira do acampamento, como se ele não tivesse um cuidado no mundo. Mas seus olhos estavam presos na mulher caminhando em direção a ele.

Cam passou por Shaw e expulsou Hemi. Sua bota pousou, dura, entre as pernas. Sorte por ele, ela tinha apontado para a cadeira e não para suas partes sensíveis.

Shaw teve que dar ao cara, ele nem sequer se encolheu.

- Agora, querida.

- Não me dê essa merda. Essa merda que você puxou, mexendo com meu equipamento de combate, é ridículo.

- Mas eu pensei que você ficaria tão bonita em rosa.

- Idiota. - ela grunhiu. Então ela empurrou para fora com sua perna.

A cadeira de Hemi inclinou-se para trás, levando-o com ela. Ele pousou em suas costas, e seu esquadrão rugiu de riso.

Hemi, enquanto isso, estava segurando sua garrafa de cerveja. - Olhe para isso. Nem sequer derramou uma gota.

Cam balançou a cabeça e pisoteou para tomar uma bebida.

Shaw engoliu uma risada e tomou um gole de sua própria cerveja. Todo mundo explodiu no seu próprio caminho. Cam estava chateada, e isso significava que ela não estava pensando na pequena batalha suja que eles haviam travado hoje, ou o fato de fugir. E Hemi estava satisfeito consigo mesmo.

Quando o *Berserker* voltou a ficar de pé, Shaw balançou a cabeça. - Ela pode parecer uma deusa, mas ela conhece cem maneiras diferentes de matar você.

- Sim. - O olhar de Hemi foi encadernado em Cam, que lhe devolveu o olhar. - Mas eu tenho a atenção dela. E se ela me mata, valerá a pena. - Ele olhou para o lado de Shaw. - Você também gosta de mulheres mortais.

Involuntariamente, o olhar de Shaw deslizou para Claudia. Ela estava rindo de algo que Reed estava falando. - Não sei do que você está falando.

Hemi riu. - Sim, você fodidamente sabe.

Shaw suspirou. - Infelizmente, ela acha que eu gosto de *todas as* mulheres.

Hemi bufou. - Imagino o que lhe deu essa impressão.

- Ela pensa que sou tudo sobre um bom momento, ou algo assim.- Suas mãos enrolaram sua cerveja. - Ela não confia em mim.

- Ela confia em você. Ela pega uma maldita carabina todos os dias, e se desloca com você. Confia em você tendo suas costas. - O rosto de Hemi tornou-se sério. - Algo me diz que ela não confia em si mesma.

Shaw balançou a cabeça. - Ela é a mulher mais segura de si mesma que já conheci.

- Então, fale com ela sobre isso, amigo.

- Como se você estivesse conversando com Cam?

- Foda-se, Baird. - Hemi ergueu a cerveja novamente. - Aqui está uma mulher maravilhosa e mortal. Não pode viver com elas, não pode sobreviver sem elas.

Shaw observou a forma como a luz do fogo dançava sobre o rosto de Claudia. Isso a suavizou um pouco. Ele sabia que, sob a armadura, havia uma mulher calorosa e atenciosa. Uma mulher que o queria com uma paixão que o deixou bem.

Alguém pisou na frente dele, bloqueando sua visão.

- Ei, Shaw. Ouvi dizer que você teve um dia difícil.

Shaw olhou para Angela. A professora bonita era divertida, descontraída e desfrutava de um bom momento - sem restrições. Tudo o que Shaw sempre apreciou. - Olá, Angie.

- Gostaria de saber se você queria decolar e se divertir? - Ela sorriu e mexeu com a bainha de sua camisa.

Engraçado, como não fazia muito tempo, ele teria saltado para a oferta e gostado disso. Agora, ele se recostou, tentando encontrar uma maneira de deixá-la ir suavemente. Seu olhar pegou Claudia de novo, e ela deliberadamente se afastou.

- Desculpe, não esta noite.

Angie franziu o cenho. - Você está bem?

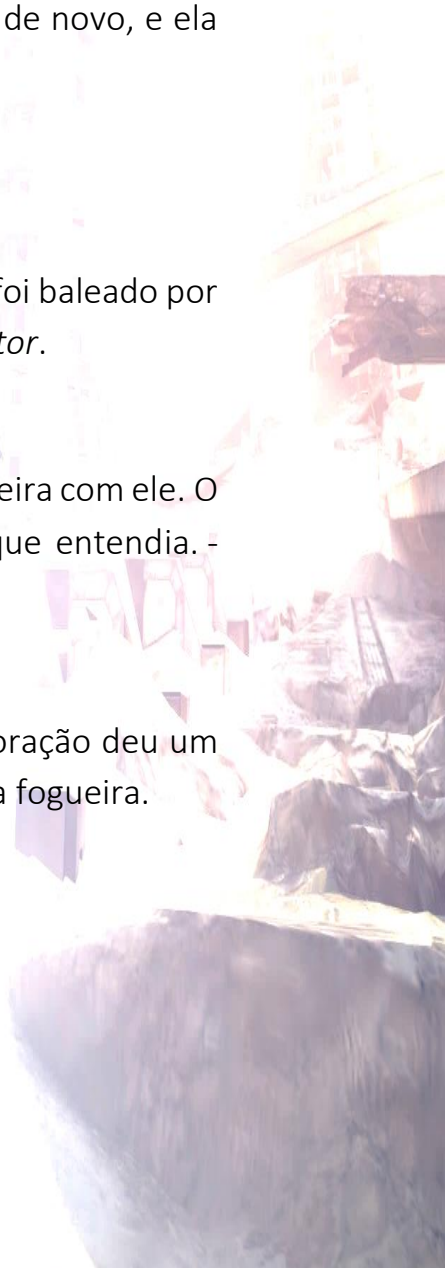
- Fui explodido de um veículo em movimento, e quase foi baleado por atiradores alienígenas e queimado por um lança chamas *Raptor*.

Seus olhos se arregalaram. - Isso é horrível.

E ele não precisava arrastar essa linda mulher para a sujeira com ele. O que ele precisava era a mulher que ele queria, a mulher que entendia. - Estou bem. Olhe, vá ter um bom tempo, ok?

Ela tocou seu ombro e saiu.

Quando Shaw levantou os olhos, Claudia se foi. Seu coração deu um forte golpe. Ele examinou a área, mas ela não estava perto da fogueira.



CAPÍTULO NOVE

Shaw olhou para a escuridão, uma mão pressionada no tronco de uma árvore, e a outra pendia uma nova mistura entre os dedos. Atrás dele, a festa continuou. Mas desde que Claudia partiu, já não estava mais em estado de festa.

Ele não tinha ouvido nada, mas de repente Gabe estava de pé ao lado dele. Shaw controlou seu instinto. Ele deveria estar acostumado a quão silenciosamente o cara grande poderia se mover até agora.

- Se divertindo? - Perguntou Shaw.

Gabe resmungou. Ele não era muito fã de pessoas ou festas.

- A médica está se divertindo. - Emerson, Elle e Natalya começaram a dançar a música de Cruz e todos estavam rindo.

- Ela tem trabalhado demais. - disse Gabe.

- Ela tem sorte de ter você para cuidar dela.

Gabe olhou para a escuridão. - Você está indo atrás dela?

Shaw franziu a testa na confusão. - Emerson?

Os olhos cinzentos de tempestade de Gabe viraram o caminho de Shaw. – Claudia.

Shaw sorriu. - Inferno, não me diga que você vai tentar me dar conselhos de relacionamento, Gabe. Você estragou com a Doc tantas vezes que fiquei espantado que você tenha conseguido ela.

- Ela me entendia. Ela não desistiu de mim. - disse Gabe. - Claudia ... ela tem muito medo de tentar.

- Claudia não tem medo de nada.

- Teimosa, então. Sabe que ela foi casada?

- O quê? - Shaw empurrou, derramando sua cerveja. Claudia Frost ... casada? Quem diabos ela adorou o suficiente para se casar?

- Ela disse a Emerson e Santha. Ela era jovem, era advogado ou médico ou algo assim.

Uma queimadura feia passou pelo estômago de Shaw. Ela tinha estado casada com um arrumadinho?

- Ele a traiu. Muito.

Foi um golpe para o corpo dele. Inferno. Shaw fechou os olhos.

- Ela se separou do jumento e se juntou ao Exército. - disse Gabe.

Shaw deu uma palmada contra a árvore. - Merda.

- Sim. Acho que ela tem uma baixa tolerância para os trapaceiros.

Shaw arredondou em seu amigo. - Eu não engano.

Gabe manteve o olhar fixo. - Porque você não se compromete em primeiro lugar.

- Eu ... foda. - Agora, Shaw bateu o punho na árvore, a casca áspera raspando os nódulos.

- Você é bom com pessoas, com mulheres e você gosta de falar. - O tom de Gabe não deixou nenhuma dúvida sobre o que ele pensava sobre as pessoas e conversas. – Pensei que lidar com isso seria ... fácil.

Shaw soltou um longo suspiro. - É mais fácil quando não importa.

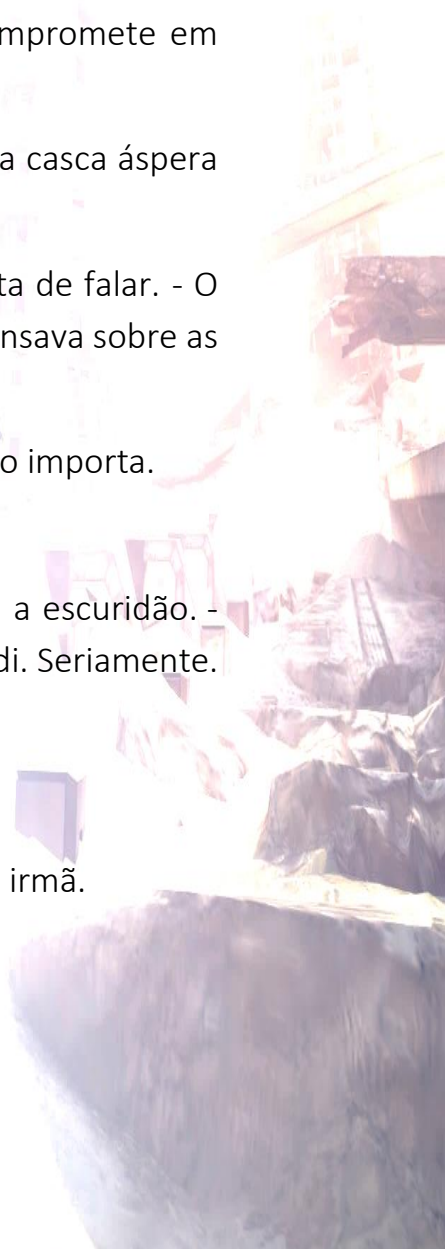
Gabe assentiu. - Então, ela importa?

- É claro que ela importa. - Shaw voltou a olhar para a escuridão. - Gabe, a única garota com quem eu me importei ... Bem, eu fodi. Seriamente.

- Nós todos fodemos.

- Não. Quero dizer, que eu a deixei para morrer.

Gabe ficou muito quieto. - Você está falando sobre sua irmã.



Uma noite bêbada, pouco depois de Gabe ter perdido seu irmão gêmeo Zeke em uma briga contra os *Raptors*, Shaw tinha derramado sobre Krista.

- Sua morte está em seu pai bêbado, pedaço de merda, não você.

- Eu escapei daquela casa, juntei-me ao Exército. - Shaw perdeu seu gosto por sua cerveja e colocou-a na base da árvore. - Eu prometi a ela que voltaria para tirá-la. - Em vez disso, ele se juntou ao *SAS* e ele adorou. - Eu estava longe *dele*, seus punhos, suas palavras, seu veneno. E maldição, eu era bom em alguma coisa. Toda vez que segurei meu rifle, coloquei meus olhos no escopo, me senti útil, bem sucedido. Quando eu finalmente planejei voltar para Krista ... - Mesmo depois de todos esses anos, as memórias eram como adagas na pele.

- Não é sua culpa.

- Ele a atingiu até a morte, Gabe. Ela tinha quinze anos. – Ele saiu, não a protegeu.

- Ainda não é culpa sua. Eu sei como se sente com isso. Suas decisões, suas ações. Talvez se eu fosse mais rápido, mais inteligente ... Zeke ainda estaria vivo.

- Jesus, Gabe, não havia nada que você pudesse ter feito.

- Eu sei disso agora. Você também precisa saber disso. Com certeza, sua irmã não queria que você se afastasse de alguém com quem você se importou por causa da morte dela. - O silêncio ficou entre eles por um segundo. Então, Gabe bateu uma mão contra as costas de Shaw. – Todos nós podermos desaparecer amanhã. Eu vou lutar para sobreviver, segurar minha mulher. Você deveria fazer o mesmo.

- E se eu estragar tudo? - Shaw murmurou. O verdadeiro cerne da situação estava comendo nele.

- Você vai enganá-la?

- Não!

- Então faça a sua decisão, Baird. - Gabe derreteu de volta às sombras.

Shaw ficou um momento por mais tempo. Ele queria Claudia, e ela o queria. Para dois soldados difíceis, eles estavam certos de deixar seus medos individuais estragarem as coisas para eles.

Inferno, até mesmo Gabe Jackson estava lhe dando conselhos de relacionamento. Aparentemente, o Apocalipse realmente atingiu.

Shaw respirou fundo.

Tempo para reivindicar sua mulher.

***

Claudia percorreu a água fria do rio. Contra sua pele nua, era vigorosa, mas revigorante. O clima estava ficando mais quente à medida que o verão se aproximava, mas os rios da montanha sempre ficaram frescos.

Uma erupção de arrepios explodiu em sua pele, mas ela gostou que a água fria lavou a sujeira da luta, e a temperatura fria manteve seus pensamentos à distância.

Ela não iria, *não podia* , pensar sobre Shaw agora. Não seus beijos, nem o gosto e a sensação dele, a risada ou o brilho insolente nos olhos. Ela abaixou a cabeça para baixo. Se ele estivesse em seus pensamentos, ela deveria pensar em ele de volta à fogueira, sorrindo em todas as meninas que se aproximavam dele.

Ela passou os cabelos molhados de volta. Ela raramente deixava o cabelo solto. Era muito longo e grosso. Agora cobriu seus ombros e ela trabalhou através dos fios. Não era culpa de Shaw que as mulheres o amavam. Ele era fácil nos olhos, engraçado, encantador. E um inferno de um soldado. Ele fez as pessoas se sentir seguras.

Claudia afundou na água. Ela ainda podia ouvir a conversa da festa, e a estranha risada. Pensamentos escuros entraram. Com quem ele estava rindo agora? Com quem ele tinha se divertido antes, enquanto ela estava suando através de sua terapia? Claudia fez um som frustrado e mergulhou debaixo da água.

Todos esses pensamentos horríveis foram substituídos por uma coisa - a sensação desolada que sentiu quando pensou que ele tinha sido levado pelas chamas *Raptor*.

Durante todo o tempo, que ela estava pendurada nas correntes do *Huntsman*, desejou ter beijado Shaw, o tocado, o tido. Deus. Ela olhou para a lua cheia, visível sobre a cabeça. Ela era uma covarde, ela sabia disso. Mas se Shaw a esmagasse do jeito que Brad tinha, ela nunca se recuperaria.

Um som a fez girar, pisando na água para ficar à tona. Ela viu uma sombra alta de um homem na margem do rio, puxando a camisa sobre a cabeça. Mesmo no escuro, ela reconheceu sua forma alta e magra. Quando suas mãos foram ao cinto de suas calças, ele a estimulou a agir.

- O que diabos você acha que está fazendo? - Ela nadou em direção à borda.

- Algo que eu deveria ter feito há muito tempo.

Seu tom feroz fez com que ela parasse. Shaw era tudo sobre as piadas e uma risada fácil, não essa intensidade escura. Quando ele entrou na água, ela congelou. Droga, às vezes ele destruía seu equilíbrio. Se outro homem a irritasse, ela não hesitaria em explodi-lo por isso. Este ... ele poderia torce-la em nós sem sequer tentar.

- E o que diabos é isso? - Ela exigiu.

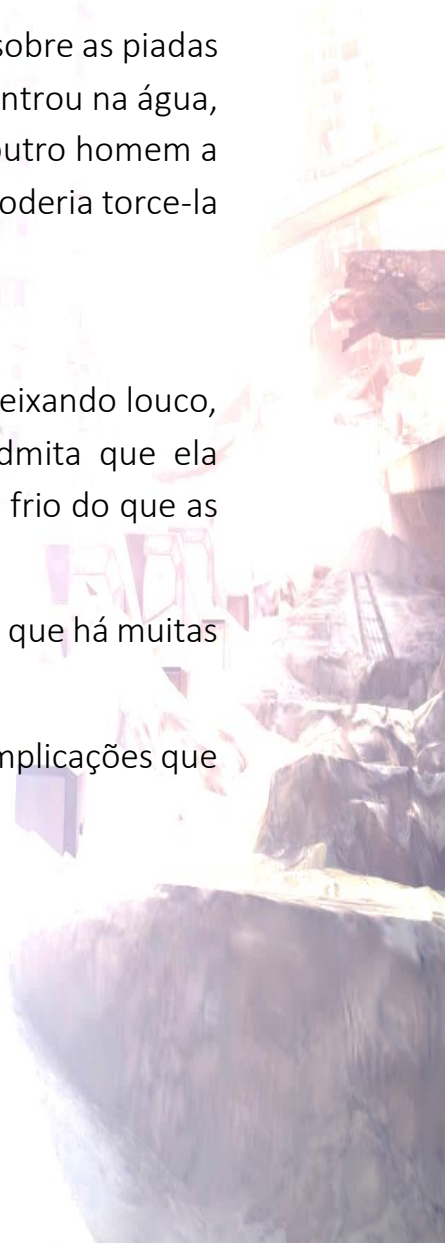
- Mostrar a mulher que eu quero tanto ,que está me deixando louco, apenas o quanto eu preciso dela. E fazer com que ela admita que ela também me quer. - Ele entrou na água. - Inferno, isso é mais frio do que as bolas de um urso polar.

- Se você não consegue lidar com isso, tenho certeza de que há muitas bundas doces na fogueira que ficará feliz em aquecer você.

- Sim. - ele concordou. - Mulheres agradáveis e sem complicações que sabem aproveitar a vida.

Suas palavras picaram. - Então vai.

- Não.



- Eu pensei que você teria tido uma diversão suficiente esta tarde com quem te manteve em companhia. - Ugh, o ácido estava lá para ele ouvir.

Ele pulou pela água tão rápido, que ela ofegou. Claudia conseguiu se virar, chutar uma vez, mas braços fortes envolveram em volta dela e ela foi arrastada de volta contra um corpo nu.

A respiração quente escovou sua orelha. - Tudo o que fiz hoje foi pensar em você.

- Tanto faz.

- Eu estava sentado em uma árvore e assisti você terminar sua terapia.

Ela fechou os olhos. Ele a vigiava. Por que ele não podia ser o cara fácil e despreocupado que ele mostrava ao mundo? E por que ela podia ver abaixo o homem real?

Seus lábios roçaram o lado de seu pescoço. - Eu sabia depois de poucos dias de conhecê-la que você iria rastejar sob minha pele. Subconscientemente fiz tudo o que pude para evitar que isso acontecesse. - Suas mãos apertaram seus quadris, então uma palma deslizou por sua barriga.

Claudia lutou para encontrar sua voz. Seu corpo nu pressionado contra o dela era uma distração. - Não muda nada. Você ainda é você. Você ficará cansado, vai querer um sabor diferente. Não sou macia, nem fácil. Eu não pretendo. Eu ...

Ele a girou. Havia apenas luz suficiente para ver seu rosto, os olhos dele. - Eu *não* sou seu ex-fodido.

Claudia ficou rígida como uma tábua. - Emerson não deveria ...

- Gabe me disse. Não os detalhes. Só que você se casou com um saco de sujeira e ele traiu você.

- Ele era um médico. Um homem jovem, bonito e charmoso que amou as mulheres.

- Eu não sou ele, Claudia. Não é justo julgar-me com base em algum idiota ...

- Shaw, ele quase me quebrou. - Ela manteve sua voz de fato. - Eu o deixei tentar me transformar em uma dona de casa suburbana, que cozinha e fazia bolos. Que se importava com roupas e maquiagem. - Uma risada áspera. - Há mulheres que são assim, que são boas nisso. Eu não era uma delas. Mas para ele, eu tentei mudar.

As mãos de Shaw deslizaram para sua mandíbula. - Eu gosto de você como você é, Claudia. Ângulos e bordas afiadas incluídas.

Deus, ela podia ver que ele quis dizer isso ... e enfraqueceu sua determinação. - Por enquanto. - ela sussurrou com voz rouca. - Brad também gostou delas ... no início.

- Não diga seu nome.

Mas tudo correu para fora dela. - Cheguei em casa cedo um dia e encontrei-o com uma estudante de 18 anos de idade. Eles estavam fazendo sexo estilo cachorrinho em nossa cozinha.

Shaw fez um ruído perigoso. - Isso é uma merda.

- Ela não era a primeira. - Claudia sentiu a dor quente que ela manteve escondida.

- Está no passado. Estou pedindo que você tenha uma chance em algo que ... merda, eu apenas sinto que temos algo, algo importante.

- Não era só eu, ele me machucou. Estava grávida de oito semanas. - Ela o ouviu respirar fundo. - Eu perdi o bebê.



CAPÍTULO DEZ

Claudia não podia acreditar que ela tinha dito a ele. Ela lutou contra a dor. Shaw amaldiçoou seus braços se fechando ao redor dela. Ela afundou nele, seu rosto contra a força magra de seu peito.

- Me desculpe. - ele murmurou.

- Eu queria o bebê, mas essa centelha de vida desapareceu em um flash. Eu me separei dele e, duas semanas depois, juntei-me ao Exército.

- Inferno, Claudia. Se o bastardo ainda estivesse vivo, eu o espancaria por você.

- Sabe por que me juntei ao Exército?

Ele balançou sua cabeça.

- Então eu poderia legalmente plantar uma bala entre os olhos da gentalha de idiotas.

Shaw estremeceu. - Bem, você é muito boa nisso. - Houve silêncio, exceto pelo balbuciar silencioso da água. - Me desculpe por ter machucado você ... mas eu não sou ele.

- Eu sei ... mas eu estou no comando da minha vida e nunca mais quero me sentir dessa maneira.

Ela viu algo encaixar no rosto de Shaw. - Caramba, você não é uma covarde, Claudia.

Sua própria raiva brotou. - Não, eu não sou. Mas também não sou estúpida.

- Deus, você é tão teimosa.

Ela empurrou contra o peito dele. - E você é tão malditamente arrogante. - Ela lutou contra seu aperto.

Ele murmurou em voz baixa e começou a puxá-la para a encosta.

- Eu sabia que isso iria acontecer. - ele murmurou. - Você entraria dentro da minha pele, entraria em minha maldita corrente sanguínea. Eu tinha razão. Você é como uma má coceira.

Fora da água agora, o ar frio deixou sua pele resfriada, mas sua raiva manteve-a quente dentro, ela girou para encará-lo, sem se importar de estar nua. - Então vá. - Ela jogou o braço dela. - Por amor de Deus, vá.

- Eu vou. - Ele pisou as roupas e puxou suas calças.

Claudia puxou sua camiseta sobre sua cabeça. Ela tinha tido sua cota de homens irritantes para o dia.

- Eu nunca deveria ter me incomodado com isso. - disse ele. - Fácil, leve, divertido, é o que eu gosto.

Ela zombou. - Sim, todos sabemos que isso é a sua melhor maneira de ser.

Ele fechou o cinto. - Sim. Eu aprendi isso da pior maneira. Porque se eu me importar mais do que isso, me fodo.

Claudia congelou com as mãos nas calças. A dor bruta em sua voz cavou nela como balas. Ela disse a si mesma para ficar quieta, deixá-lo ir embora e deixar essa faísca entre eles morrer.

Mas isso era Shaw.

Ela se virou lentamente. - Sobre o que você está falando? - Sobre quem ele estava falando?

- Nada. - Ele virou as costas para ela, pegando sua camisa.

Claudia olhou para aquela lisa extensão de costas e queria tocá-lo.

Ela não podia deixar ele se afastar sem descobrir o que colocava aquela angústia desolada em sua voz. - Shaw, fale comigo.

Ele se virou e empurrou uma mão através de seus cabelos desgrenhados. - Não é nada. Está no passado. Estou virando uma página do seu livro. O passado ensinou você a evitar ... - Ele abriu os braços. - ... eu gosto de mim. A minha me ensinou a não me importar demais. Você sabe

que, você está certa para se afastar de mim. Eu não sou muito bom em cumprir minhas promessas. É por isso que costumo evitar fazê-las.

Ele se virou e foi embora.

Claudia ficou parada, congelada. - Quem? Quem você perdeu?

Shaw parou, ficou quieto por um momento.

- Minha irmã. Meu pai perdedor a atingiu até a morte enquanto eu estava no treinamento da *SAS*.

Claudia fechou os olhos.

- Eu prometi a ela que eu voltaria para ela. Ainda me lembro das lágrimas nos olhos quando saí. Então eu fiquei tão ocupado aproveitando a vida longe do idiota que gritava conosco, nos batia, nos tratou como uma merda ... e eu a deixei lá. Então, você provavelmente não deve ter uma chance para mim.

Claudia não pensou, ela agiu de instinto. Ela correu na frente dele e pressionou as mãos no peito. - Sinto muito, Shaw.

Ele ergueu o queixo, mas evitou encontrar seu olhar.

- Qual era o nome dela?

- Krista.

- Bonito. Mas você não a machucou. Seu pai fez.

- Eu falhei com ela. - Shaw sibilou em uma respiração. - Ela estava me esperando ... e eu sabia melhor do que ninguém o que ele era. Inferior, ele me entregou bastante olhos negros, costelas quebradas e hematomas na minha vida. Eu a deixei lá.

- Ela era uma menor. Ninguém ia deixar um adolescente no Exército tomar a custódia de uma criança. - Claudia colocou a palma da mão no seu peito saltando duro contra seu peito. - Onde estava sua mãe?

- Morta. Morreu quando Krista era um bebê.

- Não foi sua culpa, Shaw. - disse Claudia.

Seu rosto ficou duro e ele agarrou seus pulsos. - Você não pode ter ambas as merdas, Claudia. Você quer estar perto, para ser minha amiga, mas você não vai me deixar tocar em você. Eu ... olhe, eu preciso de algum espaço. - Ele a afastou.

Claudia sentiu como se estivesse de pé em uma ponta muito alta. Ela sentia o mesmo sentimento quando ela estava na porta aberta de um *Hawk*, prestes a saltar para uma nova missão.

- Você não pode reivindicar a culpa por sua morte. - disse Claudia.

- Mas eu posso para o que seu ex fez?

Ela respirou fundo. Era isso que ela estava fazendo? Despejando sua dor em Shaw? Deixar Brad ainda governar sua vida hoje?

Deus, ela era uma idiota. - Você está certo.

Seu olhar se estreitou sobre ela.

Ela assentiu. - Eu estava errada em não confiar completamente em você. Eu sei que você mostra ao mundo o Shaw fácil e encantador, mas vejo o verdadeiro você toda vez que vamos em uma missão. Você faz promessas a essas pessoas … - ela esfaqueou um dedo em direção ao acampamento. - … todo o dia, quando você vai lá para lutar por eles, protegê-los. Você promete a todos nós em sua equipe. E você nunca nos decepcionou. Nem uma vez.

Algo chamejou em seus olhos. - E onde isso nos deixa, Frost?

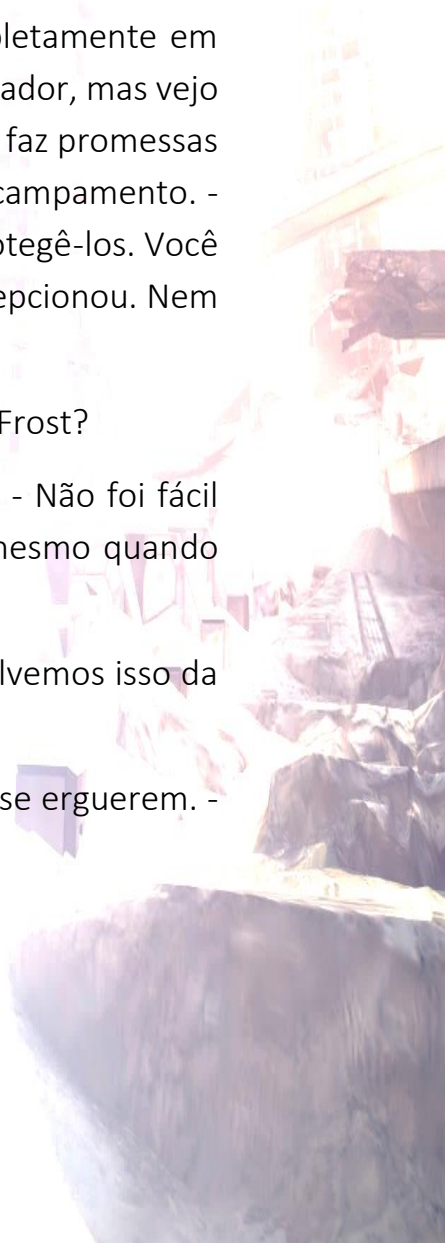
Algo tremeu em sua barriga. - Eu ... Deus, eu não sei. - Não foi fácil perder anos de ressentimento e medo em um momento, mesmo quando você sabia que era errado segurar isso.

Seu olhar mudou, tornou-se predatório. - Que tal resolvemos isso da maneira que conhecemos melhor?

Claudia sentiu os cabelos na parte de trás do pescoço se erguerem. - Estou ouvindo.

- Nós lutamos.

- O que?



Shaw esfregou as mãos. - Temos uma pequena batalha. Você ganha, irei. Eu serei seu amigo e nada mais. Nunca mais vou trazer isso novamente e você não tem que arriscar esse coração que você bloqueou tão apertado.

Esse coração bateu contra suas costelas. - E se você ganhar?

Um sorriso lento espalhou seu rosto bonito. - Eu pego você. Todo você. De qualquer jeito que eu quiser.

Era um desafio, puro e simples. E o inferno, Claudia sempre teve um espírito competitivo. - Regras? - Deus, ela realmente não poderia estar contemplando isso?

- Sem armas. Além disso ... não há nenhuma. Vou dar-lhe uma vantagem de três minutos. A floresta é o nosso campo de batalha. Quem derruba o outro em primeiro lugar, ganha.

O sangue dela estava correndo e ela ficou ali olhando para ele. - Você está em frente, Baird.

- Corra. - disse ele.

Claudia virou-se e correu para a floresta.

O assustador era ... ela não sabia se queria ganhar ... ou perder.

***

Shaw correu pela floresta sombreada. Seu sangue estava bombeando, adrenalina. Ele sentiu como se estivesse indo para uma missão ... mas esta era a mais importante de todas.

Esta era a chance dele. Para reivindicar Claudia e fazer face com o que estava entre eles de uma vez por todas ... ou ele poderia perdê-la completamente.

Maldito, ele desejou ter sua lente de visão noturna. À luz da lua, ele mal conseguia distinguir os sinais de sua passagem por aqui. Ele se agachou e tocou um galho quebrado e folhas rasgadas. Ela estava correndo direto e rápido. Sua garota não era sutíl.

Ele continuou em movimento e um momento depois a trilha ... parou.

Seu interior se acendeu. *Armadilha. Foda-se* .

Ele já estava se virando, mas um peso bateu em suas costas, levando-o para o chão.

Instantaneamente, ele rolou.

Ela saltou dele e correu para longe.

Shaw também estava em movimento. Um segundo depois, ele se abaixou atrás de uma árvore com um grande tronco e arbustos grossos na base.

Maldita seja, ela era mais complicada do que ele havia dado seu crédito. Ele fez uma pausa, ouvindo qualquer som que pudesse dar a ela. Sim, sua menina malvada tinha astúcia. Ele sabia disso. Ele lutou ao lado dela mil vezes antes, e a viu em ação.

Ele estava tentado a se mudar, mas Shaw deixou-se cair no modo sniper. Ele diminuiu a respiração, abriu os sentidos e ficou quieto. Ele esperava o movimento, para qualquer um de saber onde ela poderia estar. Ele tinha sido um garoto nervoso e perturbado, sempre em movimento, então tinha sido uma surpresa descobrir que ele tinha uma profunda paciência. Tinha levado seus instrutores do Exército para encontrá-lo. E usando essa habilidade, eles o fizeram um inferno de um sniper.

Ele sentiu movimento para a esquerda. Aproximando, ele correu para o local, apenas para encontrar ... nada. Ele apertou os olhos no chão e viu uma pequena armadilha. Um buraco raso coberto de varas e folhas. Não é suficientemente profundo para feri-lo, apenas o suficiente para fazê-lo cair.

Tornando-o um alvo fácil.

Sorrateiro.

Bem, ele também pode estar sorrateiro. Ele respirou devagar, e deu alguns passos mais perto da armadilha.

Ele fingiu cair, movendo os braços e amaldiçoando.

Claudia atacou.

Ela saiu da escuridão como uma maldita leoa. Mas Shaw estava pronto.

Ele a agarrou, e o impulso os enviou derrapando pelo chão. Galhos e folhas morreram em suas costas nuas, mas ele já estava rolando. Quando uma rocha maior se atolou em seu ombro, ele amaldiçoou.

Claudia murmurou algumas maldições próprias.

Ela explodiu em ação em seus braços, e ele sentiu um punho duro em seu lado. Depois de um minuto de dificuldade, sentindo a flexibilidade de seus músculos contra o dele, ele finalmente conseguiu levá-la debaixo dele.

Ele pressionou os joelhos em seus lados e bateu os braços acima de sua cabeça. Demorou a maior parte de sua força para mantê-la abaixo.

- Se eu tivesse minha armadura ... - ela murmurou com veneno.

Sim, o exoesqueleto os tornaria igual em força, e ela provavelmente o levaria. Shaw adorava seu rifle de longo alcance e Claudia era má e melhor no combate corpo a corpo.

Mas esta era uma batalha apenas entre eles - sem rifles, sem carabinas, sem armadura.

- Eu ganho. - disse ele.

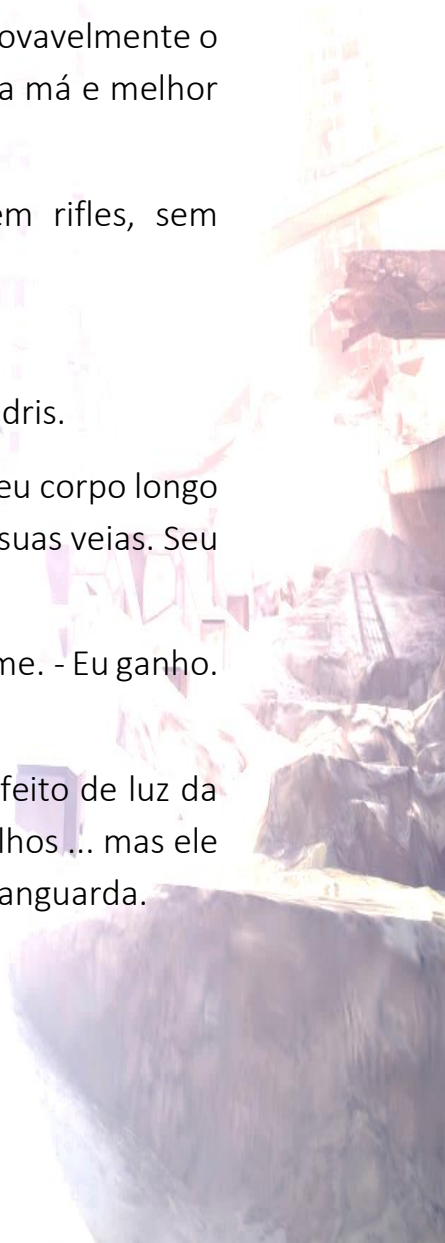
Ela fez um barulho irritado na garganta e enfiou os quadris.

Ela quase o destruiu, mas ele segurou. A imprensa de seu corpo longo e tonificado debaixo dele fez com que o sangue corresse por suas veias. Seu pau estava duro como rocha.

Ele manteve a mão firme em seus pulsos soltos, mas firme. - Eu ganho. - ele repetiu.

Ela virou a cabeça e seu rosto pousou em um raio perfeito de luz da lua. Ele viu tantas emoções de luta batendo juntas em seus olhos ... mas ele sabia o suficiente para ver o desejo ardendo e insistente na vanguarda.

- Você ganha. - ela sussurrou.



Sim, ele tinha, mas uma parte dele ainda precisava ouvir isso. - Você quer isso?

Seus olhos brilharam, e seus quadris levantaram novamente, um movimento mais lento e provocante. - Você disse que se você ganhasse, eu seria sua. - Sua voz era rouca, como diabos, e raspava suas terminações nervosas. - Leve-me, droga.

Essas palavras ferozes se derrubaram nele, deixando seu controle.



Capítulo Onze

Shaw puxou Claudia mais perto e ela se levantou, sua boca batendo contra a dele. Deus, ele a queria por tanto tempo. O sabor dela o fez gemer. O beijo era selvagem, perverso e brutal.

Ela fez um som com fome, e depois afundou os dentes no lábio. Ele rosnou.

Então eles estavam rasgando as roupas um do outro. Shaw agarrou o decote de sua camiseta e o rasgou pelo meio. Ela estava puxando a cintura de suas calças. Levou dois segundos para ajudá-la a arrancá-lo, e então ele fez um pequeno trabalho de suas calças.

Nus, Shaw se ajoelhou ao lado dela e passou as mãos por seu longo corpo. – Jesus. - Ele se inclinou sobre ela, pressionando a boca até a garganta, e depois se afundou. - Fodidamente linda.

Sua mão emaranhada em seu cabelo e ela fez esse som novamente - uma mulher faminta com necessidade.

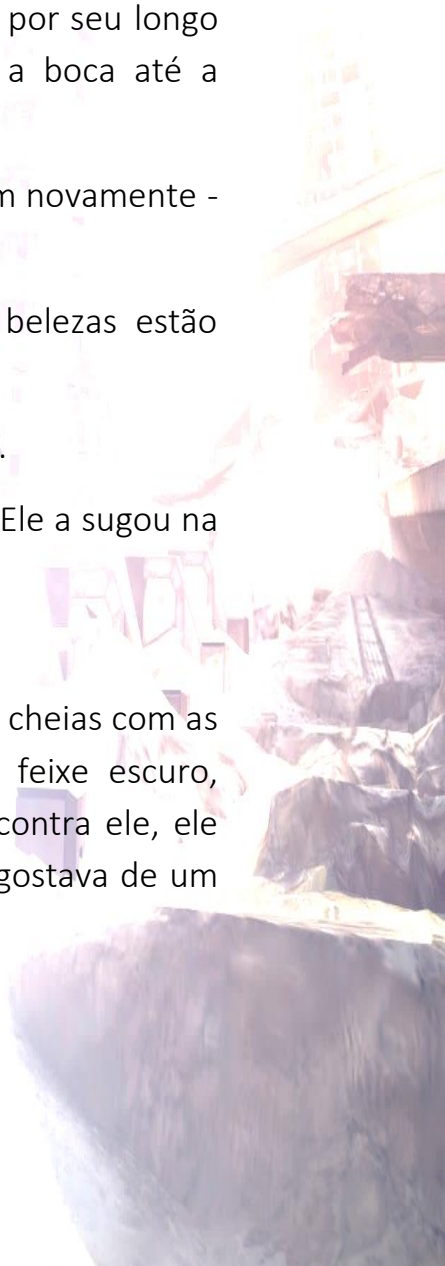
Ele segurou seus peitos. - Muito ruim, que essas belezas estão escondidas principalmente sob sua armadura.

Ela arqueou suas costas. - Coloque sua boca sobre eles.

Ele sorriu e lambeu no ponto mais difícil de um peito. Ele a sugou na boca dele.

- Sim. - ela sibilou.

Ele prodigalizou-a com atenção, aprendendo as curvas cheias com as mãos antes de mudar para o outro lado. Ele beliscou o feixe escuro, deixando ela sentir seus dentes. Quando ela se empurrou contra ele, ele aprendeu que Claudia gostava de uma pequena vantagem, gostava de um pouco áspero.



Shaw se moveu mais abaixo, arrastando a boca pelo estômago forte. Seu corpo inteiro estava tonificado e forte, e ele condenou a escuridão por esconder a maior parte dele.

Ele prometeu que logo eles teriam algum tempo, apenas os dois, e eles teriam uma luz maldita. Ele queria explorar cada parte dela. Ele não queria nenhum segredo com essa mulher.

Ela fez outro pequeno som. - Você gosta de suas mulheres pequenas e com curvas. Não sou assim.

Suas mãos se acalmaram em seus quadris. Ele arrastou uma mão pela sua longa coxa, puxando-a para mais perto. Com a outra mão, ele agarrou seus dedos e arrastou a mão para o pau dele. Ele envolveu seus dedos ao redor dele. - Isso parece que não gosto do que estou tocando, e saboreando?

Ele estava quente, mais duro do que nunca, e à beira de derramar em sua mão.

Havia bastante luz da lua para vê-la lamber seus lábios. - Não sabia. - Ela acariciou seus dedos sobre ele e ele engoliu um gemido.

De repente, ela se moveu, rolando até que ela estivesse no topo. Suas mãos estavam no pau agora. Ela acariciou-o, um dedo esfregando a cabeça inchada, manchando o fluido vazando dele.

- Maldição ... Claudia ...

- Ouvi os rumores sobre o que você tinha aqui. - disse ela.

- Você não deve ouvir rumores.

Ela o empurrou de novo. - Acho que os rumores estavam certos.

- Venha aqui. - Ele puxou a cabeça para baixo e a beijou de novo. Maldição, ele precisava de seus lábios nos dele. Agora.

Então ele rolou até que ela estava debaixo dele. Ele passou as mãos sobre ela, antes de finalmente escorregar entre suas coxas. Ela se acariciou com um gemido.

Aqui, ela estava macia e molhada para ele. Ele acariciou suas dobras antes de afundar um dedo dentro dela.

Ela choramingou.

- Você gosta disso? - Ele continuou acariciando dentro dela, estendendo-a, antes de trabalhar um segundo dedo. - Você gosta de ter meus dedos dentro de você?

- Sim. - Sua voz estava rouca.

Ela estava apertada em torno de seus dedos, seus músculos flexionando-se sobre ele.

Ela inclinou os quadris, levantando-os ao toque dele. - Mas eu quero outra coisa.

- Sempre impaciente.

- Assim como você, pelo que eu ouço.

Ela e aquela maldita piada sobre ele só ter rapidinhas. - Você não deve ouvir tudo o que as pessoas dizem. - Ele se afastou dela, gostando do protesto irritado que ela fez e segurou sua bunda. Agarrando os globos firmes de seu traseiro, ele a puxou para cima e baixou a cabeça. - Por isso, vou mostrar-lhe quanto tempo eu posso tomar.

Ele pressionou a boca para ela.

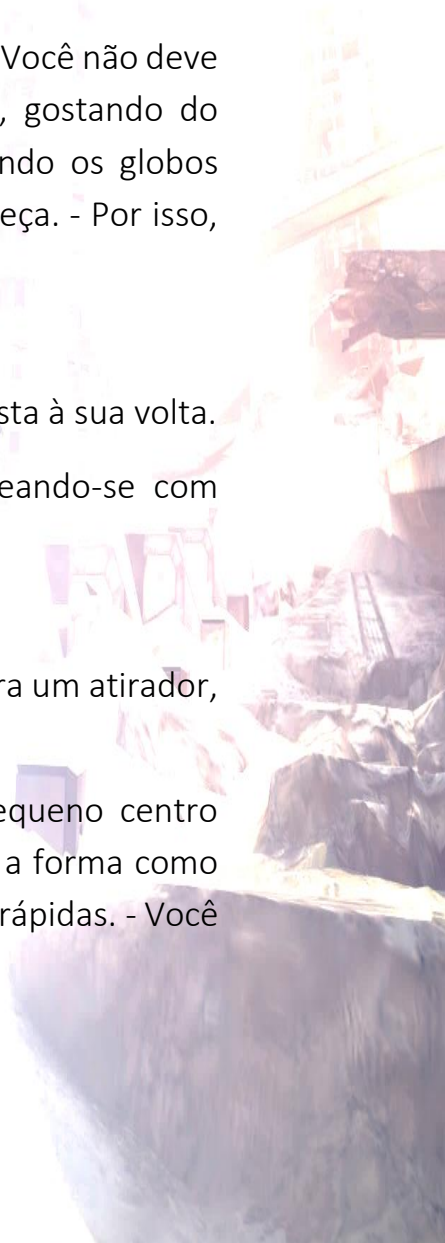
- Shaw. - Era um grito estrangulado engolido pela floresta à sua volta.

Deus. Seu gosto o atingiu. Ele lambeu ela, banqueteando-se com ela. Cada movimento, cada som que ela fez inflamou-o.

Ele encontrou seu próprio pedaço de céu aqui.

Ela jogou a cabeça para trás, seus olhos brilhando. - Para um atirador, seu objetivo é uma merda. Você não atingiu o ponto certo ...

Sim, ele estava deliberadamente evitando aquele pequeno centro inchado. - Eu acho que estou bem. - Ele gostou de observar a forma como seus seios se moveram enquanto ela ofegava em respirações rápidas. - Você quer minha boca em outro lugar?



Ele lambeu-a novamente, circulando aquele minúsculo feixe de nervos, mas não tocando.

- Sim, droga você ...

Ele sorriu contra sua doce pele. Somente Claudia xingando-o durante o sexo poderia torná-lo mais duro. - Você quer minha boca aqui? - Ele gentilmente mordeu sua coxa interna.

- Shaw!

- Ou aqui? - Ele arrastou a língua ao longo do vinco onde sua coxa encontrou seu corpo.

- Maldito seja, coloque sua boca em mim ou toque-me, senão terei meu próprio orgasmo sozinha.

Seu tom irritado o fez sorrir, mas a imagem dela se espalhando, uma mão trabalhando entre suas coxas, quase o fez gozar.

Ele a lambeu. - Você quer minha língua em seu clitóris, minha garota malvada?

- Sim.

Ele fez exatamente isso, batendo no clitóris. Ela empurrou e ele precisou de todas as suas forças para segurá-la. Ele sentiu o aperto de seus músculos e ele sugou o nervo louco em sua boca.

- Mais. - ela gritou.

- Não basta. - ele respondeu.

Ele sugou e lambeu, lendo seu corpo, aprendendo o que mais gostava. Com outro grito, ela veio, explodindo em seus braços.

Shaw puxou para trás, lambendo seu sabor de seus lábios e observando o intenso prazer em seu rosto.

Ele não podia esperar mais. Ele a cobriu, puxando as pernas para a cintura. Ele pôs seu pênis, esfregou-o uma vez entre as pernas lisas e então ergueu o olhar. - Eu tenho um implante contraceptivo que ainda funciona.

Seus olhos cinza estavam sobre ele. - Eu também.

Observando-a, nunca desviando o olhar, ele empurrou para dentro dela.

Seus lábios se separaram e suas pálpebras vibraram, mas ela manteve seu olhar nele. Era cruel e sexy como o inferno. Ele não conseguia se lembrar se alguma mulher já tinha olhado para ele assim antes, quando entrou dentro delas.

Ele queria ter certeza de que, na próxima vez que ele fizesse isso com Claudia, ele observava todas as malditas emoções que atravessavam seu rosto.

Ela apertou suas pernas em torno de seus quadris e seus braços ao redor de seus ombros. Ele sentiu a mordida afiada de suas unhas nas costas.

- Mova-se. - disse ela.

Shaw fez. Ele puxou para fora e empurrou para dentro. Ele encontrou um ritmo duro e rápido que teve atirando a cabeça para trás. Ele se inclinou e se encaixou naquele minúsculo pescoço, beijando, beliscando, lambendo.

Shaw e Claudia. Claudia e Shaw. Aqui mesmo, neste momento, não havia divisor, nenhuma maneira de separá-los.

Ele sentiu seu orgasmo chegar, crescendo como um ciclone iminente. *Foda-se* .

Claudia Frost não estava apenas debaixo de sua pele, ela estava profunda, profundamente em suas próprias células.

***

Claudia raspou as unhas pelas costas de Shaw, tentando encontrar algo para se segurar. Para mantê-la fundamentada quando sentiu como se estivesse se afastando.

O prazer era uma inundação crua através de suas veias. Seu pau grosso estava entrando dentro dela e ela sentiu o alongamento da dor do prazer.

- Eu quero que você venha primeiro. - ele disse contra seu pescoço.

- Eu já fiz.

- Novamente.

- Shaw …

Ele puxou para trás, seu peso levantando-a e seu pênis escorregou, e ela fez um grunhido de protesto. Mas uma vez que ele estava de joelhos, ele puxou suas pernas para trás ao redor dele e encostou o impaciente pênis inchado de volta para sua entrada lisa e deslizou de volta.

Ela gemeu. Maldição, ele a encheu.

Então ela sentiu o pincel do polegar onde eles se juntaram, onde ele a separou. Ele se moveu, escovando seu clitóris.

Oh. As sensações eram ultrajantes. Ele continuou esfregando em círculos apertados e firmes, seu olhar sobre ela.

O homem a estava lendo como um livro. Ela sempre o acusou de sexo apressado, mas ele parecia incrivelmente focado nela e demorando seu tempo.

Ela sentiu sua libertação chegar. Ele manteve a pressão e os golpes constantes de seu pênis. Ela viu o controle selvagem em seu rosto e sabia que ele estava segurando seu próprio orgasmo.

- Venha por mim, Claudia. Venha por todo o meu pau.

Um círculo final de seu polegar inteligente e ela se separou. Ela gritou e ouviu o eco na noite.

Shaw empurrou-se profundamente dentro dela e então ele se perdeu. Seus impulsos ganharam força, mas eram mais selvagens, menos controlados. Um momento depois, ele gemeu seu lançamento. Ele se segurou profundamente, esvaziando-se dentro dela.

Ele caiu ao lado dela no chão. Ambos estavam ofegantes e Claudia estava tentando fazer com que seu cérebro começasse a disparar. O prazer ainda estava causando pequenos espasmos nos músculos e sentiu-se muito bom para se mover ou pensar.

Shaw moveu a cabeça e apertou um beijo no ombro nu. - Droga.

- Sim, droga.

Ela estava esfriando agora, o ar da noite secando a transpiração em sua pele. O que agora? Fazia muito tempo que deixava um homem passar uma merda rápida. E ela não estava com ninguém ultimamente. Para ela, lutar contra os alienígenas absorveu a maior parte do tempo.

Além disso, o que ela e Shaw acabaram de fazer não se classificavam como - apenas sexo. Estava tão longe de ser só sexo que não sabia como descrevê-lo.

Ela ouviu o fraco golpe de riso de volta ao acampamento, e agora o frio estava realmente penetrando. Shaw estava a apenas um centímetro de distância, mas de alguma forma parecia uma milha. Nunca se sentiu estranha com ele, mesmo quando finalmente admitiu que estava atraída por ele. Sentia-se irritada muitas vezes. Amuada, brava ... mas não estranha.

Ela estremeceu.

Com uma súbita explosão de movimento, ele a pegou. Ela ofegou. - O que você está fazendo?

- Sendo um cavalheiro. - Ele se abaixou para agarrar suas roupas descartadas, depois atravessou as árvores.

- Você? Um cavalheiro?

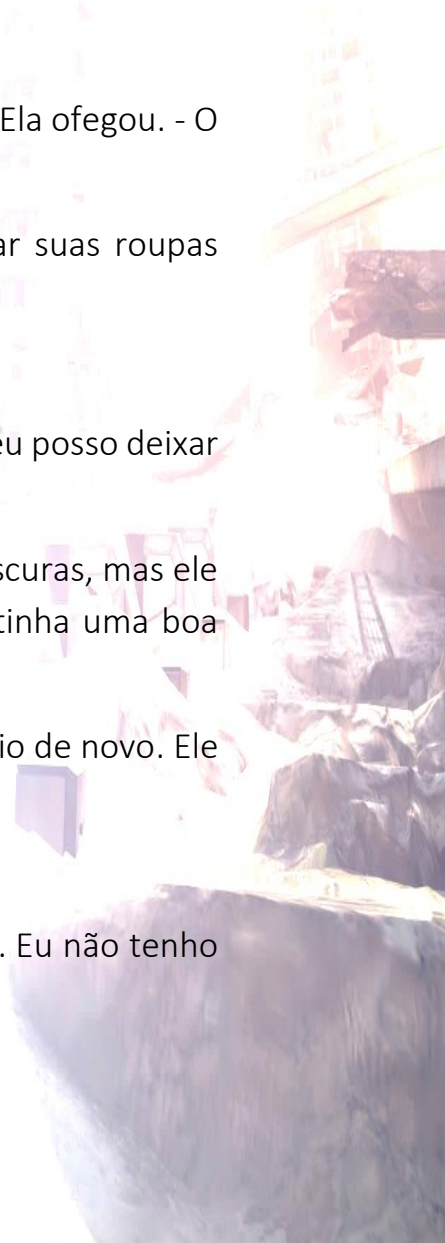
Ele apertou sua bunda. - Não precisa ser grosseira, ou eu posso deixar você cair.

As árvores estavam mais espessas aqui, e eram mais escuras, mas ele parecia saber para onde ele estava indo. Ela sabia que ele tinha uma boa visão.

Um segundo depois, as árvores se abriram e ela viu o rio de novo. Ele deixou cair suas roupas no banco e entrou.

- Eu lhe devo uma camiseta. - ele murmurou.

Ela lembrou do jeito que ele tirou a camisa dela. - Sim. Eu não tenho muitas. - Mas porra, valeu a pena.



A água a atingiu e ela estremeceu. Ele a puxou para perto de seu peito e abaixou-os para baixo até o pescoço.

- Penso que devemos nos limpar. - disse ele.

Ele estava sendo ... descontraído? Ela olhou para o rosto à luz da lua. Ele parecia relaxado. De certa forma, ele não parecia ... bem, nunca.

Shaw agarrou seus braços e puxou-os de seus ombros. Ele a empurrou para que ela flutuasse na água, apenas suas pernas em volta dos quadris para ancorá-la. Ela sentiu o cabelo cair e ela olhou para cima. No topo do céu, as estrelas brilhavam no céu noturno, mas muitas foram afogadas pelo brilhante brilho da lua.

Uma mão forte tocou sua garganta, e seu olhar voltou para Shaw. Ele estava olhando para ela, como se ele não pudesse tirar seu olhar de sua pele.

Ele pulou o pulso em sua garganta - que estava começando a espetar - e então arrastou a mão para baixo. Ele viajou entre seus seios, parando para ajustar um seio, a ação forçando-a a morder o lábio para que ela pudesse sufocar um gemido. Sua mão se moveu para baixo, acariciando sua barriga tonificada.

- Você é muito bonita.

Ela bufou. - Prática.

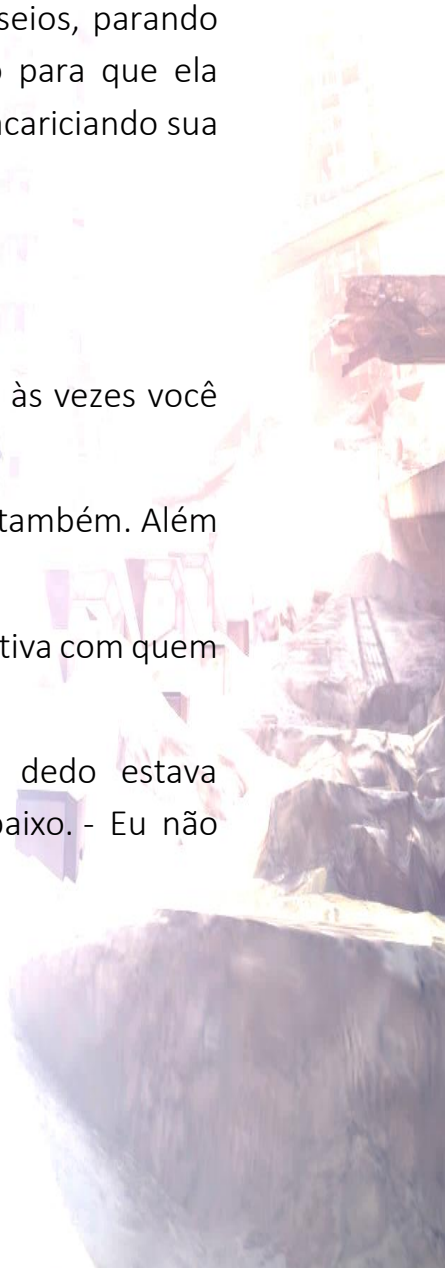
- Você é. Força, determinação, coragem. Maldita seja, às vezes você me intimida.

Ela piscou para ele. - Mas você é todas essas coisas também. Além disso, você é calmo e encantador, e as pessoas amam você.

- Pessoas amam você também. Você é apenas mais seletiva com quem você é legal.

Ela encolheu os ombros, consciente de que seu dedo estava mergulhando em sua barriga e enviando sensações para baixo. - Eu não tenho tempo para besteira.

- Ah, a clássica Claudia. Eu gosto disso também.



Ele a puxou para dentro e ela envolveu seus braços em torno de seus ombros largos. Sua boca estava em seu peito, sugando seu mamilo.

- Deus, essa sua boca é inteligente. - disse ela em um gemido.

Sua mão agarrou sua mandíbula, segurando-a enquanto ele pegava sua boca. - Vou mostrar-lhe quais outras coisas inteligentes posso fazer.

Ele a ergueu e sentiu o sabor quente de seu pênis entre suas pernas. Ele puxou-a para baixo e ela afundou, levando seu longo comprimento dentro dela.

Ele moveu seus quadris e Claudia apreciou o colo da água enquanto ela o montou. Mais uma vez, seu olhar feroz estava em seus olhos, capturando-a, ambos apanhados no momento.

- Eu queria que você fosse minha por tanto tempo. - disse ele. - Diga meu nome.

Seus dedos apertaram seus ombros. - Shaw.

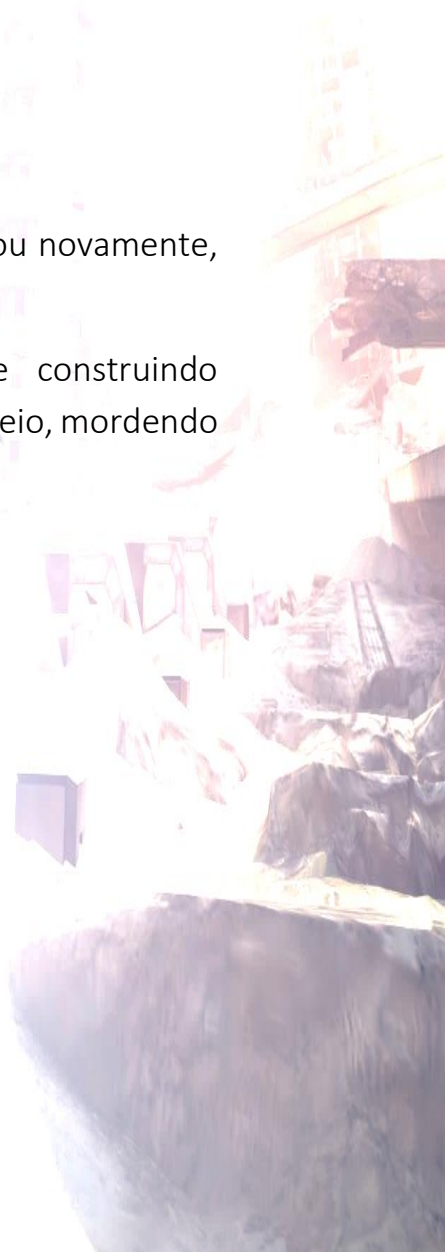
- Mais uma vez. - Ele empurrou duro.

Ela fez um barulho estrangulado. – Shaw.

- É isso aí. Claudia. Minha garota malvada. - Ele a beijou novamente, desta vez um fervor lento e constante.

Eles continuaram se movendo juntos, desejo se construindo lentamente e de forma constante. Ela segurou-o quando ela veio, mordendo o ombro para abafar seu choro.

Shaw gemeu profundamente quando veio dentro dela.



Capítulo Doze

Shaw acordou embrulhado em Claudia.

Deus, sentiu-se tão bem.

O sol da manhã se filtrou pelas árvores acima. Depois que eles finalmente se arrastaram para fora do rio, ele havia coletado alguns sacos de dormir e cobertores e fez um ninho privado para eles, não muito longe do campo. Mesmo agora, ele podia ouvir as pessoas se movimentar.

Ele apertou sua força sobre ela, apertou seu rosto em seus cabelos e respirou profundamente. Ele se sentiu ... calmo. Inteiramente pela primeira vez desde sempre.

Sua irmã teria amado Claudia. Krista a chamaria de fodona e ficaria impressionada. Mesmo quando era pequena, Krista nunca tinha sido uma menina de vestidos e tiaras. Não, ela estava sempre usando botas de combate com tudo, e tinha um único tubo de batom preto que ela havia escondido de seu pai.

Pela primeira vez em anos, Shaw deixou-se pensar em sua irmã e não deixou sua culpa e arrependimento iludir suas lembranças dela.

Claudia se moveu, fazendo um pequeno som que lhe devolveu toda a atenção. Ela se moveu, o cobertor descobrindo seus peitos e seu pênis se contraiu. Inferno, ele se refastelou nela na última noite. Ele não poderia se esforçar a se parar nem para salvar sua vida.

Ele segurou seu peito, novamente maravilhando-se com essa parte macia e gorda dela. Ela manteve todas as partes suaves bem escondidas sob a atitude, competência e sua armadura. Ele realmente gostou muito de ficar sob as partes difíceis para encontrar o suave.

Ela virou, seus lábios batendo na sua mandíbula. – Café da manhã. - ela murmurou. - Café. - Ela enterrou a cabeça de volta nas cobertas.

Bem, havia uma coisa que ele não sabia sobre ela. Aparentemente, Claudia Frost não era uma pessoa da manhã.

Ele apertou um beijo em seu ombro e levantou-se e puxou a roupa. Ele entrou no acampamento, dando saudações às pessoas que o viram.

Ele estava pegando uma xícara de café para Claudia e um chá preto para si mesmo, mais alguns pãezinhos do caminhão da cozinha quando ele se virou e encontrou Gabe.

O homem grande olhou para ele por um segundo, depois assentiu. Ele passou por Shaw para tomar um café.

Balançando a cabeça, Shaw voltou para as árvores.

De repente, um ruído estridente encheu o céu. Ele já estava olhando para cima quando viu o *Ptero* de raptor passando.

Merda. Ele girou e viu gente correndo, alguns gritando.

- Fiquem calmos. - ele gritou. - Fiquem juntos, sob a ilusão. - Ele correu para onde ele tinha deixado Claudia. Ela o encontrou na linha da árvore, acabando de apertar suas calças cargo.

- *Raptors*. - Seu rosto era sombrio.

Ele empurrou o café para ela, irritado que seu interlúdio fosse mais rápido do que ele queria.

- Obrigada. - Ela tomou um gole rápido. - Precisamos evitar que as pessoas entrem em pânico. Se alguém sair da ilusão ...

Então todos estariam ferrados.

Com um aceno de cabeça, eles se separaram. Shaw acalmou um grupo de crianças, enviando-os de volta às suas famílias. Ele olhou para cima e viu que todos os esquadrões estavam fora, arredondando pessoas em pânico, conversando com grupos que estavam sentados, olhando com medo para cima.

O maxilar de Shaw apertou-se e ele olhou para cima. Ele pegou um *Ptero* à distância. Era hora de se livrarem desses invasores alienígenas de uma vez por todas.

Até agora, eles estavam apenas levando pequenas pancadas para eles. A humanidade precisava de um plano maior, uma solução final, se eles fossem levar de volta a sua casa.

- Fiquem abaixo na ilusão. - O general Holmes estava atravessando as multidões. Ele estava vestindo seu uniforme, o sol brilhava em suas filas de medalhas. - Eles não sabem que estamos aqui, e eu preciso da ajuda de todos para garantir que ele permaneça assim.

A presença sólida do general acalmou instantaneamente as pessoas.

Shaw viu Marcus, Cruz e Reed levando algumas pessoas para trás das árvores. Então sentiu uma presença e sabia que Claudia estava ao seu lado.

- Os alienígenas estão ficando muito próximos.

Ele assentiu. - Sim, eles estão.

- Nós precisamos chegar ao Enclave.

Ele ouviu a ponta dura em sua voz, mas sabia que debaixo estava preocupada. - Nós vamos.

- Você não conhece o *Huntsman* como eu. - O olhar dela se virou para dentro, criando linhas rígidas em seu rosto. - Ele nunca vai parar de procurar. Nunca.

- Ei. - Shaw agarrou sua mão, mas seu intestino apertou. Ele nunca tinha visto Claudia preocupada com qualquer coisa ou com ninguém antes. - O *Hell Squad* irá detê-lo. Juntamente com o Esquadrão Nove, Esquadrão Três, os outros. Se ele chegar muito perto, vamos derrubá-lo.

Ela assentiu, mas ele ainda podia ver a dúvida em seus olhos. E isso o preocupou mais do que qualquer coisa.

De repente, Holmes apareceu. - Todos, embalem e em seus veículos. Procedimentos de evacuação de emergência.

Quase no piloto automático, as pessoas começaram a se apressar em seus veículos designados, recolhendo itens à medida que eles foram. Havia uma sensação quase mecânica, afiada com um ar de urgência.

- Qual é a situação? - Perguntou Shaw.

Holmes passou a mão por seus cabelos que haviam passado muito além do comprimento do regulamento ultimamente e tinham mais alguns fios de cinza nas têmporas. - Os drones pegaram tropas terrestres aliens que se encaminhavam para lá. É quase como se estivessem nos rastreando. - Ele balançou a cabeça. – Precisamos nos mover.

Eles teriam de se mover em formação apertada e todos ficariam sob a ilusão.

Shaw cutucou Claudia. - Vamos.

Havia um ar frenético no campo improvisado, enquanto as pessoas jogavam pertences em veículos. Shaw e Claudia se blindaram e agarraram suas armas. Logo, eles estavam deslizando no *Hunter* com o resto do *Hell Squad*.

Shaw inclinou-se para a frente. - Todos estão bem?

Do assento da frente, Marcus assentiu. - Todo mundo conhece melhor o procedimento *EVAC* do que os seus próprios nomes. - Ele olhou enquanto Cruz deslizava no banco do motorista. - Vamos nos mover e ajudar os outros veículos a entrar na estrada.

Eles saíram. Shaw deu a Claudia um aperto rápido no ombro antes de deslizar no assento do auto canhão. Bem, a manhã tranquila que planejara com Claudia não havia acontecido.

As memórias de sua noite juntos dispararam seu sangue. Ele se moveu na cadeira e forçou as imagens de pele lisa e gritos roucos de sua cabeça. Ele *não precisava* disso agora.

Foco, Baird . Cruz fez algumas voltas no campo, fazendo com que outros se mudassem para a linha de evacuação e se estendessem.

Finalmente, todos estavam na estrada.

O *Hell Squad* foi designado para cobrir a retaguarda e caiu atrás do último grupo de veículos.

- Onde estamos indo? - Reed gritou.

Marcus virou-se, seu rosto acidentado sério. - Estamos trabalhando para sair das montanhas e mais perto do Enclave. Por enquanto, nossa próxima parada é um *resort* de montanha não muito longe daqui.

Se eles fizessem isso. Os *Raptors* circulavam como abutres, apenas esperando que fizessem algo que destruiu o comboio.

Uma luz piscou vermelha na tela do auto canhão. Shaw concentrou-se nos controles e viu uma imagem perfeita da parte traseira do Hunter e da estrada vazia atrás deles.

Mas um segundo depois, ele viu os feios veículos *Raptors* que rasgavam em direção a eles.

Seu coração bateu forte, mas ele lembrou a si mesmo que estavam sob a ilusão. Os *Raptors* não sabiam que estavam aqui.

Ainda.

- Marcus. Companhia entrando.

Marcus jurou e abriu as comunicações. - Geral, há veículos *Raptors* diretamente atrás de nós.

Um momento de silêncio. - Entendido. - A voz de Holmes estava tensa. - Vamos manter todos dentro da ilusão e continuar avançando.

À medida que o general passava a mensagem ao longo do comboio, Shaw assistiu os veículos do comboio seguir a velocidade. Ninguém queria ganhar a atenção dos alienígenas. Ele manteve um olho no monitor, garantindo que os veículos *Raptor* permanecessem como sombras escuras muito atrás deles.

Então Marcus jurou e bateu um punho no guincho do *Hunter*. - Um veículo de comboio está se desviando.

Merda. Shaw olhou para a frente e viu o veículo para o lado, ainda em movimento, mas muito lento para manter o comboio.

- Nós poderíamos rebocá-lo. - sugeriu Claudia.

Marcus olhou para a frente. - Ainda vai demorar o tempo para conectá-lo.

- Mova-os para outro veículo. - disse Cruz. - Nós podemos carregá-los aqui.

Seria apertado, mas factível. O único problema era que deixariam um veículo silencioso como um maldito cartão telefônico para os alienígenas.

- Puxe para cima. - A voz de Marcus foi um estrondo. - Vamos buscá-los. Seja rápido. Se o comboio se mover muito adiante, não seremos cobertos pela ilusão.

Cruz puxou para cima ao lado do veículo com deficiência, os pneus do *Hunter* gritando um pouco na estrada.

Gabe, Reed e Claudia saíram. Através da pequena janela no *Hunter*, Shaw viu os rostos assustados de três crianças pressionadas contra as janelas do carro.

Os amigos do esquadrão começaram a trabalhar. Gabe ficou como um guarda, voltou a carabina e apontou para as árvores. Claudia reuniu duas crianças mais velhas dentro - eles estavam de olhos arregalados olhando ao redor do veículo militar - enquanto Reed ajudava os pais a pegar os pertences que podiam tomar.

- Reed, acelere. - gritou Marcus. - O comboio se move rápido.

- Chegando.

- Nós caímos da ilusão, estamos todos ferrados.

Claudia voltou para o carro e pôs uma criança menor em seus braços. Shaw não era um especialista em crianças, mas este não parecia muito além da fase de bebê. Claudia segurou a criança com segurança no peito e girou, gritando para os pais apressados.

- Foda. - Marcus virou-se no assento. - Nós acabamos de sair da ilusão!

O olhar de Shaw voltou para sua câmera traseira. Ele viu os veículos alienígenas acelerando, aumentando em direção a eles.

- Aliens nos descobriram!

***

Claudia apertou a garotinha em seus braços. Através de seu fone de ouvido, ela ouviu sua equipe jurar. Ela viu Gabe e Reed correndo de volta para o *Hunter*. Ela olhou por cima do ombro e viu três veículos alienígenas acelerando em sua direção.

Porra.

- Nós temos que ir. - ela gritou. - Agora! Deixe as coisas.

O casal que estava freneticamente puxando pertences do veículo olhou para trás e ficou pálido.

- Claudia, vamos segurá-los. - A voz de Marcus era como cascalho através da linha de comunicação. - Não podemos deixar esses veículos passar por nós e encontrar o comboio.

- Entendido. - A menina começou a zumbir, e Claudia engatou-a mais alto.

- Abaixe-se com os civis e voltaremos para você.

- Entendido.

Claudia virou-se para os civis enquanto o *Hunter* arrancava com um grito.

- Onde eles estão indo? - Perguntou a mulher, sua voz aguda.

- Eles vão segurar os veículos *Raptor*. Precisamos nos esconder por enquanto.

A mulher passou a mão pela boca. - Eles nos deixaram.

- Não ... eles estão nos protegendo, e o resto do comboio. Venha. - Claudia caminhou à beira. - Não podemos ficar perto do carro. É a primeira coisa que os *Raptors* verificarão.

O homem acenou com a cabeça, colocando um braço em volta de sua esposa assustada. Claudia assumiu que eram marido e mulher. Tantas pessoas perderam parceiros, filhos, entes queridos. Agora, muitas unidades

familiares foram agrupadas por pessoas que nem sequer eram relacionadas pelo sangue. As pessoas haviam tomado filhos sem pais, outros conseguiram se apaixonar novamente, mesmo no meio do inferno.

Ela tinha isso.

Deus. O coração dela sacudiu em seu peito. Ela não podia ir lá agora. Não com Shaw e com o resto de sua equipe correndo diretamente para os alienígenas.

Um boom soou. Ela se virou e, na estrada, viu uma bola gigante de chamas e uma fumaça subindo. Sua garganta foi apertada.

- Woo-hoo, pegue isso, bastardos!

O grito de júbilo de Shaw encontrou-se com as suas comunicações. Ela sorriu e balançou a cabeça. - Eu acho que o *Hell Squad* tirou um dos veículos.

- Eles vão tirar o resto. - O homem sorriu. - Eles são invencíveis.

Claudia sorriu de volta, mas dentro sentiu frio. Não eram invencíveis. Eram homens ... homens com sentimentos, necessidades, desejos. Homens que arriscaram suas vidas todos os dias para os outros.

Porra, ela adorava todos eles.

A mulher fungou e enxugou o rosto manchado de lágrimas. - Eu posso tomar Amy. - Ela segurou seus braços para fora para a menina.

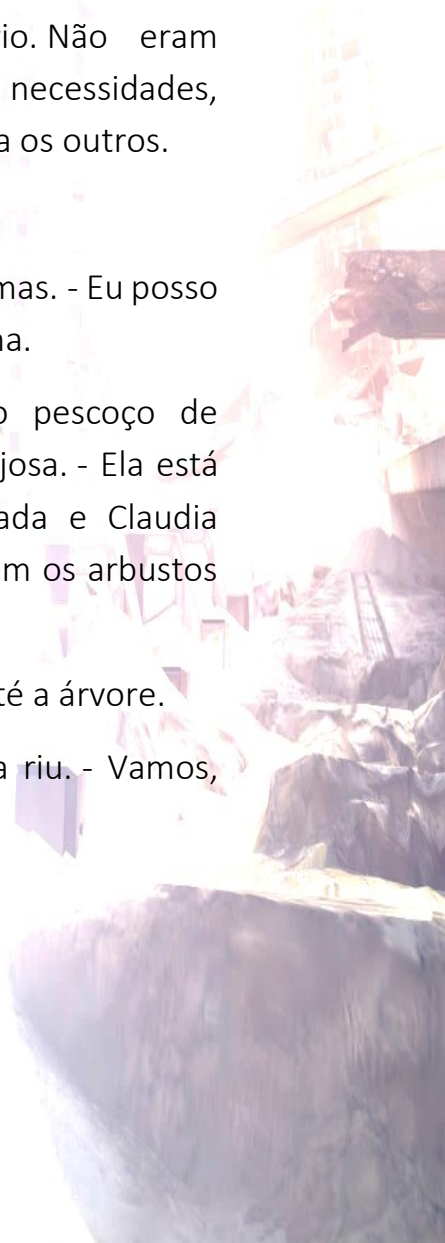
Amy agarrou-se a Claudia, enfiando a cabeça no pescoço de Claudia. Alguma coisa dentro de Claudia ficou suave e pegajosa. - Ela está bem. Vamos ficar escondidos. - Eles percorreram a estrada e Claudia estudou a linha da árvore. - Lá. Vê aquela árvore grande, com os arbustos mais grossos ao redor?

O casal assentiu e eles subiram a pequena inclinação até a árvore.

Claudia fez cócegas à menina, encantada quando ela riu. - Vamos, querida. Vamos jogar esconde-esconde.

- Claudia!

A voz urgente de Shaw passou por cima da linha.



Ela tocou sua orelha, agarrando-se. - Estou aqui.

- O veículo *Raptor* passou por nós. Com certeza, ele vai se dirigir para o comboio, mas tenha certeza de que vocês estão fora da vista. Estamos atrás.

Merda . – Tenho isso, Shaw.

Uma pausa. - Fique segura.

Ela sentiu um brilho dentro. - Sempre. Você também. - Ela olhou para o casal. - Veículo rápido e alienígena em direção a essa direção. Ocultem-se.

O casal se abaixou no mato espesso. Claudia se afundou, sentiu ramos que aderiam a sua armadura. Ela curvou a garotinha para proteger sua pele.

Ela apenas se sentou, a garota no colo, a respiração pesada do casal logo atrás dela, quando ouviu o rugido do veículo alienígena.

Ela ergueu os dedos nos dedos dos dedos. - Eles passarão, mas todos ficamos calados.

O veículo *Raptor* rasgou, seu motor fez um grunhido baixo e guloso.

Os ombros de Claudia relaxaram uma fração.

Então ela ouviu um grito. Ela lentamente moveu um pequeno ramo para espiar. O veículo preto e agachado parou. Enquanto observava, executou uma curva U apertada.

Seus olhos se arregalaram. Droga para o inferno. – Quietos.

Parou a poucos metros de seu esconderijo. Como diabos eles poderiam saber que eles estavam aqui?

Claudia olhou para o veículo feio com seu corpo de metal preto e maçante na frente. Ela queria que eles se fossem.

A porta lateral se abriu. Um *Raptor* saiu e endireitou-se.

A luz do sol pegou o couro vermelho em seu peito, brilhando como a cor do sangue.

A boca dela ficou seca. Claudia odiava que esse medo a atravessasse. Ela esmagou o melhor que pôde.

O *Huntsman* lentamente olhou ao redor, seu olhar vermelho examinando as árvores, movendo-se para onde ela se agachou.

A menina choramingou e Claudia puxou-a mais perto de seu peito.

O *Huntsman* abriu a porta do veículo mais largo. Claudia viu um movimento, mas não conseguiu ver o que o bastardo estava fazendo.

Então os viu ... seus dois grandes canídeos alienígenas.

O *Huntsman* latiu algo em sua linguagem gutural, e os cães de caça alienígenas avançaram, cheirando o chão, as espinhas ao longo de suas costas tremendo.

Merda, merda, merda. Claudia empurrou a garota para a mulher. - Eu preciso que vocês fujam, muito silenciosamente, e depois escalem em uma árvore. Levante-se e fiquem muito quietos. Compreendem?

O medo estava vivo em seus rostos, mas o casal assentiu.

Claudia balançou a carabina, verificando. - Eu vou segurá-los até o *Hell Squad* chegar.

O homem assentiu com jactância. - Vamos, Julia.

Claudia voltou-se para os novos visitantes. Eles pararam de cheirar e começaram a correr.

Eles conseguiram seu cheiro.

Ela ergueu a carabina e apontou através do arbusto. Ela sabia que ela poderia tirar um para baixo com um tiro na cabeça.

Mas daria sua localização e o outro viria em um instante.

Ela respirou profundamente, observando as criaturas moverem-se em sua direção, então pegou o tiro.

Capítulo Treze

Claudia atravessou as árvores, os ramos agarrando-se e batendo nela.

Ela tinha que colocar a maior distância possível entre ela e a família. O rosto da menina passou por sua mente, e Claudia empurrou para mais velocidade.

Atrás dela, ela ouviu o canídeo correndo e caindo através da vegetação rasteira.

O primeiro cão alienígena tinha caído debaixo do fogo do laser, mas agora este estava fora para o sangue dela.

Pior do que isso, porém, ela ouviu os passos sólidos do *Huntsman* e seus comandos guturais enquanto seguia atrás do canídeo.

Bem, ela não estava acorrentada e sujeita a seus pequenos jogos mentais.

Claudia percorreu um pequeno riacho. Ela esperava que isso pudesse fazer com que o canídeo perdesse seu cheiro. Ela percorreu o fluxo por uma curta distância, depois subiu ao banco e abaixou-se atrás de algumas rochas.

Um segundo depois, viu o canídeo entrar em vista. Ela levantou sua carabina, olhando para o escopo. O dedo dela descansou no gatilho.

Então o *Huntsman* apareceu.

Claudia rosnou pelo nariz. O bastardo era implacável, ela daria isso a ele. Através das vistas, ela estudou seu rosto reptiliano, seus olhos vermelhos e sua pele grossa e cinza. Havia algo distante sobre ele, como se ele estivesse completamente desconectado de tudo, exceto a caça.

Tudo exceto encontrar sua presa.

Ele queria o comboio, sabia disso. Mas no fundo do intestino, ela também sabia que ele também a queria. Como se ela fosse uma maldita coleção, que ele não podia deixar fugir.

O *Raptor* lentamente estudou seu entorno, tapando distraidamente o cano agitado nas costas.

Então ela viu uma careta atravessar o rosto do *Huntsman*. Ela entrecerrou os olhos, tentando ver mais claramente, e viu um pequeno fio de vermelho vindo do nariz. Ele cheirou e passou uma mão em seu rosto.

Depois de uma semana de estudá-lo em detalhes, Claudia percebeu que ele estava desconfortável.

Seu nariz estava sangrando. Ela olhou mais de perto. Seus olhos também escorriam sangue.

Ele olhou para uma árvore próxima e sua careta se aprofundou.

As árvores.

Eles sabiam que os *Raptors* geralmente as evitavam. Seu pulso acelerou. Algo nas árvores fazia mau ao *Huntsman*.

Sua cabeça girou lentamente, seu olhar escovando seu esconderijo. Então, seus olhos voltaram para onde ela encurvava atrás da rocha. Esse olhar vermelho permaneceu lá por um segundo, pelo que sentiu uma semana tão maldito para Claudia, então seguiu em frente.

Ele não podia saber que ela estava aqui.

Ele murmurou algo para o canídeo, e lançou-se na água.

Em sua direção.

Foda-se.

Claudia virou-se e correu.

Ela correu, correndo o mais rápido que pôde. Seu coração estava batendo no peito, mas ela bloqueou. Como ela passou em todas as missões quando sua emoção se levantou, ameaçando destruir seu foco, ela a empurrou em uma pequena caixa mental. Ela se ensinou a compartimentar quando precisava, e apenas se concentrou em seu objetivo principal. Como ela tinha quando Zeke tinha sido morto, ou quando Shaw estava no maxilar de um condenado alienígena de água gigante.

A vida de seus companheiros de equipe, dos sobreviventes humanos, dependia de ela e nunca mais os deixaria cair.

Ela ouviu o canídeo rosnar, ouviu os passos pesados de seu atormentador alienígena.

Ele não iria desistir.

Algo a lavou sobre ela. Ele poderia atrapalhá-la de novo, mas ela ficaria bem, ela iria ter certeza de que ela o levou tão longe daquela família, do comboio e seu esquadrão como podia.

E longe, longe de Shaw.

Ela pulou sobre um tronco caído, ouvindo os ruídos dos canídeos. Ela atravessou algumas árvores ... e pousou bem à beira de um penhasco.

Claudia parou, ergueu os braços no vento. Suas botas estavam muito perto da borda. Coração na garganta, ela olhou para baixo.

Era uma queda rochosa e coberta de árvores em um profundo barranco.

Ela não tinha para onde ir.

Por um breve segundo, ela fechou os olhos. Ela estava presa.

Ela ouviu o canídeo ficar em silêncio, e então emitiu outro grunhido. Mais alto desta vez.

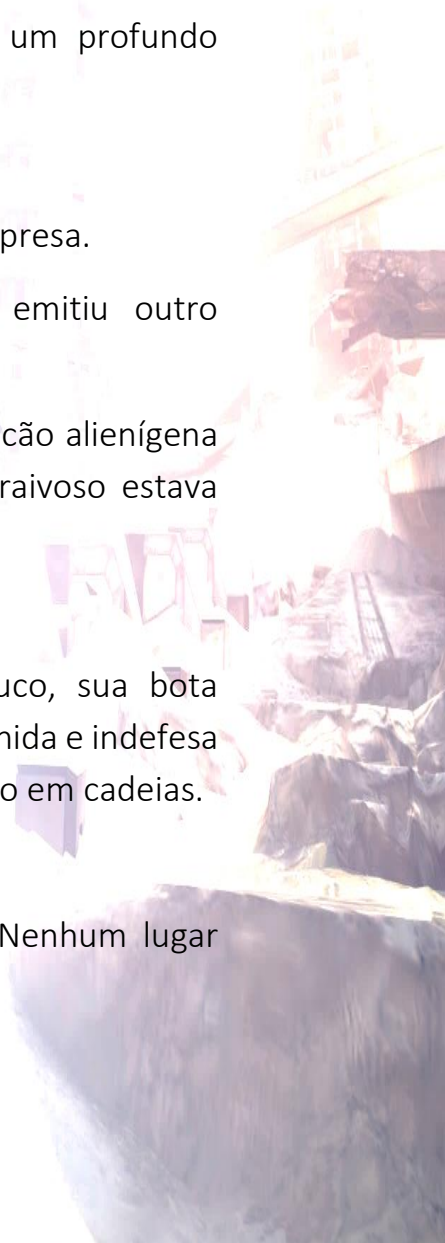
Ela abriu os olhos e olhou por cima do ombro. O feio cão alienígena estava a poucos metros de distância. Seu olhar vermelho raivoso estava sobre ela, seu peito arrasado.

Então, o *Huntsman* apareceu.

Inferno. Ela *não* queria voltar. Ela se moveu um pouco, sua bota equilibrando precariamente na borda. Ela se sentiu tão indefinida e indefesa novamente, como tinha quando essa criatura a tinha trancado em cadeias.

Ela ergueu o queixo, olhando-o desafiadoramente.

Aqueles olhos vermelhos queimaram dentro dela. - Nenhum lugar para correr, Claudia Frost.



- Sempre há opções, bastardo.

Ele inclinou a cabeça. - Você pularia?

- Eu sempre vou tentar alguma coisa, faço o inesperado. Isso é o que os aliens escamosos julgam mal nos seres humanos. Podemos ser muito criativos quando empurrados para um canto.

- Eu vou lembrar disso. - Ele começou a avançar. - Agora, você está vindo comigo.

Ela ouviu um grito. Algo caiu das árvores.

- Ela não é sua, seu filho da puta. - Shaw ergueu a arma e disparou contra *Huntsman*.

À medida que o laser atingia, o *Raptor* empurrou. Ele se abaixou de volta para as árvores com um rosnado. O canídeo saltou para a frente.

Claudia disparou. Seu laser se juntou ao de Shaw.

Juntos, eles avançaram no canídeo, e sob o granizo de fogo, finalmente caiu. Seu corpo se espalhando na sujeira.

Shaw estendeu a mão e agarrou as costas do pescoço de Claudia. Ele a puxou para um beijo rápido e áspero. Quando ele puxou para trás, um músculo bateu em sua mandíbula e sua mão enluvada deslizou e agarrou sua bochecha.

Claudia deixou-se fechar os olhos e pressionou o rosto em seu toque. Ela desejava sentir a pele dele.

- Vamos pegar aquele bastardo. - disse Shaw, um grunhido em sua voz.

Ela assentiu. Agora que ela não estava sozinha, a força a inundou.

Juntos, eles se dirigiram para as árvores em uma corrida.

Shaw bateu na orelha. - Marcus, eu a encontrei. E o *Huntsman*. Ele está indo para o oeste.

- Entendido. - Respondeu Marcus de volta. - Elle, você tem um talão neles?

- Sim, Marcus. Vou guiá-lo.

Claudia concentrou-se na permanência do lado de Shaw. Em frente, ela podia ouvir o *Huntsman* batendo nas árvores.

- Vamos, covarde. - gritou Shaw. - Você é bravo quando você tem pessoas acorrentadas, ou um cachorro grande e feio na sua frente.

Eles saíram das árvores novamente, e Claudia viu o *Huntsman* em uma borda aberta. Ele estava correndo rápido, bombeando os braços ... direto para o penhasco.

Seus olhos se arregalaram. Ele iria pular?

Não seria tão satisfatório se ele se matasse a si mesmo, mas não havia nenhuma maneira de ele sobreviver a queda.

Antes de chegar ao limite, ele olhou para trás, seu olhar caindo no dela. Ela viu algo frio e letal neles, e ela quase não parou um arrepio.

Então o *Huntsman* saltou da borda e entrou no ar.

Shaw amaldiçoou. Ele parou na borda, apontando e atirando contra o alienígena caindo.

Então, pequenas asas saíram do pequeno pacote nas costas do *Huntsman*. Claudia engoliu uma maldição. Parecia uma versão rápida de uma roupa de voo.

O *Huntsman* virou-se, caiu para baixo e desapareceu da vista.

- Maldito inferno. - Shaw chutou o chão, mexendo o pó. Então ele girou, olhos verdes irritados se lançando sobre ela. - Então, você pensou que iria decolar e se tornar isca para esse bastardo?

Ela estreitou seu olhar. - Você está com raiva de mim?

- Ele estava atrás de *você* , Claudia. - Shaw balançou o rifle sobre o ombro dele. - O cara é muito difícil por você.

- Sim, bem, não tenho vontade de me deixar ser fodida. Por qualquer um. - Ela ouviu o resto da equipe chegar agora, passando pelas árvores.

Shaw agarrou a frente de sua armadura e a puxou para perto. - Eu vou te foder, assim que eu chegar em algum lugar a meio caminho privado. - Sua boca bateu na dela.

O beijo estava irritado, áspero, mas foi alimentado por uma paixão que tirou o fôlego e provou como o homem de onde não conseguiu o suficiente.

Ela enfiou as mãos nos cabelos, puxando, segurando-o.

Ambos se afastaram.

Algo cru caiu no rosto dele. - Eu pensei que seria tarde demais.

- Estou bem. - ela murmurou, passando a mão enluvada sobre a mandíbula.

Ele assentiu.

Então o resto de seu esquadrão correu para fora das árvores.

- A gangue está toda aqui. - Claudia sabia que Shaw sempre viria por ela, seu esquadrão sempre viria por ela.

Ela não teve ninguém assim na vida antes da invasão alienígena.

Talvez para ela, de uma maneira estranha e torcida, o maldito Apocalipse alienígena era a melhor coisa que já havia acontecido com ela.

***

Quando o *Hell Squad* dirigiu a estrada da montanha, Shaw ficou alerta no auto canhão, observando qualquer sinal de que os *Raptors* estavam sobre eles.

Mas a estrada permaneceu vazia.

Seus pensamentos se voltaram para a mulher sentada não muito longe. Estava quieta, calada, e Shaw não gostou disso.

Ele também não gostava dessa obsessão que o *Huntsman* tinha com ela.

- Chegando no comboio. - Cruz chamou do banco do motorista.

Shaw olhou para trás em seu escopo. Em frente, colocado um ponto muito pequeno de uma cidade. Não parecia haver muito. Os caminhões e carros do comboio haviam puxado a rua principal, estacionados em suas fileiras de escape rápido padrão.

O *Hunter* desacelerou e parou.

Quando o *Hell Squad* saiu, Shaw viu Claudia levantar a menina que eles haviam resgatado em seus braços. Os pais estavam agradecendo a todos, o alívio em seus rostos. Quando os pais viram seus filhos mais velhos fora do *Hunter*, Shaw observou a menina rir e pressionar o nariz para Claudia.

Shaw congelou. As duas pareciam ... tão certos. Nunca pensou em Claudia em termos de filhos ou maternal. Ela era dura, um inferno de soldado, alguém que poderia enfrentar uma briga sem um segundo olhar.

Mas agora, sabendo o que tinha passado antes, segurando-a em seus braços, ele vislumbrou outro lado dela, ele tinha sido cego antes.

Como ela seria segurando seu filho?

Quando esse pensamento lhe deu uma bofetada na cabeça, ela abaixou a garota, acariciou seus cabelos e a encaminhou de volta para seus pais. Eles dirigiram-se para ser designado para outro veículo.

O general apareceu. – *Hell Squad*, muito bem.

Marcus ergueu o queixo. - Foi por pouco. Este *Huntsman* está se transformando em uma verdadeira dor na bunda.

- Ele quer Claudia.

Enquanto Shaw falava, todos os olhos se aproximavam dele.

Marcus inclinou a cabeça. - Repita?

- Esse bastardo quer Claudia. - disse Shaw novamente. - Eu vi a maneira como ele a observou. Não é uma coisa sexual, é, eu não sei. Como ele quer possuir ela.

Claudia limpou a garganta. - Aqueles cachorros que ele tinha, eram viciosos, e ele os tratava como animais de estimação. Adorava vê-los lutar.

- Como ele adorou assistir você lutar. - Acrescentou Shaw.

Ela levantou o queixo. - Eu não me importo com o que ele gosta. Eu não sou um animal de estimação. Tendo a chance, eu vou levá-lo para baixo.

Holmes limpou a garganta. - Nossa prioridade é sair das montanhas e ir para o Enclave, não matar o *Huntsman*.

- Então, qual é o plano? - Marcus perguntou.

- Estará escuro em mais algumas horas, e a maioria das pessoas tem corrido em adrenalina durante o dia. - disse Holmes. - Fazemos acampamento para a noite, depois amanhã, fazemos nossa rota para fora das montanhas o mais rápido que pudermos.

- E uma vez que estamos fora das montanhas? - Claudia se aproximou, seu ombro escovando o de Shaw. - Será mais difícil, certo? Menos lugares para esconder, menos árvores, estradas abertas ...

- E mais *Raptors* patrulhando a área.- Holmes assentiu. - Mas não temos outras opções. Nós conseguimos ou continuamos correndo até que eles nos encontrem.

Shaw sentiu um tremor fraco sob seus pés. Ele franziu a testa, perguntando-se se ele tinha imaginado. Ele olhou em volta, mas os outros não pareciam sentir nada. Ele balançou sua cabeça. Não dormiu o suficiente na noite passada - não que ele se arrependesse por um segundo.

Os outros continuaram falando e Shaw escaneou o comboio. As pessoas estavam saindo agora, verificando seus veículos, respirando ar fresco.

Outro tremor, mais forte desta vez. Ele acalmou e notou que seus companheiros de esquadrão e o general fizeram o mesmo.

- Eu acredito que todos vocês sentiram isso. - Disse Shaw.

- Sim. - Marcus virou lentamente, examinando.

O próximo tremor ainda era maior.

- Levem todos de volta nos veículos. - disse Marcus com urgência. - Vou contactar a Elle e dizer-lhe para espalhar a palavra.

O general, com a mandíbula apertada, assentiu. Ele caminhou mais perto dos veículos. - Todos, nós não podemos ficar aqui. Por favor, volte nos seus veículos e os ligue. Depressa.

Shaw ouviu Marcus falar com Elle. Então a voz da Oficial de Comunicação veio através de todos os seus ouvidos.

- *Hell Squad*, os operadores do drone pegaram Rexes com os pilotos que seguem em nossa direção. Um *pacote* inteiro de Rexes.

Shaw sacudiu o rifle de seu ombro, seu olhar atingindo Claudia. Seu rosto estava apertado.

- Como eles sabem onde estamos? - Perguntou Claudia.

- Talvez a ilusão esteja funcionando mal? - Perguntou Shaw.

- Eu verifiquei com Noah. - disse Elle. - Ele disse que a ilusão está funcionando perfeitamente.

Alguns dos civis se haviam reunido, assustados e entrando em pânico. Eles haviam fugido há mais de uma semana e estavam sob ataque há mais de um ano e meio. Eles estavam correndo ao redor.

- O que está acontecendo? - Perguntou um homem.

- *Raptors* dirigindo-se para aqui. - disse Cruz, com voz baixa e calma. - Você precisa se preparar para ir.

- Como eles estão nos seguindo? - Disse uma mulher.

- Sim. - O homem franziu a testa. - Como eles continuam nos encontrando?

Era uma pergunta e uma que precisavam de uma resposta.

O olhar do homem virou-se para dentro. - Talvez essa mulher. O alienígena. Eles estão rastreando ela ou algo assim.

- Sim. - uma mulher murmurou, torcendo as mãos juntas. - Isso poderia ser certo.

Então os olhos do homem se dirigiram para Claudia. - Ou talvez ela. Ela estava com eles por mais de uma semana. Talvez ela esteja ajudando agora.

Shaw sentiu que Claudia se endureceu, mas não foi nada comparado ao modo como a espinha dançou diretamente.

- Ela nem sabe se ela está fazendo isso. - gritou alguém. - Talvez eles tenham feito uma lavagem cerebral ou algo assim.

- Volte. - disse Shaw, seu tom letal.

A multidão tropeçou nervosamente.

- Ela passou um maldito ano e meio lutando para mantê-los seguros.- As palavras cuspiram dele como fogo a laser. - Ela sangra por você, ossos foram quebrados por vocês ...

- Shaw. - A voz baixa de Marcus.

- Não, caramba, Marcus. Eles estão tentando transformar um maldito herói no cara ruim aqui ... tudo porque eles estão com medo. - Ele arredondou as pessoas, consciente do silencio de Claudia atrás dele. - Ela foi torturada por esses animais para vocês, para manter a sua localização segura.

O homem principal engoliu. - Mas e se ela nos entregasse?

- Ela não fez isso! - Gritou Shaw, grunhiu as palavras. - Eu conheço ela. Eu lutei ao lado dela. Eu a amei. Ela nunca se desvia, tudo para manter idiotas como você seguros.

Uma mão tocou seu ombro. - Shaw. Suficiente.

A voz de Claudia soava normal, firme, mas ele a conhecia melhor do que a maioria, ouviu o leve tremor sob suas palavras.

- Todos, volte para seus veículos. - disse Marcus. - Nós precisamos ir. Agora.

As pessoas ficaram, resmungando e lançando olhares inseguros para Claudia.

- *Hell Squad*. *Hunter*. Agora. - Marcus girou e pisou em direção ao veículo.

Eles entraram e, instantaneamente, Shaw viu a máscara de Claudia.

Ele empurrou ao lado dela. - Ignore-os.

- Verifique-me.

- O quê? - Ele franziu o cenho.

- Verifique-me para dispositivos de rastreamento.

Ele sentiu os outros no veículo assistindo e ouvindo.

Shaw balançou a cabeça. – A Doc fez uma varredura …

- Deve haver alguma coisa. - As palavras de Claudia saíram rapidamente. Ela começou a rasgar sua armadura.

- Merda. - Isso veio de Reed.

Observando sua lágrima em seu equipamento, o maldito coração de Shaw se apertou como um punho. – Claudia …

- Estou ameaçando todos. O *Huntsman* ... ele me cortou às vezes. Então eu desmaiei. Quando eu acordei, eles me curaram de novo. - Grandes olhos cinzentos olharam para cima. - Eles poderiam ter colocado algo em mim sem eu saber. Algo que a Doc não conseguiu detectar.

Shaw apertou a parte de trás da cadeira, o tecido resistente comprimindo sob a força de seus dedos. Ele odiava vê-la assim.

Agora ela tirou a armadura e tirou a camisa do cinto de suas calças. Ela levantou a bainha, passando as mãos pela pele nua de seu estômago.

Shaw não estava deixando ela fazer isso sozinha. - Reed, pegue o auto canhão.

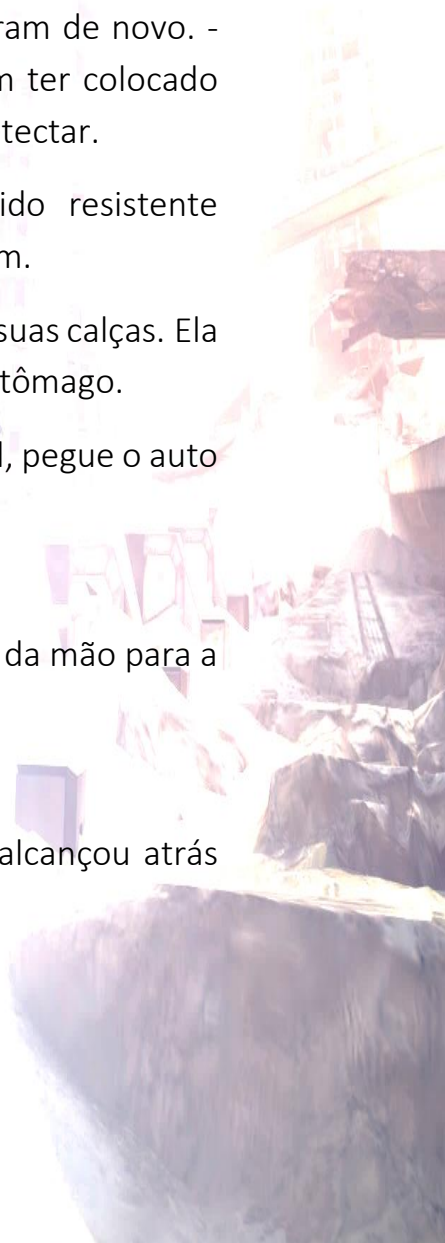
- Coisa certa.

Shaw empurrou as mãos de Claudia e apertou a palma da mão para a barriga dela.

- Obrigado. - ela sussurrou.

Ele passou a mão sob seus seios, depois recuou. Ele alcançou atrás dela, movendo os músculos amarrados com tensão.

- Não há nada, Claudia. Isso é uma porcaria.



- Ele veio direto para mim. - Suas palavras eram duras. - Nós estávamos escondidos nas árvores, mas seu veículo parou bem por nós. Então ele me perseguiu através da floresta.

- Ele tinha canídeos.

Ela balançou a cabeça. - Isso não explica tudo. - Ela engoliu em seco, seu olhar vagando por ele. - Há uma pequena cicatriz no meu osso da cintura. - disse ela. - Eu acordei com isso depois de uma das sessões do *Huntsman*.

Maldito seja, realmente queria matar aquele maldito *Raptor*. O bastardo torturou a mulher de Shaw, pegou o soldado mais forte que Shaw já conheceu e estava fazendo a dúvida lavar sobre ela.

Ele passou o dedo sobre o osso da cintura... e sentiu a grossa crista da cicatriz no lado esquerdo.

- Pode ser apenas uma cicatriz. - disse ele.

Claudia se abaixou e tirou sua faca de combate *Gladius* de sua bainha. - Corte-a aberta.



CAPÍTULO QUATORZE

Claudia apertou os dentes. No início, Shaw hesitou com a faca, mal encarando a pele.

Ela agarrou seu pulso. - Pare com os movimentos da borboleta da merda, apenas faça isso.

Olhos verdes brilharam para ela. - Eu não quero te machucar.

Ah, ele poderia. Emocionalmente, mas não fisicamente. E ela estava começando a acreditar que ela poderia até mesmo poder confiar nele com o coração dela.

- Shaw ... ajude-me. - Ela usou sua força para forçar a faca em sua pele.

Com um suspiro Shaw amaldiçoou, mas enquanto o sangue escorria pelo seu lado, ele mergulhou mais fundo.

Deus, doeu. Claudia revirou os olhos para o teto do *Hunter*. Ela não queria deixá-lo ver o quanto doía. Ela mordeu a língua e, enquanto deslizava um dedo na ferida, ela tentou esconder seu gemido.

Ele fez uma pausa.

- Não pare. - ela murmurou.

Grunhindo, ele assentiu com a cabeça. Sua mandíbula parecia tão apertada que poderia quebrar. - Há algo lá.

Merda. Claudia sugou algumas respirações superficiais, lutando contra a dor. Felizmente, não era nada como o que tinha sofrido sob o *Huntsman*.

- Vamos, seu pequeno pedaço de merda. - Shaw murmurou em voz baixa, tentando pegar algo e puxá-lo para fora de sua pele. Seus dedos estavam escorregadios com sangue.

Então sua mão ficou livre.

- Aqui. - Ele segurou alguma coisa.

- Aqui.- Gabe apareceu com um fio de gaze. Ele pressionou no quadril de Claudia.

Mas a atenção de todos foi consertada no pequeno dispositivo que Shaw estava segurando.

Claudia engoliu ... *que* tinha estado dentro dela. Parecia que era feito de osso e escama, mas tinha uma luz vermelha piscando e certamente era uma peça da tecnologia orgânica dos *Raptors*.

- Algum tipo de dispositivo de rastreamento? - Disse Marcus.

Um sentimento de violação estremeceu através de Claudia. Estava lá o tempo todo, colocado lá sem o conhecimento dela. Ela não deveria se sentir tão traída - alguns dos outros sobreviventes sofreram atrocidades muito pior nas mãos dos cientistas de *Raptors*. Inferno, a noiva de Reed Natalya teve um coração de raptor implantado nela.

Shaw largou o rastreador no chão e colocou sua bota sobre ele.

O barulho foi alto nos limites do veículo.

Claudia soltou um suspiro. – Estava lá o tempo todo. - Ela passou uma mão sobre o cabelo dela. - Eu estava ameaçando todos.

- Já se foi. - disse Shaw.

- E se houver outros?- Ela empurrou as mãos nos quadris. - Talvez eu deva sair ...

- Não. - A voz de Shaw era inflexível. - Não.

Ela estava tão acostumada ao seu tom de preguiça e brincadeira que a autoridade firme a fazia piscar.

- Vamos pegar Doc para verificar você novamente. - disse ele. - Mas já se foi agora.

Marcus virou o assento. - Doc também precisará verificar Selena.

- O resort estará seguro? - Perguntou Claudia. Deus, o maldito rastreador deixou que os alienígenas se aproximassem demais?

- Ainda está a uma distância razoável daqui. - respondeu Cruz. - Nós devemos estar bem.

Quando o *Hunter* finalmente desligou a estrada para uma estrada lateral menor, Claudia mergulhou em seu assento, percebendo a forma tensa em que sentava. A tensão de estar correndo, a luta com os *Raptors* e o confronto com *Huntsman*, para não mencionar que Shaw não a deixara dormir muito a noite anterior, significava que ela sentia como se estivesse correndo na fumaça.

- Onde estamos? - Perguntou ela.

- Recinto da velha montanha. - Cruz voltou do banco da frente. - General imaginou que seria uma boa parada de descanso.

Reed inclinou-se para a frente, olhando os edifícios no sol da tarde. - Parece que era muito legal.

- Sim. - disse Cruz. - Cinco estrelas. Esperemos que a vida selvagem não tenha recuperado.

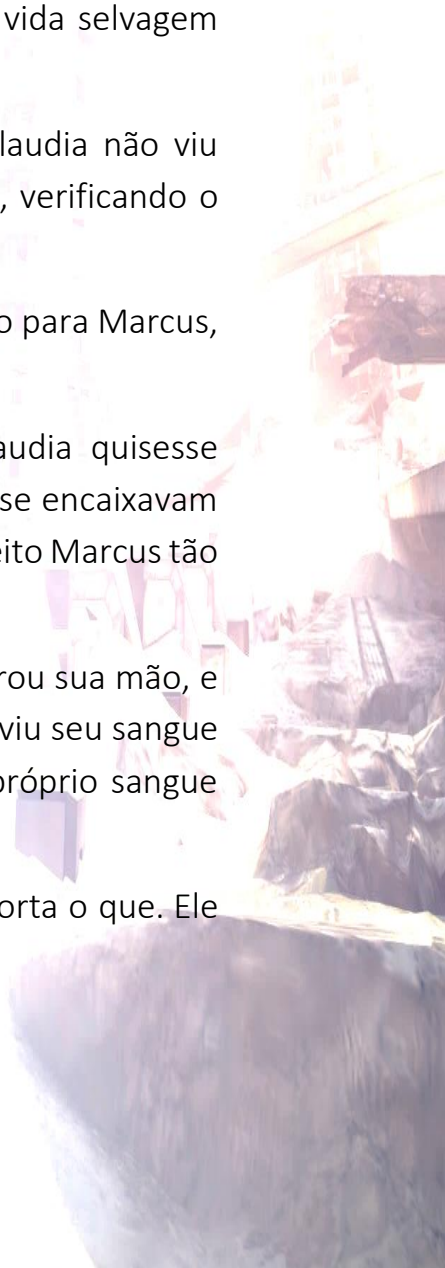
Eles pararam ao lado dos outros *Hunters*. Ao sair, Claudia não viu outros esquadrões e achou que todos estavam patrulhando, verificando o perímetro ou ajudando os sobreviventes a desempacotar.

Elle apareceu das sombras crescentes. Ela correu direto para Marcus, e ele a levou para seus bravos braços sem hesitação.

Maldito seja, as vezes observa-los fez com que Claudia quisesse reverter os olhos, mas não podia negar que a bela e a besta se encaixavam como duas peças perfeitas de um quebra-cabeça. Elle tinha feito Marcus tão feliz, acalmou as bordas cruas do ex *Marine*.

Ela olhou para cima e viu Shaw a observando. Ele agarrou sua mão, e depois de um breve puxão, ela sorriu e olhou para baixo. Ela viu seu sangue seco em seus dedos quando ele entrelaçou a mão com o próprio sangue dele.

Aqui estava um homem disposto a segurá-la, não importa o que. Ele deixou suas partes iguais sem fôlego e com medo.



Finalmente, Marcus definiu a Elle no chão. A morena olhou para Claudia. - Claudia, você está bem?

- Claro, Elle.

- Boa. Olhe, arrumei quartos para o time. Na verdade, todos têm uma cabine. - Ela sorriu. - E não me refiro ao tipo rústico e de madeira. Este resort só ofereceu o melhor.

A maneira como ela disse fez com que Claudia soubesse que Elle, em sua vida anterior como uma rica socialite de *Sidney*, passou algum tempo aqui.

- Eles podem estar empoeirados. - continuou Elle. - E você provavelmente deve verificar por cobras e aranhas primeiro, mas todos terão uma cama. Ah, e Noah disse que a água ainda está correndo aqui também.

- Um banho e uma cama. - gemeu Cruz. - Eu vou encontrar a Santha.

O olhar de Elle caiu sobre Claudia antes de virar para Shaw. - Eu só peguei uma cabana para vocês.

Shaw piscou. - Você é uma deusa, Elle. Graças a você, talvez eu tenha sorte.

Claudia o olhou. - Você só tem que passar pelo acampamento e você terá sorte.

Ele se inclinou mais perto, baixando a voz. - Não, minha garota malvada, eu não faria. Eu me acostumaria, mas a sorte é quando você finalmente concordou em ser minha.

Claudia tentou encontrar um retorno, mas o coração dela estava na garganta.

- Ah, e eu arrumei para que a Doc viesse falar com você, Claudia. Ela está checando alguns outros pacientes, assim como Selena, então ela estará lá. Ela manipulou algum dispositivo de varredura adicional para verificar a tecnologia *Raptor*.

Claudia assentiu. - Obrigado.

Shaw manteve a mão enquanto passavam pelo que tinha sido o grande lobby do prédio principal. Muitas pessoas estavam perambulando, muitos sem dúvida ficando em quartos no hotel principal.

Ela tentou, discretamente, tirar a mão dele. Com tantas pessoas ao redor, ela não queria que as mulheres os vissem de mãos dadas. Mas seu detentor de atiradores teimoso manteve-se firme.

Com certeza, viu pessoas, especialmente mulheres, olhando suas mãos juntas. Havia aparência de surpresa e desapontamento, e até mesmo um par de sorrisos.

O lobby tinha um imenso telhado em A com vigas de madeira escura. Provavelmente uma vez tinha sido decorado lindamente, mas ao longo do tempo, os conteúdos foram saqueados. Tudo o que restava era um candelabro grande, empoeirado e de aparência rústica pendurado em cima, e a longa mesa de *check-in* decorada com pedras de rio.

- Por aqui. - Shaw puxou-a através de um conjunto de portas de vidro e por um conjunto de degraus.

Eles pararam, e quando ela olhou para a vista, sua respiração pegou. - Deus, é lindo.

Abaixo do prédio principal havia um pequeno lago artificial. Ao redor, o resto do resort se espalhou por cabines, edifícios de conferências, um campo de golfe - agora todo coberto.

Mas não era o que era lindo. Era a visão magnífica.

O sol estava se pondo e o resort estava perfeitamente situado para observar um vale profundo. De cada lado, as montanhas se erguiam, cobertas de árvores. O vale tinha um tom azul escuro á distância, que ela sabia que tinha dado o nome das *Blue Mointains*.

- Venha. - Shaw a conduziu por um caminho sinuoso, partes dele cobertas por arbustos. Ele parou em uma das cabines separadas. A cabine era de madeira, com o mesmo *design* em A que o lobby. Todo o *resort* tinha um *design* de montanha discreto, mas era óbvio que nunca tinha sido rústico. Ela adivinhou que tinha sido um lugar para os ricos passarem seus fins de semana.

Eles entraram na cabine, e quando ela olhou para a cama *king size*, ela sorriu. Uma cama verdadeira. Deus, fazia tanto tempo que podia se espalhar em uma cama. Seu beliche na base tinha sido pequeno, e agora nenhum deles tinham camas reais.

- Olá. - Uma voz feminina gritou por trás deles. - Alguém pediu uma visita domiciliar da médica amigável da vizinhança?

Shaw e Claudia viraram-se e viram Doc Emerson subir os degraus. Selena seguiu atrás dela.

- Você é idiota. - disse Claudia.

- Você já viu o tamanho das camas neste lugar? - Emerson abanou as sobrancelhas. - Uma vez que termine o tratamento médico, estou planejando arrancar a roupa de Gabe e o jogar na nossa cama a noite toda.

Shaw fez um som amordaçado. - Ok, minha sugestão para sair. - Ele pegou o olhar de Claudia. - Volto em breve.

Ela assentiu, observou-o partir e depois olhou para a nova amiga. - Como vai você?

Selena assentiu, com os cabelos brancos e prateados escovando os ombros. - Tudo bem. - Ela sorriu. - Na verdade, ótimo. É bom sair do ônibus. O sol em seu planeta ... - Ela fechou os olhos, e um olhar de prazer atravessou seu rosto.

Se Claudia tivesse que adivinhar, era o olhar que ela tinha em seu rosto quando ela tinha Shaw nu na frente dela.

Os grandes olhos de Selena se abriram. - Nosso sol está muito mais longe do nosso planeta.

Claudia olhou mais de perto para a outra mulher e viu que realmente estava ... brilhando. E sua pele estava tomando um tom mais bronzeado.

- Selena tem me permitido fazer alguns testes com ela. - disse Emerson. - É fascinante. Sua espécie pode realmente absorver energia da luz solar.

As sobrancelhas de Claudia se ergueram. - Então, o sol aqui é como ...

- Como se ela estivesse conectando uma bateria. - Emerson terminou com um sorriso.

Selena sorriu. - Estou me sentindo muito bem. - Então seu sorriso escureceu. - Mas eu estou muito, muito longe da minha casa.

O estômago de Claudia apertou. E eles não tinham capacidade para levá-la de volta. Claudia não pensou que fazer um passeio em um navio *Raptor* era uma opção. Ela tocou o braço delgado de Selena. - Você tem amigos aqui.

Um pequeno aceno de cabeça. - Obrigado, Claudia. Sem você, o *Gizzida* teria me matado até agora.

- Alguma ideia de por que eles sequestraram você?

- O seu general me fez a mesma pergunta. - Ela puxou um rosto. - Muitas vezes. Eu não faço ideia. Eu não sou ninguém especial ou importante no meu mundo.

- Venha.- A Doc cutucou Claudia em direção a uma poltrona coberta de poeira. - Eu preciso verificar você. Eu já executei algumas varreduras extras em Selena, mas não encontrei nenhuma evidência de um rastreador. - Emerson tirou um *scanner*. - Então, eu ouvi você ter um embutido sob a pele?

Claudia assentiu. - Shaw cortou isso. Por que você não achou?

- Tecnologia *Raptor* é complicada. A maioria é de natureza orgânica, de modo que nem sempre se mostra em nossas varreduras. - O *scanner* tocou e Emerson estudou os resultados antes de reiniciar novamente e correndo as pernas de Claudia. - Então ... você se enrolou na sujeita com o nosso sexy e charmoso atirador.

Claudia passou a língua pelos dentes. - Sim.

Doc pegou algumas coisas de sua bolsa e começou a limpar o sangue seco do quadril de Claudia. - E você se apaixonou por ele.

Claudia ficou quieta. Ela olhou para Selena, que a observava com interesse.

- Pelo jeito que você falou sobre ele, eu adivinhei que você sentiu algo por ele. - disse Selena calmamente.

Emerson deu um tapinha a Claudia no ombro. - Engraçado, você sabe, que você sempre foi a única que deu aos homens, e a nós, pequenos trechos de conselhos de relacionamento ... mas parece que eu acabei de bater-lhe na cabeça com um desses. - A médica apertou algum tipo de adesivo médico no corte no quadril de Claudia.

- Eu ... Deus, Emerson ... ele nunca se comprometeu com uma mulher. Ele gosta de mulheres, *todas as* mulheres.

- Ele fez. Ele sempre foi honesto sobre isso. Mas a maneira como ele olha para você ... você deve saber que é diferente.

- Eu quero que seja. - Ela fechou os olhos. - Inferno.

Emerson apertou um adesivo limpo sobre o corte. - Não é tão fácil ser aquele que recebe o conselho, não é?

- Você já terminou?

- Sim. - O *scanner* de Emerson soltou outro pequeno sinal sonoro. - Eu executei as varreduras mais profundas que posso. Não consigo pegar quaisquer outros dispositivos ou anomalias estrangeiras, mas ...

- Isso não significa que não haja nenhum.

Doc embalou suas coisas. - Tenho certeza de que não existe.

- Eu poderia colocar todos no comboio em perigo.

- Nós já estamos em perigo, Claudia. Os *Raptors* conhecem a nossa localização geral. Tudo o que podemos fazer é concentrar-nos em chegar ao Enclave.

Claudia assentiu, mas não estava convencida.

Claudia dirigiu Emerson e Selena para fora. Ela ficou na entrada e viu a mulher alienígena andando com a médica humana. À primeira vista, Selena passava por humana. Mas Claudia preocupou-se com ela ... como se sentiria estar tão longe de casa no meio de uma zona de guerra?

Enquanto observava, dois flashes de cor voavam pelo ar. Dois *lorikeets* de arco-íris flutuaram no ar, um vindo para pousar no braço de Selena.

A mulher riu, claramente encantada com os belos pássaros. Claudia franziu a testa. Ela nunca viu pássaros selvagens fazer isso antes. Talvez estes haviam sido animais de estimação aqui no resort?

Quando Selena acariciou as penas do pássaro, Claudia fechou a porta e bateu no chuveiro. Ela teve que lavar os azulejos primeiro quando o chuveiro estava coberto de poeira e sujeira, mas logo a água quente abençoada estava batendo sobre sua cabeça. Ela lavou a lama do dia e apreciou o spray silencioso do chuveiro.

Ela encontrou uma toalha no armário do banheiro, um pouco empoeirada, mas principalmente limpa e seca. Seus pensamentos se voltaram para o *Huntsman*.

Ele não ia parar.

Ele era implacável. Focado.

Ele queria o comboio, sim, mas, acima de tudo, sabia que a queria.

Ela olhou para o reflexo dela no espelho cheio de vapor. Seus cabelos escuros estavam soltos, caindo em seus ombros. Por que diabos o alien a queria tão mal?

Mas ela sabia que não havia como deixá-lo ter essas pessoas nesse comboio. Os homens em seu esquadrão. Shaw.

Claudia dirigiu-se para o quarto. A porta da frente se abriu no mesmo momento, e Shaw entrou.

Ambos congelaram, olhando um para o outro.

Ele tomou banho em algum lugar, seu cabelo úmido, então os brilhos de ouro pareciam mais escuros. Uma camiseta bem vestida se agarrou ao seu peito musculoso, e ela podia ver a tinta de sua tatuagem no ombro esquerdo, espreitando sob a manga. Jeans baixos em seus quadris.

- Eu trouxe algumas roupas. - Ele ergueu a calça cargo e a camisa que ele segurava na mão. Então ele jogou-os em uma cadeira. - Estou realmente esperando que você não os coloque.

- Oh. - Ela sentiu fogo no seu sangue. Ela agarrou as bordas da toalha, puxando-as um pouco para abri-las. - Mas tudo o que tenho que usar é isso.

O olhar de Shaw foi instantaneamente colado ao pequeno remendo de pele que ela descobriu. - Eu acho que você também não pode usar isso.

- Eu acho que não. - Isso foi um pouco divertido. Claudia não conseguia se lembrar da última vez que se divertiu com um homem. Ela deixou cair a toalha.

Shaw gemeu profundamente em sua garganta, então ele estava caminhando pela sala.

Ela o viu vir, queria que ele viesse. Ela queria o calor e a vida dele ao redor dela, dentro dela. Shaw Baird a fez sentir-se viva de uma maneira que nunca sentira antes.

Ele a levantou e depois bateu as costas contra a parede. Ela fez seu próprio som carente, passando as mãos nos cabelos e apertando as pernas em volta da cintura.

Quando suas bocas entraram em confronto, era tudo calor, língua contra a língua e o nítido afiado dos dentes.

Deus, ela nunca terá o suficiente dele. Ela bebeu em seu gosto, sua língua deslizando ao longo dele.

- Você deveria estar nua o tempo todo. - Sua boca percorreu a mandíbula, descendo o lado do pescoço. Quando ele a mordeu, ela se aproximou dele, seu pênis duro, coberto de jeans, pressionado firmemente contra a junção de suas coxas.

Ela gemeu. - Não pode ser uma boa ideia em uma missão.

Shaw a beliscou de novo. - Ninguém mais consegue te ver nua, Frost. Eles veem e eu os mato.

- Mandão. - Ela empurrou para ele e ele cambaleou alguns passos, suas mãos deslizando debaixo de seu traseiro. - Nós não estamos fazendo isso contra a parede quando temos essa cama gloriosa para fazer uso.

- Seu desejo ... - ele voltou para o colchão. - ... sua vontade.

Ela bufou. - Você nunca segue as ordens com facilidade. - Ela se acomodou em cima dele, empurrando seus quadris. Ela se abaixou e puxou sua camiseta para cima. Ele se levantou um pouco, seus abdominais se flexionaram, para ajudá-la a puxá-lo sobre sua cabeça.

- Eu faço quando a recompensa para mim vale a pena. - Ele sorriu.

Por um segundo, ela foi pega pelo sorriso brincalhão. Ele acendeu seu rosto bonito, o fez parecer quase infantil.

Mas ele não era um menino. Ele era um homem endurecido pela guerra e pela invasão alienígena, e um inferno de um atirador. Ela sabia que precisava de coragem e convicção para encarar o alcance da pessoa que estava prestes a matar. Para entender absolutamente as razões pelas quais você estava fazendo isso e saber que uma morte significava proteger a vida de tantos outros.

Ele também era um homem que tinha mantido sua capacidade de sorrir, se divertir, fazer com que os outros rissem. Mesmo em face de um Apocalipse alienígena. Inferno, ela perdeu essa habilidade muito antes de os alienígenas terem vindo. Endurecendo-se contra deixar as pessoas chegarem muito perto. Ela tinha trabalhado com dificuldade para reconstruir seu coração e sua vida junto após o casamento fracassado e o aborto. Mas droga, ela sabia que ainda estava focada demais em suas cicatrizes.

Mas o homem deitado debaixo dela, toda a pele lisa sobre o músculo duro, aquele olhar brincalhão mas com fome nos seus olhos ... ele estava ensinando a ela a se soltar e aproveitar.

Neste momento, ela não se preocuparia com alienígenas e *Huntsman*, nem mesmo com todas as pessoas que dependiam deles.

Agora, eram apenas os dois, trancados em seu próprio espaço privado, e ela com certeza que iria gostar disso.

Claudia recuou, puxando o jeans. - Você tem um corpo bem poderoso, Baird.

Ele estendeu a mão e segurou um de seus seios. - Engraçado, eu estava pensando o mesmo de você.

Juntos, eles empurraram os jeans para baixo e ele os expulsou. Então ele foi colocado embaixo dela, nu, excitado e todo dela.

Ela se inclinou, passando as mãos ao longo de seus lados, com a boca pressionada no peito. - Mmm. - Ela beliscou sua pele bronzeada e depois lambeu seu mamilo.

Ele fez um som, deslocando-se debaixo dela.

Ela se moveu até o ombro, rastreando sua tatuagem sexy com a língua. Ela consistia em linhas negrito e preto que tecem em um padrão. - Sempre gostei disso.

Ele gemeu. - Eu a fiz depois da minha primeira missão como atirador de equipe.

Ela fez uma pausa. A primeira vez que ele matou com seu rifle de atirador. Outras mulheres provavelmente o viram e pensaram o quão sexy era. Mas ela entendeu o que significava. Ela apertou um beijo lento para o centro.

Sua mão esticou-se e emaranhou em seus cabelos.

Ela percorreu seu corpo comprido e magro, demorando seu tempo. Ela raspou os dentes sobre os nervos duros de seu estômago achatado. Ele se sacudiu sob seu toque.

Ela arrastou sua língua em torno de seu umbigo, ao longo da densa crista do músculo perto do osso do quadril.

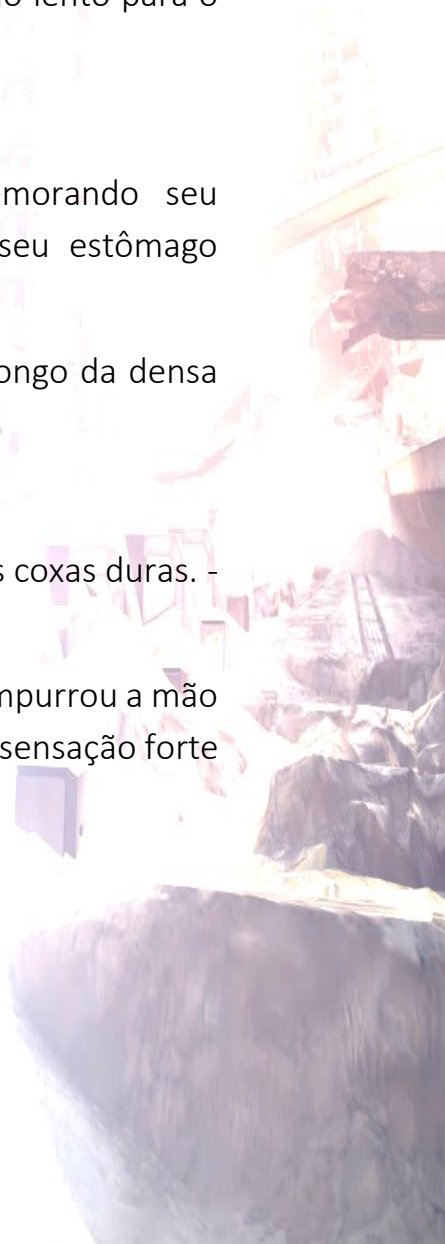
- Você é uma provocadora. - ele disse com um gemido.

Então ela voltou um pouco mais, descansando em suas coxas duras. - Você não vai pensar isso em um minuto.

Ela pegou seu forte e longo pau na mão. Quando ela empurrou a mão ao longo dele, seu gemido era profundo e alto. Ela adorava a sensação forte e suave dele.

Agora ela queria provar ele.

Ela caiu e sugou-o na boca dela.



Ele fez um som estrangulado e empurrou os quadris para cima. Seu pau grande bateu contra a parte de trás da garganta, mas ela agarrou seus quadris e sugou com mais força. Ela passou todos os dias com homens, homens duros e difíceis. Ela sabia, por mais duro que estivesse com eles, eles sempre poderiam levar mais.

Claudia sugou e engoliu em seco, amando a sensação e o gosto dele. Ainda mais, ela adorava as pequenas maldições que ele fazia e a forma como a mão dela continuava tocando seus cabelos. Ela sabia que queria agarrá-la, dirigi-la, mas ele simplesmente descansou a palma da mão na parte de trás da cabeça.

De repente, ele rosnou e se levantou. Ele agarrou seus quadris e puxou sua parte inferior do corpo em direção a ele. Ele a balançou até ela estar acima dele de quatro.

- Continue. - Sua voz era tão profunda e áspera, que mal conseguia distinguir suas palavras.

Seus dedos corriam entre suas pernas, escovando seu clitóris e seus lábios lisos. Ela gritou.

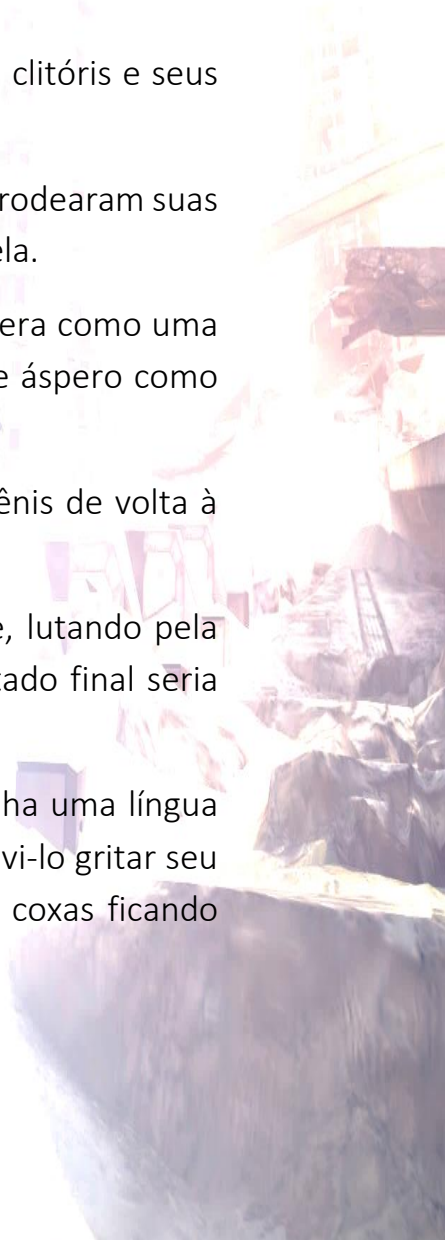
- Sim, vou me divertir um pouco também. - Suas mãos rodearam suas coxas, puxando-as mais largas, então sua boca estava sobre ela.

Oh Deus. Enquanto ele lambeu e sugava ela, o prazer era como uma explosão de fogo em seu corpo. Ele estava sendo tão duro e áspero como ela era.

Ela abaixou de novo e sugou a cabeça larga de seu pênis de volta à boca.

Era quase como seu treino na academia, atacando-se, lutando pela supremacia - mas desta vez o ataque era sensual e o resultado final seria prazer para ambos.

Claudia lutou para evitar que ela viesse. O homem tinha uma língua muito talentosa, mas ela se recusava a desistir. Ela queria ouvi-lo gritar seu nome quando ele veio. Ela sentiu seu pênis latejando, suas coxas ficando tensas. Ele estava perto.



- Basta. - Ele se mudou novamente e o mundo girou enquanto ele a pegava.

Claudia encontrou-se jogada em suas costas, e antes que ela pudesse se mover, o grande corpo de Shaw estava cobrindo o dela.

Ele agarrou uma de suas coxas, empurrando-a para cima, joelho no peito. Ela estava bem aberta para ele, e ele agarrou seu pênis. Ele esfregou-o entre as pernas, fazendo-a se contorcer.

- Assim, minha menina malvada?

- Sim. - ela sibilou.

- Você vai gostar mais disso. - Ele empurrou dentro dela com um firme impulso.

Claudia deixou a cabeça cair contra a cama macia. Oh, ela estava tão cheia.

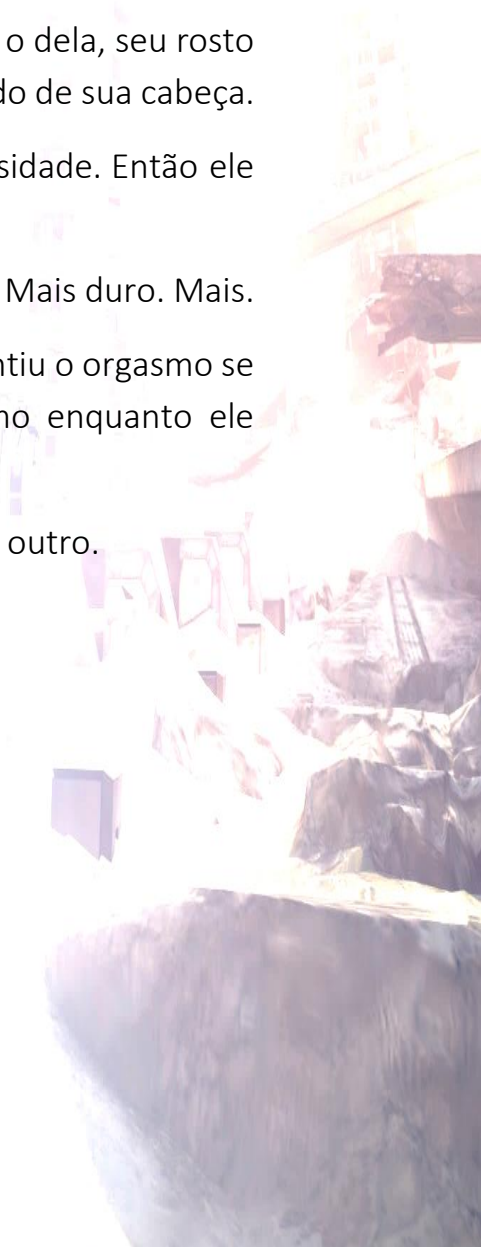
- Não, continue me olhando. - Seu peito pressionou o dela, seu rosto fechado. Ele empurrou uma mão para baixo na cama ao lado de sua cabeça.

Seus olhos brilhavam, seu rosto tenso com a necessidade. Então ele começou a se mover, seus passos aumentando.

- Isso é tudo o que você tem, Shaw? - Ela respirou. - Mais duro. Mais.

Ele fez o que ela pediu. Eles se abraçaram, e logo sentiu o orgasmo se aproximando. Os movimentos de Shaw perderam o ritmo enquanto ele bateu nela.

Então ambos se juntaram, gritando os nomes um do outro.



Capítulo Quinze

Shaw preguiçosamente arrastou os dedos para o corpo nu de Claudia. Ele mal conseguiu recuperar o fôlego, mas ele queria - quem estava brincando? - ele *precisava* continuar tocando nela.

Ela não era macia, mas ainda tinha curvas. Eles estavam apenas tonificados, cheios de uma força que ele achou irresistível. Ele gostava de saber que ela dava o seu melhor, no campo de batalha, na academia e na cama. Inferno, ele estava bastante seguro de que suas costas estavam cobertas de arranhões, e talvez algumas contusões. Ele sorriu. A vida era boa.

- Sobre o que você está sorrindo? - Ela murmurou. Ela estava deitada ali como uma escrava do harém, sem um toque de autoconsciência.

- Eu finalmente tenho você em uma cama. - ele respondeu.

Seu sorriso era preguiçoso. – Você sabe o que fazer em uma cama?

Ele puxou um rosto assustador e simulado. - Eu não provei isso? Você não vai fazer uma piada rápida, você vai? Se você fizer isso, eu vou fazer você pagar.

Ela estendeu os braços acima de sua cabeça. - Eu seria um pouco hipócrita por estar questionando sua resistência agora. - Ela esticou um pouco mais. - Mas eu gosto de como você responde.

Ele passou os dedos pela coxa magra. - E há muitas e muitas coisas que eu gostaria de fazer com você. - Seus dedos mergulharam entre suas pernas. Ele gostava do som que ela fazia. - E nesta cama grande e confortável, eu realmente poderia demorar meu tempo.

Ela agarrou seu pulso. - Nós dois sabemos que só temos essa noite. Amanhã, estaremos de volta à estrada.

Ele viu o pingo de preocupação aparecer em sua testa. Ele moveu as mãos, segurando os ombros. - Nós iremos ao Enclave.

Ela assentiu. - E se eu tiver outro rastreador? Shaw, não posso colocar todos em risco ...

- O rastreador desapareceu. - Ele se sentou, franzindo o cenho para ela. - Já lhe disse, você não vai a lugar algum.

- Ele não vai parar. Ele continuará vindo.

O maldito *Huntsman*. Shaw iria gostar de matar o alienígena. - E nós também não paramos. O *Hell Squad* nunca desiste.

- O resto do esquadrão, todos eles têm mulheres para proteger agora. Inferno, Cruz também tem filhos. Bryony e o bebê estão vindo. Eu não suporto saber deles se machucando por causa de mim.

Shaw puxou-a para dentro de seus braços, suas costas pressionadas em seu peito. Ele manteve-se apertado. - Não vai acontecer.

- Eu não poderia viver com isso se ele te machucasse.

Shaw pressionou o rosto para o cabelo dela. - Frost, você sabe que eu sou mais difícil do que isso. Um alienígena louco não vai me levar a melhor. E ele certamente não vai levar minha mulher.

Inclinou a cabeça para cima, uma testa arqueada. - Sua mulher?

Shaw apertou o controle. - Sim. Você tem algum problema com isso?

Ela ficou quieta por tanto tempo, que sentiu os músculos tensos.

- Não. Eu acho que não. Mas se você ficar todo homem das cavernas sobre mim, Shaw, eu vou bater na sua cabeça com uma pedra. Ou espancar você.

Ele sorriu. Deus, ela era uma coisa. - Não duvido disso por um segundo. - Ele a empurrou para baixo na cama, levando-os perto da cabeceira metálica. - Agora, por que não mostro a minha mulher por que eu sou um bom homem para ficar por aí?

Ela fez um zumbido. - Você pode cozinhar?

- Não. - Ele estendeu a mão e insistiu que ela segurasse os paus da cabeceira da cama com uma mão.

- Você pode limpar?

Ele estremeceu. - Definitivamente não. - Ele fez ela enrolar os dedos de sua outra mão em torno da cabeceira. Ela se estendeu, seu peito levantou-se para ele.

- Então, além de ser bom em tiro, por que mais eu deveria mantê-lo ao redor? - Ela perguntou, sua voz rouca.

Ele segurou seus peitos, apertando os bicos dela. - Bem, eu sou bom com as minhas mãos.

- Tudo bem. - disse ela sem fôlego. - O quê mais?

- Eu também sou bom com minha boca. - Ele se inclinou e salpicou beijos em seu estômago.

- Hmm, isso não é ruim, eu acho.

- Não é ruim? - Ele deslizou para baixo, sua mão escorregando entre suas pernas. Ela já estava lisa e quente para ele. Ele se moveu, cobrindo seu corpo com o dele. - E, contrariamente à crença popular, tenho uma resistência muito boa. - Ele empurrou para dentro dela.

Suas pálpebras vibraram, mas seu olhar permaneceu no dele. - Bem, tudo pareceu bastante promissor.

- Ainda não está convencida. - Ele empurrou novamente, suas mãos cobrindo a dela na cabeceira da cama. - Bem, você terá que me manter por perto, porque não vou deixar você ir.

- Arrogante. - ela murmurou, seus quadris se elevando para encontrar o dele.

- E se você tentar sair, Claudia, eu seguirei você. - Ele empurrou mais forte, querendo que ela sinta sua reivindicação. - Você tenta me deixar em alguma tentativa equivocada de me proteger, não será importante, porque eu vou estar ao seu lado.

Seus olhos estavam arregalados, e quando Shaw se perdeu com o desejo ardente, ele estava trabalhando para mostrar a sua mulher exatamente o que ela significava para ele.

***

O gazebo com vista para a piscina provavelmente já havia sido um bom local para se hospedar em um biquíni, lendo um livro ou bebendo um pouco de bebida com um pequeno guarda-chuva.

Agora, era a localização da sua mais recente reunião de planejamento para escapar dos aliens invadindo.

- Eles conhecem nossa localização geral. Eles sabem que ainda estamos nas montanhas. - Holmes caminhou de um lado para o outro.

Claudia tomou um gole de café. O homem estava na beira. Ele iria invadir a pressão se não encontrasse uma maneira de difundir. A culpa passou por ela. Parte disso foi culpa dela. Sem querer, ela conduziu os alienígenas mais perto.

Holmes parou e olhou para todos reunidos. Todos os líderes do esquadrão, oficiais dos comércios, alguns dos soldados do esquadrão, Noah da equipe de tecnologia, Lia da equipe do drone e Finn, o chefe não oficial dos pilotos do *Hawk*. Todo o *Hell Squad* estava ali. Shaw estava ao lado dela, tomando seu chá. Eles deram-lhe o inferno que preferia beber chá, como uma senhora elegante. Ele não parecia se importar.

- Precisamos sair das montanhas. - disse Holmes. - Quanto mais tempo ficarmos aqui, maior será a chance de nos encontrarem. Eles estão nos perseguindo, correndo para baixo.

- Eles estão rasgando árvores ao redor do lugar. - disse Lia. - Todo drone está pegando enorme atividade alienígena. Essas serras gigantes deles não deixarão uma árvore parada.

Claudia agitou-se. - Quando o *Huntsman* me perseguiu através das árvores, algo estava claramente afetando-o. Ele estava sangrando do nariz e dos olhos, com dor.

O general assentiu com a cabeça. - É a única coisa que os impede de nos superar.

- Então, siga nosso plano. - Isso veio de Tane. - Nós seguimos a rota para fora das montanhas, e se nos encontrarmos com aliens, chutamos suas bundas. - Atrás dele, o Esquadrão Três deu uma tormenta de sangue.

Droga, os *Berserkers* eram assustadores. Claudia estava feliz por estarem do seu lado.

- Não é tão fácil, Tane. - O general empurrou as mãos nos bolsos e assentiu com a cabeça para Elle. Uma tela projetada na parede em branco atrás do que antes era um bar ao ar livre. - Aqui está a nossa saída original das montanhas. Não era a estrada principal, mas secundária.

- Eles nos perseguiram muito para o sul. - disse Claudia.

O general assentiu com a cabeça. - Há muitos aliens entre nós e esta rota. Nós nunca conseguiríamos.

- Então, vamos para o sul. - disse Marcus.

- Há um problema. - Elle girou ao redor. - À beira das montanhas ao sul é a Barragem de *Warragamba*, que por sua vez gera o Lago *Burragorang*. - Ela bateu no teclado e o mapa aumentou. - Era um grande reservatório de água para *Sidney*.

Claudia olhou para a imagem do lago: era longo e estreito, começando em um vale de montanha, antes de se espalhar para o norte e o sul ao longo da borda das montanhas. Formou uma barreira entre as montanhas e a localização do Enclave mais perto da costa.

- Não há pontes ou acesso a ela. - disse Elle, com o rosto tenso. - Ele tinha uma zona de exclusão em torno dela para garantir a qualidade da água. Há pouca infraestrutura em torno disso.

Marcus franziu a testa. - Então você está dizendo que não podemos superar isso.

Elle assentiu. - Nós planejamos ir para o norte ...

- Mas agora teremos que percorrer um longo caminho para o sul para dar uma volta. - Holmes concluiu. - E as rotas por lá são limitadas. - Ele acenou uma mão na área fortemente florestada, ao sudoeste do lago.

Todos ficaram em silêncio por um momento. Claudia sabia que quanto mais eles continuassem a jogar este jogo de gato e rato nas montanhas, maior a chance de os *Raptors* os apanharem.

Então Shaw se agitou. - Senhor, se é o que temos a fazer, é o que temos a fazer.

Os outros soldados assentiram e murmuraram.

Claudia sorriu. Aquele era Shaw - direto ao ponto, não evitando o que tinha que ser feito.

- Tudo bem. - Holmes disse de forma decisiva. - Nós fazemos isso. Então, agora, precisamos encontrar uma rota viável que nos afasta dos *Raptors*. Elle, mostre-nos as opções, por favor.

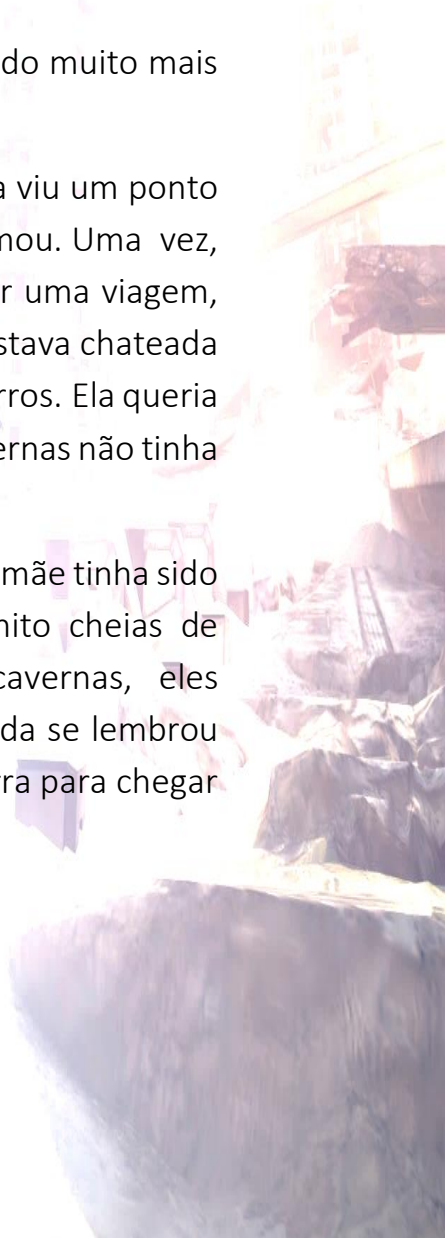
O mapa mudou, linhas e pontos brilhando. Claudia franziu a testa. Não havia muitas estradas principais, não sem percorrer um longo caminho para o sul, o que os afastou mais do Enclave.

E fez as chances de os *Raptors* finalmente os alcançando muito mais prováveis.

Havia muita floresta e não muito para quebrar isso. Ela viu um ponto marcado no mapa - as Cavernas de *Jenolan*. Ela se acalmou. Uma vez, quando tinha cerca de doze anos, sua mãe a obrigou a fazer uma viagem, apenas as duas. Elas vieram até as *Blue Mountains*. Claudia estava chateada - ela era uma garota da cidade. Gostava de edifícios, lojas e carros. Ela queria ficar e sair com os meninos locais, e passear por árvores e cavernas não tinha sido sua ideia de diversão.

Mas, apesar do seu mal humor, aquela viagem com sua mãe tinha sido excelente. As Cavernas de *Jenolan* eram cavernas de arenito cheias de formações surpreendentes e fósseis antigos. Após as cavernas, eles visitaram uma antiga cidade fantasma de mineração. Ela ainda se lembrou do passeio acidentado ao longo de uma antiga estrada de terra para chegar lá.

Ela congelou.



- Espere. Elle, você pode puxar a localização de uma antiga cidade mineira? Foi chamado ... porcaria, *Yerra*, algo. *Yerradown* ou *Yerraderrie*.

Elle tocou no computador. - *Yerranderie*?

- É isso aí!

Shaw bateu Claudia com o ombro dele. - Por que nos preocupamos com uma cidade velha?

- Eu visitei lá com minha mãe anos atrás. Uma vez foi uma cidade próspera construída em torno de uma mina de prata no início do século XX. Então, a indústria de mineração entrou em colapso e a barragem bloqueou a cidade de *Sidney*. Várias décadas depois, transformou-se em um destino turístico. Não me lembro de todos os detalhes, mas eu lembro que havia uma estrada, uma velha e suja.

- Ela está certa. - Elle girou em seu assento. - Não é bem marcada, pois eles fecharam *Yerranderie* como um ponto turístico há muito tempo.

A pequena localização de *Yerranderie* era como um pequeno farol no meio da floresta. Estava perto do extremo sul do lago.

- Aqui está a estrada. - disse Elle, apontando para uma linha fraca.

Holmes franziu a testa. - Será difícil. Velocidade lenta.

- Mas os alienígenas nunca esperariam que nós nos dirigíssemos nessa estrada. Nós seguimos as estradas e, por sua vez, então, eles as seguem. - disse Claudia. - E espero que eles não se aventurarão na floresta sem cortar muitas árvores.

Shaw mudou. - Se pudermos fazê-lo o suficiente pela floresta, ao longo desta estrada, ter que cortar as árvores para chegar até nós seria realmente desacelerador.

- Não vai parar o *Huntsman*. - disse Claudia. Ela o viu sangrar para tentar pegá-la. Ele arriscaria qualquer coisa.

- Então vamos matar o bastardo. - murmurou Shaw.

- Tudo bem. - disse Holmes, olhando para o relógio. - Nós seguimos a estrada para *Yerranderie*.

- E uma vez que saímos das montanhas? - Isso veio de Marcus. O líder do *Hell Squad* estava franzindo a testa no mapa, seus braços musculosos atravessaram seu amplo peito. - Uma vez que estamos abertos, como planejamos fazer a última parte da viagem ao Enclave?

Holmes suspirou. - Eu não sei. Tudo o que sei é que, quanto mais tempo ficarmos nas montanhas, mais seguros serão os alienígenas que nos matarão a todos. Nós apenas temos que dar um passo de cada vez. Também estou pedindo que os *Darkswifts* e *Hawks* continuem, então não os teremos para *backup*. Nós precisaremos deles mais do que nunca uma vez que saímos das montanhas, então não podemos arriscar-nos. - Holmes esticou as mãos. - Esse é o melhor plano que temos.

Marcus assentiu. - Justo. Não deve ser fácil para você, sem ter tudo planejado com detalhes rígidos.

Claudia engoliu uma risada e, ao seu lado, Shaw tossiu. Ambos sabiam que o General e Marcus tinham batido de frente várias vezes. Mas o último ano e meio certamente tirou algum amido de Holmes. Ele agora parecia mais magro e insignificante para ele.

Holmes ergueu uma sobrancelha. - Eu queria ter todas as respostas, Steele. Eu realmente queria. Então eu poderia garantir que ninguém mais morra ou acabará em algum laboratório alienígena.

- Você está fazendo um trabalho especial, General. - Marcus deu um pequeno aceno, depois virou-se. - Vou começar a preparar todos para sair.

- Isso é um grande elogio vindo de Marcus. - Cruz sorriu para Holmes, depois seguiu o líder do esquadrão do gazebo.

Holmes ficou chocado por um segundo, antes de cobrir sua reação. Ele esfregou a parte de trás do pescoço dele. - Tudo bem, todos, vamos nos preparar para sair.

Shaw tocou o braço de Claudia. - Eu vou com Reed para resolver algumas armas e explosivos.

Ela assentiu. - Vou fazer a verificação com Tane. Ver se o Esquadrão Três precisa de ajuda para preparar os *Hunters*.

Ele se inclinou, tão perto que pensou que ele iria beijá-la. Seus lábios roçaram sua orelha. - Até mais tarde, minha menina malvada.

- Pare de me chamar assim. - Ela nunca diria a ele, mas ela gostava do apelido.

Ele piscou para ela e saiu.

A próxima hora estava ocupada. Claudia ajudou os amigos de Tane a limpar os *Hunters* e verificá-los com a equipe de manutenção. Eles tiveram que abandonar muitas peças sobressalentes e ferramentas para os veículos na Base *Blue Mountains*, mas alguns dos garotos de manutenção eram gênios. Eles pareciam poder fazer qualquer coisa com fita adesiva e borracha.

Quando ela voltou para a parte principal do resort, ela assistiu os civis empenhando-se em empacotar e ajuntar crianças nos veículos. Outros estavam usando os últimos minutos para contemplar e apreciar os últimos momentos de paz roubados.

Ela respirou fundo. Talvez um dia, se eles conseguissem conduzir o *Gizzida* fora do planeta, e se ela e Shaw sobrevivessem à batalha, eles poderiam voltar aqui. Talvez acampar por algumas semanas e aconchegarem-se juntos em sacos de dormir, aproveitar a vista e eles mesmos. Ela enrugou o nariz. Apesar de estar fugindo dos alienígenas, ela nunca mais vai querer acampar novamente.

Claudia arredondou um canto, depois parou bruscamente.

Antes, Shaw estava de pé com uma loira curta e curvilínea. Claudia não conseguia se lembrar do nome da mulher, mas pensou que ela talvez fosse uma professora ou algo assim. Eles estavam perto, Shaw conversando e sorrindo, a mulher repetidamente se aproximando e tocando seu braço.

As emoções que inundaram Claudia foram cruas e feias. Ela vibrou com a necessidade de se lançar na mulher e perfurar a loira no nariz. Ela queria cortar Shaw com algumas palavras mordazes, e uma parte dela queria girar e correr.

Ela se forçou a não fazer nenhuma dessas coisas. Ela ficou onde ela estava, e controlou as emoções. Ela não estava deixando ela dirigir seus

sentimentos e ações agora. Ele deixou de significar algo para ela há muito, muito tempo atrás. Inferno, ele provavelmente morreu nos ataques alienígenas. Ele se foi.

E ela estava viva. Apesar de tudo, ela teve a chance de algo que realmente queria trabalhar, apesar de seus medos.

Shaw ergueu os olhos e viu-a. O sorriso dele escorregou. Ele falou algo à mulher, e gentilmente moveu sua mão dele. Um olhar resignado cruzou o rosto da mulher, então ela assentiu com a cabeça e escapou.

Shaw lentamente caminhou em direção a Claudia, parando um metro de distância dela. - Você está bem?

- Sim, eu estou. - Ela inclinou a cabeça. - A menos que você me diga que você e a loira alegre fizeram planos para se encontrar mais tarde e você terminou comigo.

Ele a agarrou e aproximou-a, seus lábios a um sussurro dela. - Eu nunca vou terminar com você.

Oh, ela queria acreditar nisso. - Você não pode garantir isso.

- Eu posso. - Ele beliscou seus lábios. - Eu sempre quero dizer o que eu digo. - Ele aprofundou o beijo, e suas mãos deslizaram ao redor de seu pescoço. - Estou preparado para passar muito tempo, de preferência nus, provando isso para você.

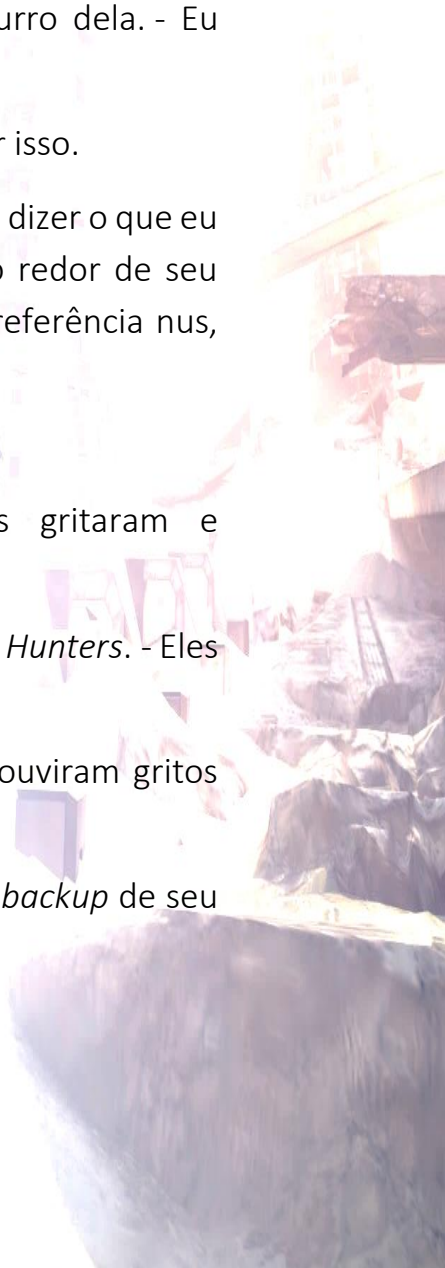
A sirene *EVAC* encheu o ar.

Eles se afastaram. Nas proximidades, as pessoas gritaram e começaram a correr em direção aos veículos.

- Merda. Quando isso vai parar? - Shaw a puxou para os *Hunters*. - Eles não podem ter nos encontrado já.

Eles correram por um caminho tortuoso. Em frente, ouviram gritos aterrorizados e gritos de raiva. Eles arredondaram o prédio.

Shaw amaldiçoou e Claudia puxou sua pistola laser de *backup* de seu cinto.



Hellions estavam derrubando uma pequena multidão de pessoas tentando alcançar seus veículos.

Enquanto observava, Claudia viu um *Hellion* agarrar um homem correndo. As pessoas aterrorizadas estavam correndo para a cobertura, mas os diabos raivosos eram muito rápidos.

Ela disparou e um segundo depois, Shaw teve sua própria pistola.

Era como lançar pedras sobre um leão furioso.

- Concentre-se no grande. - ela gritou. - É o alfa.

Shaw assentiu e, juntos, progrediram no grande *Hellion*. Finalmente, os tiros a laser estavam fazendo algum dano e o *Hellion* levantou a cabeça de sua presa. Sua boca estava coberta de sangue.

Ele soltou um enorme rugido, e Claudia continuou atirando. Ela viu isso chocar com o impacto, mas sabia que não havia como derrubar um pacote inteiro de *Hellions* com pistolas a laser. Eles precisavam de suas carabinas.

Com um longo suspiro, o canídeo caiu, rolando o corpo do homem. A barriga explodiu, e o veneno vermelho salpicou no chão, chiando enquanto comia na sujeira e na grama. Claudia girou e disparou para o próximo animal. Estava ameaçando uma mulher que lentamente tentava se arrastar. Shaw desceu sobre um joelho, disparando contra outro.

Ela virou-se e viu mais duas criaturas escorregando por trás deles. Ela viu um casal e filho, preso ao ar livre. - Por aqui. - Ela acenou para eles e os conduziu entre ela e Shaw. - Shaw, você tem algo em sua bolsa de truques?

- Fresco hoje. - Ele continuou atirando.

Claudia olhou para os brilhantes olhos vermelhos dos *hellions*. Veneno pingou de suas presas afiadas.

De repente, ela ouviu gritos. Ela olhou para cima e viu o Esquadrão Três derramando tiros de um prédio próximo.

- A ajuda chegou. - disse ela.

Os homens pesadamente musculosos dos *Berserkers* correram a toda velocidade neles. Alguns tinham carabinas, outros tinham espingardas volumosas.

O boom das espingardas era alto e os *Hellions* todos grunhiam e se viraram para encarar a nova ameaça.

Tane liderou seu time. Ele era um pouco mais delgado do que os outros e um pouco mais rápido. Ele levantou sua carabina, uma expressão definida em seu rosto duro. Quando ele atirou no *Hellion*, Claudia pensou que ele poderia ser quase tão bom quanto Shaw.

De repente, um *Hellion* voou do nada e bateu no líder do esquadrão.

- Continue. - ele rugiu para seus homens.

Os olhos de Claudia se arregalaram. Ao redor dela, o Esquadrão Três gritou e aplaudiu enquanto tiravam os *Hellions* restantes.

Mas ela manteve seu olhar em Tane.

Ele se levantou e olhou para o *Hellion*. Ele rosnou para ele, e homem e alienígena se rodearam.

- Você está vendo isso? - Perguntou a Shaw.

- Sim. Todos sabemos que os *Berserkers* são um pouco loucos. Tane parece ser o mais racional de todos eles, mas acho que liderar uma equipe como essa … - Shaw empurrou um polegar para os homens que agora estavam rindo enquanto lutavam. - … você precisa ser o mais louco de todos.

Ou pelo menos os mais destemido.

Quando o *Hellion* saltou para Tane, ele não se incomodou com sua arma. Ele esperou e, no último segundo, pegou o *Hellion* com as mãos nuas e o rodeou. Ele atirou e perdeu o equilíbrio, lutando para voltar a ficar de pé.

Tane puxou uma enorme faca de combate, muito maior do que as facas *Gladius* regulamentadas, que a maioria dos esquadrões usavam. Então ele e o *Hellion* se lançaram um para o outro.

Quando o homem lutou contra o cão alienígena, ela notou seus movimentos brutais. Ele colocou cada grama de sua força na luta. Mas o que

ela notou mais era o rosto de Tane. Não havia medo, nenhuma preocupação, nenhuma raiva ... nada. Era como se ele estivesse completamente sem emoção.

Claudia se perguntou o que o homem tinha visto ... ou feito ... para deixá-lo assim.

Ele encostou a faca na garganta do *Hellion* e a luta terminou.

Tane levantou-se, seus *dreadlocks* moldando seu rosto. - Hora de tirar essas pessoas daqui.

Claudia assentiu. - Esses diabos devem ser uma equipe de escoteiros.

Shaw amaldiçoou. - O que significa que em algum lugar, eles têm um manipulador *Raptor* que está enviando nossa localização de volta aos outros.

Houve um rugido de motores e Claudia viu três *Hunters* dirigindo-se para eles.

- Precisamos sair daqui. - disse ela. - Rápido.



CAPÍTULO DEZESSEIS

Eles estavam correndo novamente.

O *Hunter* correu pela estrada, o comboio acelerando por trás deles. Shaw não tirou os olhos da tela de segmentação. Se um alienígena aparecesse, ele estava soprando ele para fora.

Ele observou aqueles *Hellions* derrubar aquelas pessoas inocentes como se fossem nada além de comida. Ele colocou os dentes juntos. Depois do inferno, que os aliens colocaram Claudia, depois de toda a morte e o sofrimento, ele estava bem e verdadeiramente feito.

Tudo o que eles tinham que fazer para expulsar o *Gizzida*, eles tinham que fazer isso.

Marcus estava falando com Elle sobre as comunicações. Então ele bateu a palma da mão no carro.

Não é bom.

- Perdemos três veículos. - afirmou Marcus. - Quinze pessoas no total. Incluindo duas crianças.

Porra. Shaw sentiu o golpe e fez seu foco laser afiado.

- Os *Raptors* estão vindo. Veículos estrangeiros estão pululando nessa direção. - Marcus ergueu a respiração. - É claro que nem todo o comboio vai chegar à estrada de *Yerranderie*.

- E não podemos liderar os alienígenas lá. Precisamos nos esgueirar. - acrescentou Cruz.

- Precisamos de um lugar para nos esconder. - disse Gabe.

Shaw observou o grande homem. - Como diabos escondemos um comboio inteiro de veículos?

- Talvez as cavernas de pedra calcária aqui perto? - Sugeriu Claudia.

A voz de Elle veio através das comunicações. - Eles não são suficientemente grandes e duras para os veículos.

Merda. Shaw bateu os dedos contra a tela do auto canhão. - Outro resort? Em algum lugar com muitos edifícios?

Marcus balançou a cabeça. - Se estiver em uma estrada principal, eles virão por lá e provavelmente nos encontrarão.

- E sobre uma mina? - Disse Shaw. - O Enclave está em uma antiga mina. Alguma coisa assim por aqui?

Elle fez um zumbido. - Boa ideia. Verificando agora. Aguarde, o pensamento geral de algo ...

A voz de Holmes apareceu em seguida. - Eu apenas me lembrei. Há um antigo túnel ferroviário perto daqui. Elle, você pode puxar a informação, por favor?

- Nisso.

- Pelo que eu lembro ... - continuou Holmes. - ... fazia parte da velha ferrovia nos anos 1800. Então foi substituído e caiu fora de uso. Lembro-me disso porque o Exército o usou para armazenar armas químicas durante a Segunda Guerra Mundial. Gás de mostarda, eu acho.

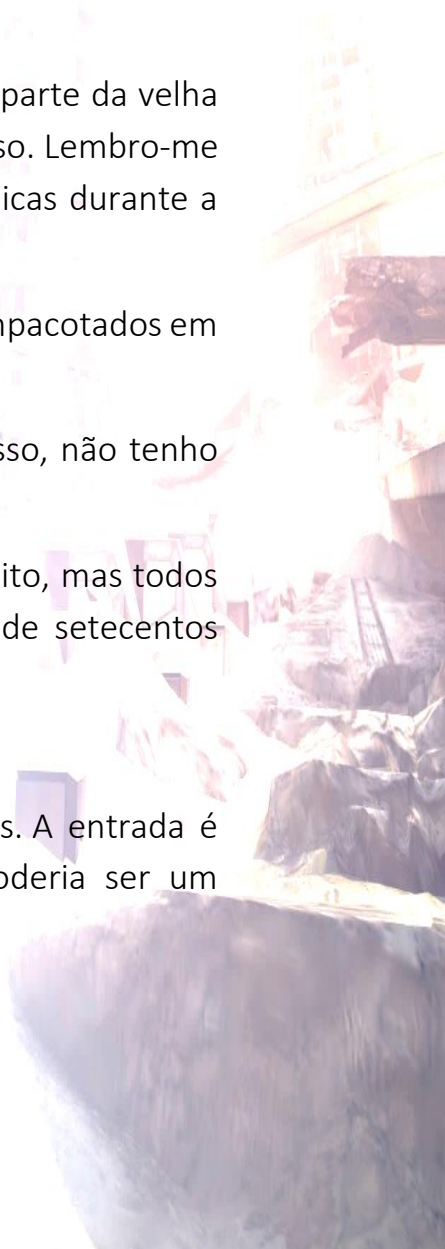
Shaw enrugou o nariz. - Realmente queremos todos empacotados em um antigo túnel que armazenava armas químicas?

- O armazenamento foi limpo após a guerra. Além disso, não tenho ideias melhores.

- Eu entendi. - disse Elle. - O túnel *Stonebrook*. É estreito, mas todos os veículos devem caber. No entanto, não é longo, cerca de setecentos metros.

- Apertado. - murmurou Shaw.

- Estou enviando coordenadas para todos os veículos. A entrada é bastante bem escondida e coberta de vegetação. Este poderia ser um excelente lugar para perder os *Raptors*.



Houve um silêncio focado enquanto o comboio correu em direção ao túnel.

- Pegou qualquer *Raptor*? - Perguntou Claudia.

Shaw balançou a cabeça. – Nada. - E ele não gostou.

Eles deslizaram da estrada principal e atravessaram uma estreita trilha coberta de vegetação. A entrada do túnel - um antigo arco de pedra - apareceu à frente.

- Está bloqueado com uma cerca e portão de aço. - gritou Cruz.

- Derrube. - disse Marcus sem hesitação.

Cruz acelerou e o *Hunter* atravessou a cerca. O velho metal amassou-se sob a força. O *Hunter* o derrubou.

O túnel era redondo no topo e cheio de poças abaixo. Shaw verificou o escopo do canhão para garantir que não havia assinaturas de visitantes indesejados. Na escuridão, o escopo mudou para visão noturna e o túnel foi exibido em tons de verde.

- Limpo. - Shaw chamou.

- Tudo bem, todos saem, coloque algumas luzes. - disse Marcus. - E o tráfego.

Quando eles saíram, os outros veículos começaram a entrar.

Shaw observou-os e agarrou brevemente a parte de trás do pescoço de Claudia e apertou. Ela disparou para ele um sorriso fraco, e eles ficaram ocupados.

Shaw dirigiu veículos, ajudou os outros a remover itens dos ônibus e caminhões grandes para que pudessem se apertar no pequeno túnel. As faixas ferroviárias antigas foram removidas, felizmente, mas o túnel estava apertado. Ele podia imaginar os trens do passado atravessando.

Logo todos estavam dentro. O Esquadrão Nove levantou a retaguarda, escondeu as trilhas e cobrindo a entrada com mais alguns ramos para escondê-la.

Então houve um silêncio profundo.

Todos esperaram, os músculos se tencionaram, respirando devagar.

Shaw ouviu um bebê começar a chorar, alguém estava tentando acalmá-lo. O general caminhava pelo túnel, falando calmamente para as pessoas, exalando sua calma autoritária. Parecia ajudar.

Surpreendentemente, Shaw também viu Liberty andando entre os grupos. Ela flertou com os homens, conversou com as mulheres e as crianças. A mulher era natural em trabalhar uma multidão.

Então ele ouviu um som lá fora. Ele trocou um olhar com Claudia. Eles conheciam esse som.

Pteros.

Havia outros sons - o estrondo de veículos, o rugido de um *Rex*. Então as explosões começaram.

Os músculos de Shaw se esticaram até o ponto de ruptura. Os bastardos os encontraram?

As pessoas gemeram e choraram. Ele murmurou para os mais próximos, ouviu outros nos esquadrões fazendo o mesmo, tentando acalmar as pessoas.

- Você precisa ficar quieto. - disse ele.

Claudia agarrou seu antebraço. Ele não conseguia sentir toda a força de seu toque através de sua armadura, mas sabia que ela estava segurando com força.

- As bombas não estão caindo diretamente sobre nós. - disse ela.

Ele inclinou a cabeça. Ela estava certa. Eles pareciam perto, mas não estavam bem em cima deles. Marcus e Cruz apareceram da escuridão e um segundo depois, assim como Reed e Gabe.

- Eles estão tentando nos fazer sair. - Shaw disse com severidade.

Marcus assentiu. - Eles não sabem aonde fomos. Nós os esperamos. Mantenha todos calmos.

Shaw caminhou pela linha de veículos com Claudia. - Inferno de um dia, hein?

- Sim.

De repente, um pequeno corpo apareceu na frente deles. Alguém bateu educadamente nos joelhos da armadura de Shaw. Ele inclinou uma sobrancelha para Claudia antes de se agachar.

A menina era pequena. Ele adivinhou que tinha seis ou sete anos, só porque ele se lembrava de que Krista tinha seis anos quando perdeu os dentes e teve uma grande diferença na frente, como essa garota. - Não consigo encontrar minha mãe.

- Ei, não se preocupe. - ele disse com um sorriso. - Nós vamos ajudá-la a encontrá-la.

Seu rosto era solene. - Obrigado.

- Vamos, querida. - Claudia tocou seu ombro. - Vamos descer a linha de carros e logo encontraremos sua família.

A menina assentiu, então abraçou Shaw. – Colo.

Com um sorriso desconcertado, ele a pegou e colocou-a no quadril.

Enquanto caminhavam, a menina apontou para Claudia. - Eu quero ser um soldado como ela um dia.

Claudia fez um som sufocante.

Shaw sorriu. - Ela é maravilhosa, não é?

A menina assentiu.

Claudia balançou a cabeça. - Baird, não a encoraje. - Ela lhe deu um toque não tão leve na parte de trás da cabeça. Ele sempre podia julgar o quanto estava irritada com a força de seus sucessos. Isso não era nada.

A menina bateu no ombro de Shaw.

Ele engoliu uma risada. - Sim.

A menina se inclinou e, em um sussurro alto, disse: - Eu acho que ela gosta de você.

- Sim, ela gosta. Eu também gosto dela. - Ele baixou a voz para um sussurro de palco. - Eu vou guardá-la. - Medo, excitação ... e outra coisa que era partes iguais, quente e brilhante, encheu seu peito.

- E fazer bebês soldados?

Ele ficou sufocado agora e ouviu Claudia rindo. - Bem ... vamos ver. - ele conseguiu.

- Eles poderiam ser soldados comigo quando eles forem grandes. - continuou a menina.

Apenas quebrou o coração de Shaw. Que essa menina estava sonhando com a luta em vez de ser médica, artista ou cientista. Ele pegou a pequena mão da menina. - Você sabe o que? Ela luta, todos lutaremos, então quando você for maior, você não precisará.

A menina considerou isso. - Se os alienígenas se afastarem, então talvez eu possa ser uma marinheira em vez disso. Sinto falta da praia e do sol.

Porra, parecia que um punho gigante estava apertando o interior. - Isso aí.

- Mamãe diz que não devo dizer inferno.

Claudia riu novamente e Shaw limpou a garganta.

- Sua mãe está certa. - disse Claudia. - E olhe, ela acabou de vê-la. - Uma mulher de aparência perspicaz estava apoiando-se neles. - Ouça, ok?

A menina acenou com a cabeça, e se contorceu para que Shaw a deixasse cair. Com um olhar final entre ele e Claudia, ela correu para sua mãe.

- Sim. - Shaw disse, - Inferno de um dia.

- Vou levar isso como meu. - disse Claudia.

Ele ficou de pé e olhou para ela. Ela estava olhando para o fim do túnel. - Ei. - Ele agarrou seu braço. - Você não vai voltar lá.

Ela assentiu. - E nós nos certificaremos de que a garotinha e todas as outras pessoas inocentes aqui também não acabem prisioneiros.

- Esse é o plano.

Seu olhar direto atingiu o dele, sério e tempestuoso. - Não posso voltar.

- Você não vai voltar.

- Shaw ... se ele me levar de novo ...

- Não vai acontecer, droga.

- Se ele faz ... - Sua mandíbula funcionou, sua mão apertando seu braço. – Você me mate. Não me deixe lá para sofrer.

Todo o ar deixou seus pulmões. - Não.

- Você me deixaria voltar às correntes e tortura?

- Não, maldição, eu salvaria você! Nunca irei parar de te procurar e você vai se apossar porque é a pessoa mais difícil que conheço.

- Shaw …

- Não. - Ele agarrou seus ombros, sacudiu-a um pouco, depois puxou-a para dentro de seus braços, armaduras, carabina e tudo. - Você é a pessoa mais especial que conheço. Sexy, dura, má ... e eu estou apaixonado por você.

As últimas palavras saíram com pressa.

Ela olhou para ele, seu olhar percorrendo seu rosto. - Você está bem? Parece que você perdeu a respiração nessas últimas palavras.

- Você está me dando o inferno quando estou tentando dizer-lhe que eu amo você? - Ele balançou a cabeça, lutando contra um sorriso. Somente Claudia.

- Bem, você sabe, você estava todo macho alfa, então você terminou como um adolescente.

- Eu te amo. - ele resmungou. - Embora eu esteja começando a me perguntar por que ...

- Sexy, dura e malvada, lembra?

- E uma idiota. - Ele se endireitou. - Claudia Evangeline Frost …

Ela se moveu, seu olhar estreitando perigosamente. - Como diabos você conhece meu nome do meio?

- Eu sei tudo sobre você. - Ele esfregou um polegar sobre sua bochecha e desejou que ele não estivesse usando luvas. - Claudia, eu te amo.

- Jesus, acho que você conseguiu isso desta vez. - Ela pressionou-o. - Eu também te amo.

- Eu sei que seu exército de idiotas e o que aconteceu antes fizeram com que você se preocupasse, eu entendi. Eu farei o meu melhor, todo dia, para mostrar o quanto eu amo você .

- Deus, Shaw, se você me fizer chorar, vou bater em você. Eu confio em você. Sempre. - Ela colocou o rosto o melhor que pôde com luvas e armaduras. - E algum dia, eu farei você ver que você não falhou com a sua irmã. Você se jogou em zona de guerra depois de zona de guerra para proteger os outros ... Entendo o porquê. E ficarei ali ao seu lado, protegendo sua bunda enquanto você faz isso.

Sua garganta ficou apertada. Merda, se ela o fazia chorar, ele nunca mais iria morrer. – Claudia ..

Do lado de fora, as explosões e os ruídos pararam.

Dentro do túnel, um silêncio assustado caiu.

- Mais tarde. - Ela deu a sua bochecha um último toque.

- Mais tarde. - Juntos, eles se juntaram a sua equipe.

Marcus cruzou os braços, um olhar infeliz em seu rosto. - Eu ficarei feliz quando isso acabar e estivermos no maldito Enclave.

Shaw entendeu mais agudamente agora como Marcus se sentia. Marcus, sem dúvida, queria que Elle ficasse no comboio e em algum lugar seguro. Shaw entendeu, porque sentiu exatamente a mesma coisa sobre Claudia.

- Holmes quer que permaneçamos aqui até que os drones mostrem que os aliens seguiram em frente. - Marcus assentiu com todos eles. - Precisamos manter todos calmos e quietos até então. Entendido?

Todos concordaram com a cabeça.

- E assim que tivermos tudo limpo, estamos indo para a estrada em *Yerranderie*.

A parte final dessa perseguição fora das montanhas.

Shaw agarrou a mão de Claudia e apertou. Eles estavam quase lá.

***

Holmes

- Tudo vai ficar bem. - Adam Holmes acariciou um jovem no braço e depois sorriu para uma mulher soluçando nas proximidades.

- General? Eles vão nos encontrar? - Gritou um homem.

Adam colocou suas feições em um olhar confiante. - Nós só precisamos ficar escondidos e silenciosos. Pense no Enclave. Uma vez que chegarmos lá, estaremos a salvo.

Enquanto olhava para os rostos assustados e cansados de seu povo, ele sentiu o peso de uma pedra no peito.

Eles passaram por tanto, sobreviveram à invasão, perderam seus entes queridos, ficaram feridos. Agora estavam fugindo, sendo caçados como animais.

E ele era o único que segurava sua sobrevivência em suas mãos.

Mais uma vez, ele sentiu o peso da responsabilidade descansando nele, tão pesado que ele estava preocupado que o levaria aos joelhos. Ele viveu com responsabilidade toda a sua vida, prosperou nisso e fez uma carreira de sucesso nos militares. Inferno, sua ex-esposa o acusou de se casar com o trabalho e o amar mais do que ela.

Mas isso ... ele se virou e olhou o comprimento do túnel velho e úmido e desse grupo de sobreviventes resistentes, mas desgastados. Era um peso que ele nunca sonhara que teria que carregar.

Apertando os dentes, ele circulou em torno de um caminhão. *Arrume-se, Adam. Essas pessoas precisam de você.* Não havia muito espaço entre o caminhão e o muro de pedra, mas por um minuto, ele teve um momento abençoado de paz e privacidade.

Não havia ninguém que precisasse de uma decisão, nem ajuda, nem que apresentasse más notícias. Por um segundo, ele tentou apenas respirar.

Ele apoiou suas costas contra o metal do caminhão e deixou sua cabeça cair de volta e seus olhos se fecharam. O pescoço e os ombros estavam tão apertados e o haviam machucado por semanas. As dores de cabeça também não eram ótimas. Ele provavelmente deveria tentar dormir mais de três ou quatro horas à noite, mas sempre havia tanta coisa a fazer.

Havia um som e ele abriu os olhos.

A mulher mais bonita que ele já havia visto estava a dois metros de distância.

- Desculpe. - ela murmurou.

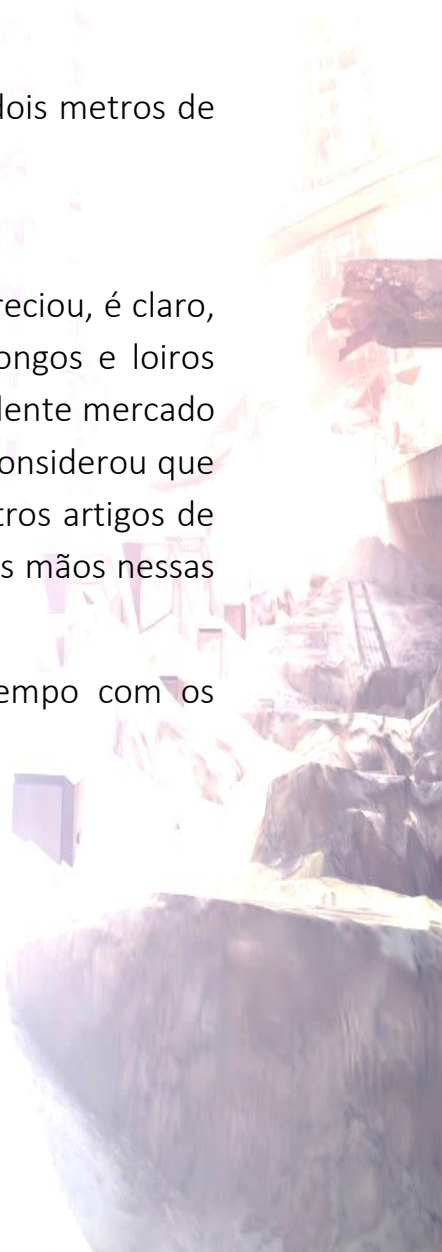
Adam não conhecia Liberty Lawler muito bem. Ele apreciou, é claro, que ela era alta, com curvas perigosas e uma queda de longos e loiros cabelos. Ele também estava ciente de que ela tinha um excelente mercado subterrâneo negro de produtos de beleza na base, e agora considerou que os membros do comboio receberam sabão, shampoos e outros artigos de higiene pessoal. Ele não tinha ideia de como ela conseguiu as mãos nessas coisas, mas ele achou que ela era inteligente e engenhosa.

Ele também tinha ouvido que gostava de passar tempo com os soldados.

- Tudo bem? - Perguntou ela.

Ele assentiu. - Só ... precisava de um minuto.

- Querido, todos nós precisamos de mais do que isso.



Seu maxilar apertou. - Estou bem ciente. Estou tentando o meu melhor para garantir que todos obtenham isso.

Ela deu um passo mais perto. - Isso não foi uma queixa, General. Você está fazendo um ótimo trabalho para nos manter todos vivos.

- Ainda não estamos seguros. - E ele sabia que eles nunca estarão realmente seguros, ou terão um futuro, a menos que eles encontrassem uma maneira de lutar contra o *Gizzida* e levá-los a deixar a Terra.

Ela tocou uma mão em seu peito. - Um passo de cada vez. Isso é tudo o que podemos fazer. Um pé na frente do outro.

Ele assentiu. Por perto, ele podia sentir o cheiro de seu perfume. Ela cheirava a algo exuberante e picante, e isso o fazia pensar em sexo.

Sexo. Era um conceito desconhecido. Adam não se lembrou da última vez que ele teve sexo.

Liberty inclinou a cabeça. - Deve ser difícil, estar no comando, tomar decisões difíceis.

Ela não fazia ideia. E ele não ia falar sobre isso. Ele tinha feito uma promessa de si mesmo de que todos já estavam sobrecarregados, sem que ele estivesse os sobrecarregando. Os esquadrões e seus líderes saíam e lutavam todos os dias. Eles eram os verdadeiros heróis.

- As coisas estão difíceis para todos.

Ela o estudou, e seus grandes olhos azuis pareciam mergulhar logo após suas defesas. - General ... se você não se dobrar um pouco, você pode quebrar.

Suas mãos apertaram em punhos. - Estou bem.

- Não há alguém com quem você possa conversar?

- Não. Como eu disse, estou bem.

- Você está muito tenso. - Seus dedos flexionaram seu peito.

- Sempre há decisões difíceis de fazer, a vida das pessoas na linha. - As palavras rasgaram-se dele antes de fechar a boca.

- Meu avô era esse velho agricultor grosseiro. - ela disse com um sorriso. - Ele costumava me dizer que era o mais escuro antes do amanhecer. Mas, se você pudesse esperar um pouco mais, o sol surgiria.

Adam conseguiu um aceno de cabeça. - Mas ele não estava no meio de uma invasão alienígena, ele estava?

Os lábios cheios dela se inclinaram. - Não, ele não estava. - Ela estendeu a mão e tocou o cabelo de Adam.

Ele não tinha tempo para se preocupar com isso. Agora estava escovando seu colar, bem além do comprimento da regulamentação militar, e ele sabia que os fios marrons tinham muito mais prata neles do que costumavam ter.

- Eu posso cortar isso para você. - disse ela.

Era bom ter alguém oferecendo algo pessoal. Ele não teve uma conversa pessoal, ou se preocupado com uma coisa tão trivial como seus cabelos em dezoito meses.

- Obrigado. Uma vez que estamos em algum lugar seguro ...

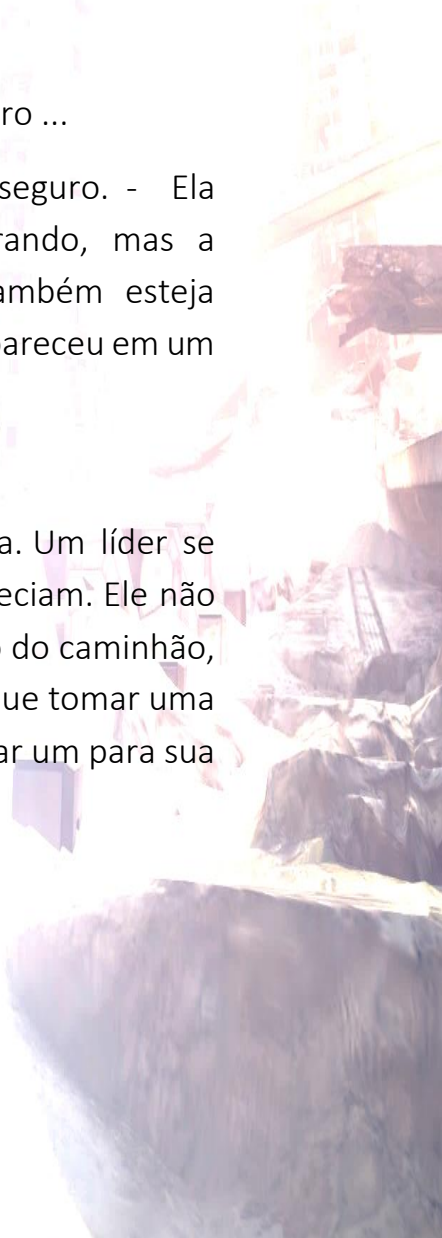
- Você não pode colocar tudo fora até você estar seguro. - Ela recuou. - Você pode ter comida e água e estar respirando, mas a sobrevivência não importa muito, a menos que você também esteja morrendo. - Algo escuro atravessou suas feições, então desapareceu em um piscar de olhos. - Não se esqueça de viver, General.

E com isso, ela desapareceu em torno do caminhão.

Era um bom pensamento, mas Adam era um realista. Um líder se sacrificou para que seu povo pudesse ter as coisas que mereciam. Ele não podia viver, não poderia ser amigo das pessoas do outro lado do caminhão, não podia beber e rir e amar eles. Não quando ele pode ter que tomar uma decisão de deixar algum para trás para salvar o resto, ou enviar um para sua morte para salvar o comboio.

Ele simplesmente não tinha esse luxo.

Mas ele ia ter certeza de que seu povo poderia viver.



Ele olhou no seu relógio. O vidro do Rolex havia se quebrado durante a invasão, mas ainda funcionou perfeitamente.

Era hora de se mudar novamente.



CAPÍTULO DEZESSETE

O *Hunter* saltou quando se virou para a estrada de terra. Claudia agarrou seu assento, ajustando-se à marcha áspera. Inferno, o *Hunter* estava equipado para estradas duras. Para alguns dos outros veículos de comboio, seria um passeio áspero.

Ela olhou para o para-brisas. Apenas uma trilha de terra estreita e árvores. Seu coração bateu. Eles conseguiram sair com segurança do túnel, evitando os *Raptors*, e agora eles tinham que chegar a *Yerranderie*, e não muito além disso, eles estariam fora das montanhas.

Era agonizantemente lento, mas eles poderiam fazê-lo.

Ela olhou para trás, apenas vendo a metade inferior do corpo magro de Shaw no assento auto canhão. Ela bateu na perna. - Qualquer sinal de *Raptors*?

Ele se inclinou e balançou a cabeça. - Nem mesmo um cheiro.

- Bom. - Ela esperava que fosse assim. O pensamento do *Huntsman* levantou-se e ela o sufocou.

- Eu gosto de ter você sentada aos meus pés.

O comentário de Shaw, a fez atordoada de rir, fez seus lábios se contraírem. - Isso é o tão próximo quanto terá, Baird. Habitue-se.

Eles atingiram um pedaço de terra ruim que Cruz murmurou em espanhol, então o *Hunter* voltou a entrar no passeio.

- Então. - repetiu Cruz. - Vocês fizeram isso oficial?

Quando todos no veículo olharam de volta para Shaw e para ela, Claudia sentiu calor incomum em suas bochechas.

Ela limpou a garganta. - Não sei do que você está falando?

Cruz riu e até Reed e Marcus riram. Gabe, silencioso como sempre, olhou para ela com uma sobrancelha levantada.

- Você disse á maioria de nós que éramos idiotas monumentais enquanto conquistávamos nossas mulheres, agora estamos ajudando você da mesma maneira. - disse Reed.

- Eu te ajudei porque todos vocês tinham testosterona nublando seu julgamento. Você precisava da perspectiva de uma mulher. Shaw não é uma mulher. Ele é tão fácil de ler como um livro gigante no meio do dia.

- Ei. - Shaw a cutucou com sua bota. - Você está dizendo que eu sou simples?

Ela bufou. - Com dificuldade. - Mas com Shaw, o que você viu foi o que você conseguiu. Um bom homem, ultrapassando uma dor no passado.

- Então, você o colocou fora de sua miséria? - Disse Marcus.

- *Sua* miséria? O homem estava trabalhando o caminho de todas as mulheres sobreviventes da base, não acho que ele estivesse miserável.

- Sim, ele estava. - acrescentou Marcus calmamente.

Ela olhou para cima e Shaw a observava.

- Estou apaixonado por Claudia Frost. - ele anunciou com ousadia.

Ela revirou os olhos e os outros, seus amigos - inferno, seus irmãos - todos se animaram. - E por algum motivo ímpio, eu o amo de volta.

Mais gritos e assobios.

Um leve sorriso apertou os lábios de Marcus. - É melhor não estragar isso, Shaw.

- Sim, sim. - disse Shaw. - Ou vocês, todos, me baterão.

- Uh-uh. - Marcus balançou a cabeça. - Claudia irá, e ela é muito melhor do que qualquer um de nós.

Os olhos de Shaw brilharam e seu olhar atingiu o dela novamente. - Essa é uma das razões pelas quais eu a amo.

- Idiota. - A palavra não continha mordida.

Ele piscou para ela, seu sorriso largo. Maldito seja, ela o queria novamente. Ela o queria nu em uma cama por vários dias decadentes, não uma noite roubada aqui e ali.

Eles continuaram viajando, todos alertas por qualquer coisa. Depois de duas horas, Claudia estava sentindo cada colisão no corpo dolorido. A viagem áspera estava tomando seu pedágio.

- Terminando em *Yerranderie*. - gritou Marcus.

Finalmente. Ela sabia que além da cidade fantasma era seu último impulso curto para sair das montanhas.

Então eles estariam livres.

Abriram-se os estranhos edifícios abandonados da antiga cidade mineira. Eles eram muito velhos, todos os metais enferrujados e madeira cinzenta-branqueada. Sentaram-se aninhados entre as árvores e pequenas colinas. E aqui e ali havia alguns caminhos submersos e alguns caminhões velhos enferrujados.

- Marcus? - A voz de Elle. - Estou pegando algumas assinaturas de calor irregulares em nosso caminho. Esperando por um drone dirigir nessa direção ... aguarde! Oh meu Deus, eles estão aqui! Eles estavam escondidos em algum lugar.

Houve uma explosão. Claudia empurrou e olhou pela janela lateral. Atrás deles, ela podia ver que um veículo de comboio tinha sido despedaçado, e agora era um naufrágio ardente. Seu coração apertou pelas as pessoas lá dentro.

- Cavaleiros de *Pterodactyl* - disse Reed. - Três horas.

Ela virou a cabeça e viu a frota de cavaleiros entrando pelas árvores. O piloto principal acendeu o seu lançador de chama e viu as árvores subirem em um grande martelo.

Veículos aliens derrubaram alguns dos edifícios de *Yerranderie*.

Eles estavam esperando.

Os veículos do comboio se abaixaram, alguns se esmagando enquanto as pessoas entraram em pânico. Claudia apertou sua carabina e observou o caos aterrorizado ao seu redor.

Isso foi culpa dela. O *Huntsman* a estava observando, aprendendo. No inferno, ela praticamente lhe disse para esperar o inesperado.

- Merda. - Marcus estava gritando ordens para Elle, e à frente deles, um sedan pequeno passou por alto. Cruz bateu nos freios, e o *Hunter* derrapou.

O carro bateu em uma árvore e virou do seu lado.

- Precisamos ajudar todos. - disse Marcus. - Fora. Shaw, você permanece no canhão.

O maxilar de Shaw apertou-se, mas ele assentiu. Ele olhou para Claudia. - Fique segura lá fora. E chute algumas bundas alienígenas.

Ela ergueu a arma. - Sempre. E Shaw ...

Ele levantou o queixo.

- Você fica seguro, também, ou você vai ter que responder a mim.- Ela se afastou do veículo.

O lado de fora era como entrar no inferno.

As chamas cintilavam em todos os lugares. Pessoas e veículos derrubaram a fumaça. Fogo das armas explodiu de todas as direções. Gritos.

Claudia, estava flanqueada por Gabe e Reed, ergueu a carabina e começou a atirar para os *Raptors* derramando os veículos alienígenas.

Eles tiraram soldado alienígena depois de soldado alienígena. Ela viu o flash verde e ouviu o estrondo de um auto canhão, e sabia que Shaw estava derrubando mais do que sua parte justa.

Então ela viu um veículo alienígena rasgar a clareira, esmagando um antigo edifício, estilhaçando a madeira para desfazer-se. Parou, disparou o motor.

Seu coração chutou forte contra suas costelas e seu sangue virou-se para o gelo.

Mesmo antes que a escotilha no topo do veículo se abriu e o *Huntsman* puxasse para fora, ela sabia que era ele.

Ele ficou ali, apenas encarando o tumulto.

As mãos de Claudia apertaram a arma e o tempo diminuiu em torno dela. Ela ainda ouviu os gritos. As pessoas estavam feridas e morrendo.

Eles estavam tão perto de escapar.

O *Huntsman* levantou a voz e gritou na linguagem *Gizzida*. Ao redor deles, os Raptors pararam de lutar, suas armas ainda apontadas, os olhos vermelhos brilhavam. No alto, as chamas foram extinguidas.

- Seu líder? - Gritou o *Huntsman*.

Por trás de Claudia, ela ouviu murmurações, e um segundo depois, Holmes avançou. Seu rosto estava coberto de fuligem e sangue, mas seus olhos azuis estavam penetrantes.

- Eu lidero essas pessoas. - Holmes tinha o tom forte. Ele estava vulgarmente louco.

O *Huntsman* o estudou por um segundo. - Vou deixar você e seu povo ir.

Houve suspiros e gritos. Claudia virou e olhou para Reed e Gabe. Os homens sacudiram a cabeça. Sim, ela também não confiavam nesse *Raptor*.

Então, sem aviso prévio, os olhos vermelhos do *Huntsman* se moveram para Claudia. - A mulher, Claudia Frost, vem comigo, e eu deixo todos vocês sair.

Ela sabia que estava chegando. Ela fechou os olhos, sentiu a tensão derramando seus companheiros de esquadrão. Ela pensou em Shaw. Oh, como ela queria ter mais tempo com seu atirador. Ele tinha demonstrado que seu coração não parou de funcionar.

Ele havia mostrado a ela que o amor valia a pena. Mesmo sua vida.

- Assim como isso? - Exigiu Holmes. - Uma mulher pelas vidas de um comboio que obviamente está caçando?

A boca do *Huntsman* se moveu para um sorriso fraco. - Eu sou um colecionador de coisas raras e perigosas. Ela será uma excelente adição à minha coleção. Além disso, vou dar uma vantagem, mas também continuarei a caçar você. Quanto mais rápido você sair, mais tempo isso leva. - Seu olhar vermelho pousou em Claudia.

Uma vantagem ainda era uma chance. Ela deixou sua carabina cair de lado e começou a avançar.

- Frost. - Marcus grunhiu de perto. - Volte na fila.

- Eu não posso, Marcus. Não vou deixar ninguém mais morrer.

- Claudia!

A voz de Shaw no comunicador quase a fez perder a coragem. Ela tentou bloqueá-lo.

- Você não foda isso.

- Eu não tenho escolha, Shaw. Eu farei qualquer coisa para proteger essas pessoas, para protegê-lo.

- Maldita seja você. - disse Shaw.

- Ele me quer. Ele vai deixar você ir. É simples assim. Desculpe, não posso deixar as crianças morrerem, ou os outros que já passaram por tanto para sobreviver.

- Maldita seja você por ser uma heroína. - afirmou Shaw.

Um sorriso relutante em seus lábios. - Eu te amo. Vive pra mim.

Ele fez um barulho estrangulado. - Eu também te amo, Frost.

Em frente, *Huntsman* a observou vindo e descobriu os dentes no que ela imaginava ser a versão dele de um sorriso. - Líder dos humanos, vou deixar você sair, dar-lhe um ... avanço. Mas os meus superiores querem seu pequeno bando. Você provou ... ser problemático. Por enquanto, eu apenas a quero, mas logo vou caçar tudo.

Quando Claudia passou pelo general, ele agarrou seu braço. Ela viu o terrível conflito em seu rosto. Ele estava rasgado.

Ela apertou os lábios e assentiu.

Finalmente, ele deu um rápido aceno de cabeça e deixou cair o braço.

- Não!

Ela ouviu o grito de Shaw por trás dela e quase a quebrou. Incapaz de parar-se, ela se virou para um último olhar para ele.

Cruz estava tentando detê-lo e Shaw balançou com um punho e pegou o homem mais baixo na mandíbula. Então Marcus e Gabe - tanto maiores quanto mais abatidos - o agarraram, segurando-o de volta.

Seu olhar pegou o dela.

Então o *Huntsman* a empurrou mais perto do seu lado. Ele apoiou uma mão em sua cabeça. Emoções horríveis ferveram dentro dela e ela deixou seu olhar cair no chão.

Ela iria com ele para salvar seus amigos e o homem que ela amava.

Mas ela não iria descer sem uma briga. Se o *Huntsman* pensasse que ela seria seu pequeno cão de guarda dócil, ele estava muito, muito errado.

***

Isso não estava acontecendo.

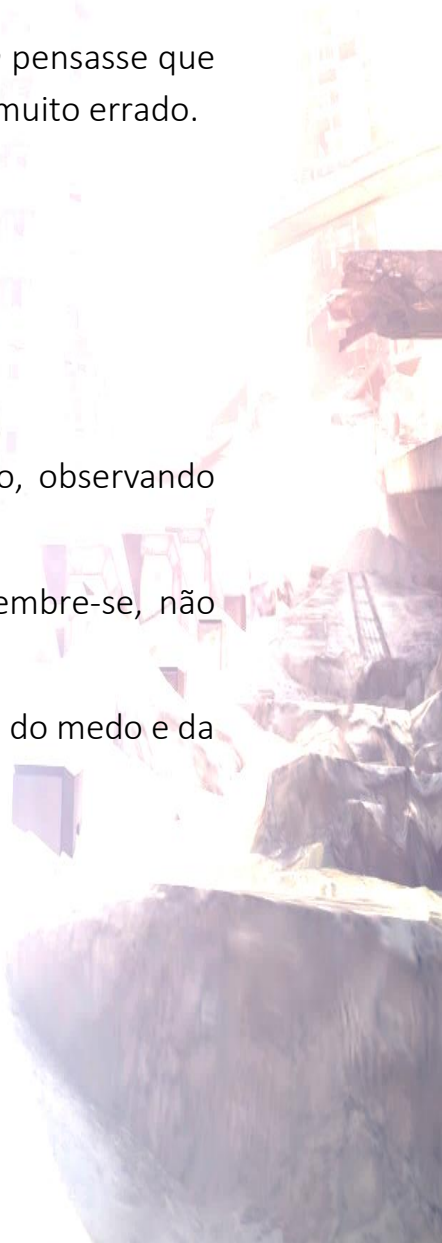
Shaw insurgiu contra seus companheiros segurando-o, observando Claudia se afastar.

Marcus se aproximou. - Fique sob controle, Shaw. Lembre-se, não deixamos *ninguém para* trás.

O sussurro feroz do outro penetrou na névoa vermelha do medo e da raiva de Shaw. Ele encontrou o olhar de Marcus.

- Entendeu? - Marcus perguntou.

Shaw assentiu. – Entendi.



- Bom. - Marcus o soltou e Gabe fez o mesmo. - Agora, junte-se, e vamos fazer com que todos, incluindo Claudia, saíam daqui vivos.

Shaw arrastou uma respiração profunda. - Você tem um plano?

- Não. Mas por que você não faz o que faz melhor. - Marcus assentiu com o rifle de sniper de Shaw.

A adrenalina inundou seu sistema. - Isso aí.

- Pegue o bastardo para baixo. Agora vá.

Shaw baixou e correu. Ele rapidamente escaneou a área, procurando por um bom ponto de vantagem. Perto, um pouco acima da colina, ele viu um antigo prédio de madeira de dois andares com uma varanda que envolveu a parte superior do edifício.

Ele apertou o lado do edifício e se instalou em um bom lugar na varanda. A madeira estava podre e caindo em lugares, então ele teve que pisar com cuidado.

Agora era só ele e seu rifle.

Ele olhou para o alcance, respirando profundamente para se acalmar. Demorou um segundo para zerar em Claudia e *Huntsman*.

Ela estava de pé reta e alta, seu rosto estoico. O *Huntsman* estava ouvindo Holmes dizendo algo, e então ele passou a mão sobre seus cabelos. Acariciando ela como se ela fosse um animal de estimação. O intestino de Shaw endureceu. Ele entendeu o fascínio, Claudia chamou a atenção porque era tão diferente, tão dura, tão verdadeira para si mesma.

Mas ela era dele. Este bastardo alienígena não poderia tê-la, e Shaw faria qualquer coisa para mantê-la segura.

Ele moveu o escopo até ele ter o *Huntsman* em sua mira. Ele queria atirar. Seu dedo descansou no gatilho, e ele queria puxá-lo. Mas ele tinha que esperar. Ele tinha que influenciar o vento, a distância. Ele tinha que controlar a vontade violenta de puxar o gatilho.

Ele ouviu os motores começarem. Abaixo, o resto dos esquadrões exortou as pessoas a seus veículos. O comboio estava se afastando.

Shaw diminuiu a respiração ainda mais. Ele confiou em Marcus. Ele não os abandonaria. Ele sempre tinha um plano.

O *Huntsman* começou a instar Claudia no seu veículo.

Ela virou-se, seu rosto ajustado e chutou-o. Duro.

O *Raptor* tropeçou alguns passos.

Merda. Shaw se moveu, tentando obter um bom tiro. Ela iria se machucar se ela o antagonizasse.

O *Huntsman* calmamente reajustou seu cinto de couro, aparentemente controlado. Então ele balançou e golpeou Claudia.

A força do golpe a enviou para o lado do veículo *Raptor*.

Shaw quase disparou. Mas droga, não seria um tiro que o mataria. O bastardo estava se movendo demais. Quando *Huntsman* se aproximou mais de Claudia, Shaw apertou o queixo.

Ele viu que a maior parte do comboio estava indo, desaparecendo ao longo da trilha de terra nas árvores.

Como diabos eles iriam salvar Claudia e sair daqui?

- Ouvi dizer que vocês precisavam de uma mão.

A voz de Roth Masters entrou em sua comunicação.

O fogo de laser salpicou o chão, enviando *Raptors* mexendo. Os *Darkswifts* saíram do céu.

- E não queríamos perder a diversão.

Shaw olhou para cima. Essa era a voz de Finn. Acima da linha da árvore, quatro helicópteros *Hawk* levantaram-se, deixando cair o brilho de suas ilusões. Mais laser juntou-se à luta.

De alguma forma, Marcus conseguiu esses caras desobedecendo ordens.

Enquanto os alienígenas mexiam para lutar, o *Huntsman* ainda lutava com Claudia. Ele a bateu novamente e Shaw se forçou a bloqueá-lo. Para bloquear a luta em torno deles.

Ele apertou seu aperto, acalmou sua respiração. Isso foi por Claudia. Mas foi também por Krista, para a irmã que ele amava e não conseguiu salvar.

O *Huntsman* e Claudia estavam lutando. Ele não podia arriscar-se em atingi-la.

Por um segundo fugaz, o rosto feio do *Huntsman* estava perfeitamente alinhado.

Shaw pegou o tiro.

O rifle empurrou em suas mãos. Ele viu surtos de sangue no rosto do *Huntsman*.

Mas naquele mesmo segundo, Shaw sabia, com o instinto de um atirador, que não foi um tiro para matar.

Ele viu o *Huntsman* mergulhar para se cobrir, mas seu olhar ainda estava em Claudia.

Shaw saltou sobre a grade. Ele caiu a gota longa no chão, bateu e rolou. Ele estava correndo em direção a Claudia o mais rápido que podia.

Um *Raptor* apareceu na frente dele, soltando um rugido ensurdecedor. Shaw girou e atirou nele, mas nunca desacelerou.

Em frente, ele viu um *Hawk* girando fora de controle. Merda. Seu maxilar apertou enquanto ele continuava correndo, rezando para que o piloto do *Hawk* pudesse puxar para cima.

O *Hawk* atingiu as árvores e explodiu em uma enorme bola de fogo.

Bloqueando a perda, Shaw continuou. Quando ele chegou ao veículo do *Huntsman*, ele colocou uma mão no capô e saltou sobre ele com um salto alto. Ele deslizou do outro lado e fez uma pausa.

O *Huntsman* tinha Claudia para baixo. Ele teve um forte antebraço pressionado contra o pescoço, restringindo o ar. Ela estava batendo as pernas, tentando desalojá-lo.

O *Raptor* ergueu os olhos, o olhar vermelho atingindo Shaw. - Não. - A palavra era um grunhido gutural. - Não chegue perto ou eu vou matá-la.

Shaw congelou, suas mãos apertando sua arma.

Os olhos do *Huntsman* se estreitaram. - Mova a arma e ela estará morta antes de você atirar.

Porra . A frustração indefinida correu através de Shaw. Ele viu o rosto de Claudia estava ficando vermelho.

De repente, um enxame de insetos apareceu do nada. Shaw amaldiçoou e acenou com as mãos. Ele sentiu algo percorrendo o lado de seu rosto. *Abelhas* Elas eram abelhas.

Então elas foram embora. Ele olhou para cima e viu-os pululando em torno do *Huntsman*.

O alienígena grunhiu. Forçado a se defender, liberou Claudia, batendo as duas mãos nos pequenos insetos que o atacaram.

Shaw nunca tinha visto nada parecido. Antes que ele pudesse reagir, pegou uma raia de branco pelo canto do olho.

Selena passou por ele. Ela gritou algo em um idioma musical, depois se lançou no *Huntsman*, derrubando Claudia.

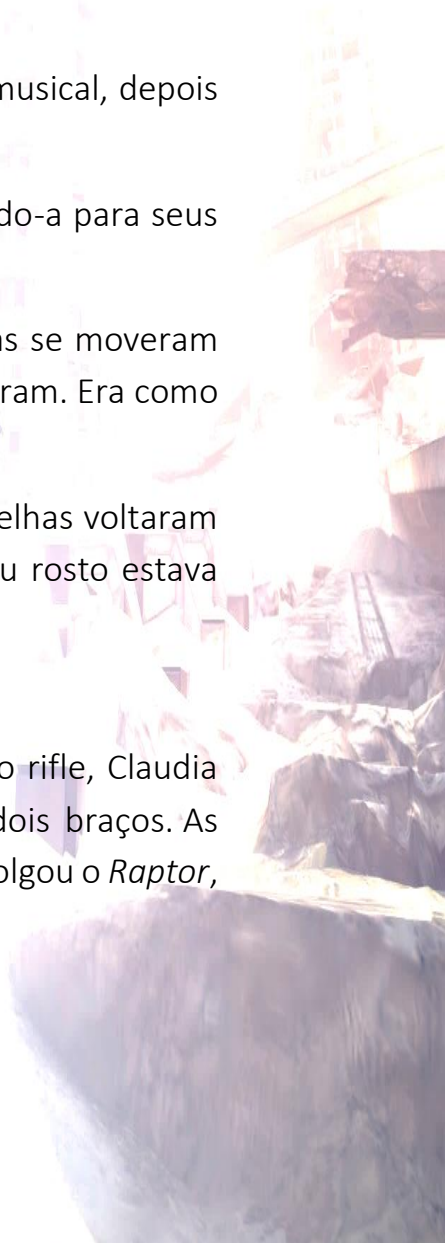
Em um passo, Shaw estava do lado de Claudia, puxando-a para seus pés.

Selena tirou o *Huntsman* e levantou a mão. As abelhas se moveram em sincronia com o braço dela. Os olhos de Shaw se arregalaram. Era como se ela estivesse controlando elas de alguma forma.

Ela falou outra coisa em sua linguagem bonita e as abelhas voltaram para o *Raptor*. Desta vez ele soltou um grito enfurecido. Seu rosto estava coberto de manchas vermelhas inchadas.

- Selena, volte! - Claudia correu para a frente.

Antes que Shaw pudesse fazer mais do que levantar o rifle, Claudia teve o *Huntsman* para baixo. Selena recuou e ergueu os dois braços. As abelhas levantaram-se como uma nuvem negra. Claudia empolgou o *Raptor*, batendo nele com os punhos.



Shaw aproximou-se, tomando passos curtos e medidos. Seu rosto estava em uma máscara determinada, mas ela não disse uma palavra.

Deus, ela era dura.

Então ele viu o que não podia ... o *Huntsman* tinha acabado de puxar uma faca enorme e dentada de seu cinto.

- Claudia. Faca! - Shaw chicoteou seu rifle para cima.

Tudo aconteceu em um borrão. Quando Shaw apontou, Claudia agarrou a mão do *Huntsman*. O *Raptor* soltou um rugido e, no mesmo momento, as abelhas se dirigiram para baixo e encheram a boca. Quando a bala de Shaw perfurou o cérebro do *Huntsman*, Claudia afundou a faca no fundo do peito.

Ela se sentou de volta, seu peito tremendo.

Shaw se moveu para ela, tocando seu ombro. - Você está bem?

Ela lançou um último olhar no *Huntsman* antes de olhar para cima. - Inferno, sim. - Ela olhou para Selena. - Selena?

A mulher assentiu. - Estou bem. - Sua pele brilhava, seu cabelo se afundando atrás dela no vento. Ela murmurou algo e levantou a mão em um movimento gracioso.

As abelhas circularam em torno dela uma vez, então, como um grupo orquestrado, voou para longe.

- Como diabos você fez isso? - Perguntou Shaw.

Selena deu de ombros. - Eu vi que Claudia precisava de ajuda e eles ofereceram sua ajuda. Sua vida selvagem é mais extraordinária. - Ela juntou as mãos. - É melhor voltar ao meu grupo atribuído. O general ficaria chateado se estivesse faltando.

Claudia agarrou a mão da mulher. - Obrigado, Selena.

Um sorriso fraco inclinou os lábios da mulher alienígena. - Você é meu único amigo aqui. Eu tive que ajudar. - Seu rosto endureceu. - Além disso, ele mereceu o que conseguiu. - Ela disparou ao corpo do *Huntsman* um olhar desagradável.

- Você tem um lugar aqui. - Claudia apertou seu aperto. - Eu sei que você está longe de tudo o que você já conheceu, mas eu sou sua amiga. Não importa o que.

Os olhos verdes de Selena brilhavam com lágrimas não derramadas. - Obrigado, Claudia.

- E qualquer amiga da minha mulher é uma amiga minha. - acrescentou Shaw.

Claudia o bateu de lado. - Minha mulher?

- Ow. - Ele esfregou o quadril. - Minha namorada soa muito infantil. Você prefere meu amor? Minha garota malvada?

A risada tranquila de Selena era melodiosa. - Você é um homem corajoso, Shaw. Obrigado por sua amizade. Eu acho que vou precisar disso.

Enquanto observavam Selena escapar, Shaw achou que havia muito mais na amiga alienígena de Claudia que ainda não tinham descoberto.

Ao redor deles, a luta estava acabando. Os três *Hawks* restantes ainda estavam no ar, retirando o último dos *Raptors*. Ele podia ouvir Marcus no comando, em busca dos últimos lutadores alienígenas.

- Inferno de um dia, Frost. - Shaw tocou seu cabelo. Ela estava coberta de suor e sujeira, e seu rosto estava começando a manchar. Ele nunca viu uma mulher parecer mais bonita para ele. Força, coragem temível e um coração sólido, bem em suas mãos. - Você fez um bom trabalho.

Ela se levantou e, em um piscar de olhos, saltou sobre ele.

Shaw cambaleou um passo antes de segurá-la. Ela bateu a boca na dele, e um segundo depois, ele esqueceu que estavam no meio de um campo de batalha.

Em vez disso, havia apenas Claudia.

Ela estava viva, em seus braços, e tudo estava certo no mundo.

Quando finalmente se separaram, ele a abaixou, mas manteve o braço sobre os ombros. Ao redor deles, os alienígenas estavam mortos ou

recuando. *Darkswifts* ainda estavam voando sobre a cabeça, e os *Hawks* estavam entrando para pousar.

Através da fumaça dissipadora, Shaw viu Marcus, Cruz, Gabe e Reed caminhando em sua direção. Eles tinham suas carabinas sobre seus ombros, andando como se não tivessem fazendo nada além de passear.

Shaw apertou Claudia e sorriu. Shaw não trocaria um único momento disso, de seu esquadrão ou sua mulher, por qualquer coisa.

***

Claudia recostou-se no banco do *Hunter*. Shaw sentou-se ao lado dela, o braço em volta dos ombros. Ele não a deixou ir desde que ele a tirou do cadáver do *Huntsman*. Ele parecia precisar do contato.

Surpreendentemente, ela se aconchegou um pouco mais profundamente em seu lado. Ok, talvez ela também precisasse disso.

De volta a *Yerranderie*, ela pensou que nunca mais o veria. Qualquer um deles. Ela pressionou a bochecha até o ombro. Ela estava muito feliz por ter uma chance de mais.

O *Hunter* limpou as árvores e parou.

Em frente, o vale se espalhou por baixo deles. Ainda havia árvores e colinas verdejantes, espalhadas aqui e ali com estradas e casas, mas não eram as florestas densas das montanhas.

Em algum lugar na distância estava o oceano, e antes disso, a segurança do Enclave.

Eles estavam tão perto. Um novo refúgio onde todos os sobreviventes poderiam se reagrupar, encontrar o equilíbrio novamente.

Seria um paraíso e uma nova casa.

Ela descansou a cabeça no ombro de Shaw. Embora ela tivesse encontrado sua casa, aqui mesmo nos braços de Shaw.

- Ei? - Ele riscou um dedo por sua bochecha. - Você está bem?

Ela sorriu. - Melhor do que bem.

Ele assentiu, mas ainda havia um olhar preocupado em seu rosto. - Estamos fora das montanhas, mas a próxima etapa desta viagem pelo inferno vai ser a mais perigosa. - Ele apontou para frente. - Há menos cobertura, mais estradas, maior chance de os *Raptors* nos encontrarem.

De alguma forma, depois do que acabavam de passar, não se importava. - Nós vamos conseguir. - Ela pressionou uma palma sobre o peito. - Eu tenho algo que vale a pena sobreviver por enquanto.

Ele fez um pequeno som. - Deus eu te amo. Infelizmente, esta parte da jornada também significa nenhuma cama à vista durante pelo menos alguns dias. Horas sem fim em patrulha.

Claudia passou os dedos pelo peito e se aproximou mais. - Ouvi um rumor ou dois que você era bastante bom em rapidinhas.

Os dedos dela abaixaram e ele gemeu.- Você não deve ouvir rumores. - Ele se inclinou e beliscou sua orelha. Sua voz baixou para um sussurro. - Mas eu posso saber uma coisa ou duas, eu posso te mostrar.

Ela riu, pura alegria e amor enchendo-a. - Eu aposto que você faz, Shaw. Aposto que você faz. - E ela aguardava toda uma vida com ele para que ele pudesse mostrar a ela cada pequeno truque.

